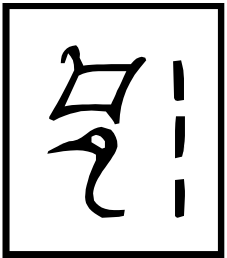
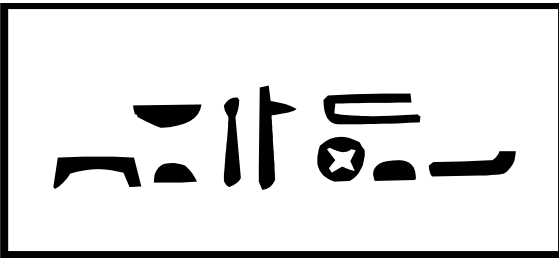
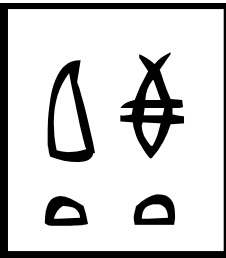


LIBER
CDXVIII

LIBER XXX
ÆRUM VEL
SÆCULI

SENDO A
VISÃO
E A
VOZ

DOS ANJOS
DOS 30 ÆTHYRS



A Visão e a Voz

O Chamado dos 30 Æthyrs

sub figura CDXVIII



A.. A..

Publicação em Classe AB.

Emitido por ordem:

V.	Præmonstrator
V.V.	Imperator
S.U.A.	Cancellarius

INTRODUÇÃO

Eu não tinha nenhuma razão especial para viajar à Argélia aonde cheguei no dia 17 de Novembro de 1909 ev. Como meu chela escolhi Frater Omnia Vincam, um Neófito da A.·. A.·. conhecido como Victor Neuburg. Estávamos interessados apenas em andar por um canto interessante do planeta onde fôssemos apenas parasitas. Compramos provisões, pegamos um bonde para Arba e, após o almoço no sul, sem nenhuma razão além encher nossos pulmões com ar puro e renovar o êxtase em dormir no chão contemplando as estrelas serenamente acima de nós, até a chegada do Sono, beijando nossos olhos, escondendo-as de nós numa noite tão sagrada. No dia 21 chegamos a Aumale após duas noites ao ar livre e uma num lugar que fazia um tremendo esforço na tentativa em ser chamar hotel.

Não me lembro quando tive a idéia. Talvez por ter na minha mochila um dos meus últimos diários mágicos onde copiara, com paciência, o décimo - nono Chamado ou Chave recebido por Sir Edward Kelly de certos anjos e transcrito pelo astrólogo da Rainha Elizabeth John Dee. O sexto livro dessa obra mágica foi traduzido por Casaubon sendo um dos poucos trabalhos mágicos interessantes e genuínos daquele período. Muito ainda espera por explicação e por isso eu e Frater Semper Paratus, um Adeptus Major da A.·. A.·., gastamos muito tempo esclarecendo vários pontos obscuros.

O fato que legitimou a obra foi o seguinte: mais de uma centena de quadrados, cada um contendo um número, foram obtidos – de um modo que ninguém compreendeu completamente. Dee deveria ter uma ou mais dessas tábuas (num padrão de 49x49), algumas completas outras com as letras em quadrados alternados, em outra toda escrita. Kelly sentado no que chamaram de Tábua Sagrada e olhando fixamente para uma “pedradevisão” que, como alguns dos talismãs na tábua, pode ser encontrado no museu Britânico. Kelly teria visto um anjo na pedra que apontou com uma vareta as letras em cada um dos mapas. E escreveu: “Ele apontou para a coluna 6, fileira 31” e assim sucessivamente sem mencionar as letras as quais Dee encontrou e anotou da tábua diante dele. Acho que está implícito que Kelly não sabia quais palavras seriam formadas. Caso tivesse feito

poderíamos presumir que ele conhecia a posição de cada uma das 2.401 letras em cada uma das tábuas o que parece ser algo surpreendente de ser feito. Assim que o anjo terminou a mensagem foi reescrita ao contrário (foi ditado de trás para frente por ser muito perigoso fazê-lo do modo correto – cada palavra é, em sua natureza, tão poderosa que a comunicação direta evocaria forças indesejáveis naquela hora).

Essas Chaves ou Chamados sendo reescritos daquele modo seriam invocações numa linguagem que eles denominaram “Enoquiano” ou Angelical. Ela não é um jargão, possui uma gramática e sintaxes próprias. É mais sonora, majestosa e impressionante até mesmo do que a Grega ou Sânscrita e a tradução Inglesa, apesar da dificuldade de compreensão de algumas partes, possui passagens com uma sublimidade não encontradas em Shakespeare, Milton e na Bíblia. Chamar Kelly de charlatão é estupidez. Se ele inventou o Enoquiano e escreveu sua prosa soberba, era, no mínimo um Chatternon (7) com cinquenta vezes a ingenuidade do poeta e quinhentas vezes sua genialidade poética.

“Podem as Asas do Vento compreender suas vozes de Maravilha? Ó Tu! o segundo do Primeiro! cujas chamas se formaram nas profundezas de minhas Mandíbulas! De quem eu preparei como taças para um casamento ou como flores em suas belezas para a câmara do Virtuoso! Mais forte do que a pedra estéril são teus pés; e mais poderoso do que os múltiplos ventos são tuas vozes! Pois tu te tornas-te uma estrutura nunca vista, salvo na Mente do Todo-Poderoso.” (Segunda Chave)

Eu prefiro julgar Kelly por isso mais do que pelo escândalo, característico a qualquer Magista quando feito por pessoas, que como tal, cheiram a enxofre. Se, por outro lado, Kelly não escreveu essas coisas ele poderia ter sido claro, um salafrário ignorante, cujas anormalidades seriam uma faculdade para enxergar ouvir coisas sublimes do mesmo modo que um assaltante ou um homem de negócios seria capaz de descrever a Catedral de São Paulo melhor do que um especialista.

Existem dezenove dessas Chaves. As primeiras duas conjuram o elemento chamado Espírito as dezesseis seguintes invocam os quatro Elementos, cada uma subdividida em quatro, a décima - nona, mudando dois nomes, pode ser utilizada para invocar qualquer um dos assim chamados trinta “Aethyrs” ou “Ares”. É difícil falar deles. Por um lado podemos dizer que são “Domínios que se estendem em vastos círculos fora e além das Torres de Vigia do Universo” e tais Torres formam um cubo de magnitude infinita. Em outra parte encontramos os nomes dos anjos que os regem que, por sua vez, estão dentro das Torres, porém (com o mais embaraçoso desencanto) eles são identificados em vários países, Styria,

Illyria, etc, como se “ar” significasse simplesmente clima. Creio que Kelly achava Dee insuportável às vezes, com sua pena, pretensão, credulidade, respeitabilidade e falta de humor. Eu entendo porque ele o deixou e divertiu-se à custa do velho destilando nonsense.

A validade dessas Chaves, tirando qualquer crítica, é garantida pelo fato de que, qualquer um com a mínima habilidade em Magia consegue fazer com que funcionem. Prove que “The Cencil” foi forjado por Hogg e conclua então que ele era assim um farsante, mas não tente argumentar que Hogg, mesmo não sendo um poeta, não poderia se capaz de escrever a obra. Eu usei as Chaves muitas vezes e sempre com excelentes resultados. No México pensei ter descoberto o que os Aethyrs realmente significavam invocando-os com a décima-nona chave e enxergando pela visão espiritual definindo sua natureza pelo que via e ouvia. Investiguei as duas nos dias 14 e 17 de Novembro de 1900. “A Visão e a Voz” foi misteriosa e terrível. O que vi não era nada além das minhas experiências anteriores, mas o que ouvi era tão ininteligível para mim como Blake para um Batista. Fui encorajado pela importância dos resultados, mas não era capaz de avançar além do vigésimo - oitavo Aethyr sabendo que estaria caindo num precipício. Aceitei a impossibilidade, mas enquanto as lembranças do ocorrido se esvaíam, resolvi guardar o diário da experiência. Não dei prosseguimento ao trabalho durante nove anos, porém, em Aumale tive um lampejo em meu coração e soube que naquele momento deveria obter “A Visão e a Voz”, começando da onde parei.

Compramos alguns cadernos e, após o jantar, invoquei o vigésimo - oitavo Aethyr pela Chave do décimo - nono. Quando comparamos esse com os dois anteriores vimos que guardava semelhanças de tema e estilo. Assim foi com o vigésimo - sétimo e até o vigésimo - quarto havendo um avanço contínuo na coerência. O tema se mostrava solenemente progressivo e sublime além de possuir uma tendência em se encaixar nas concepções do cosmos, naquelas leis místicas da natureza e idéias de transcendentais verdades as quais já vira no Livro da Lei e nos mais exaltados dos meus transes.

A minha individualidade não influenciou o caráter da visão, pois a interpretação da minha Obra Argelina deixou claro o significado dos outrora obscuros oráculos obtidos no México. Tornou-se evidente que interrompi o trabalho em 1900 por meu Grau não me capacitar ir além. Eu disse que apenas um Magister Templi poderia passar de um certo ponto. Claro que qualquer um pode usar a Chave de qualquer Aethyr que desejar, mas não terá uma visão completa além de se decepcionar e, provavelmente, correr riscos mortais.

“Deus nunca deu as costas ao homem e nunca o enviou para novos caminhos salvo quando ascende a divinas especulações ou trabalha numa confusa ou desordenada maneira e quando se junta à lábios profanos ou pés imundos. Pois para os relaxados, o progresso é imperfeito, os impulsos vãos e os caminhos negros.” (Zoroaster)

Eu solenemente avisara ao mundo que, enquanto a coragem é a primeira das virtudes do Magista, presunção e imprudência não possuem conexão com ela, mais do que uma caricatura do ex-Kaiser com Julius Cæsar. São compostas em parte pelo falso orgulho vindo do amor próprio e da insegurança, parte pelo impulso desmedido que o medo extremo provoca. Existem VCs que ganharam a cruz não por “valor” mas pela pura falta de autocontrole numa crise de covardia. Disciplina automática faz com que a deserção seja impossível; a única saída é avançar e fazer aquilo que o instinto manda. Eu conheço dois VC que não se lembram do ato que os fizeram ganhar a cruz.

Pensamento similar freqüentemente faz com que jovens Magistas esqueçam que o ousar deve ser precedido pela vontade e conhecimento, todos os três regidos pelo silêncio. Este último significa várias coisas, porém a maioria delas guarda relação com controlar-se fazendo com que cada ato seja silencioso, toda perturbação significando desajeitamento ou ânsia. O soldado pode ou não conseguir carregar o seu companheiro ferido em meio a um bombardeio, porém não existe sorte em Magia. Nós trabalhamos num mundo fluido onde cada ação é compensada imediatamente. Luz, som e eletricidade podem ser usados e assim os efeitos sobre pensamento, fala e ação redirecionar ou retardar qualquer movimento, mas Magia, como a força da gravidade, não conhece obstáculos. É verdade que se pode impedir a queda de uma flor mantendo-a em cima de uma mesa; mas as forças ainda estão agindo e a ação foi compensada pela redistribuição do stress em cada objeto por todo o universo pelo deslocamento do centro de gravidade do cosmos, do mesmo modo que meus músculos vão de um estado de equilíbrio para outro, a flor manifesta suas energias no mogno em vez de fazê-lo no carpete.

A presunção em Magia sem dúvida é punida, pronta e merecidamente. O erro é um dos piores, pois atrai todas essas forças que, por serem destrutivas em magia, tornam-se negativas pela dor e encontram seu principal consolo em tira-las de dentro dos desavisados. Pior ainda, a expansão histórica do ego leva a um profundo afastamento da verdade. Favorece obsessões demoníacas. Eles inflam o orgulho do tolo; eles lisonjeiam cada fraqueza levando-o a atos dos mais ridículos, induzindo-o a falar as mais delirantes bobagens e fazendo se achar o maior dos homens – homem não, um deus. Ele toma cada fiasco como sucesso, cada

insignificância como um sinal de sua sacrossanta soberania ou da malícia do inferno cujas ações o martirizam. Sua megalomania oscila da exaltação maníaca a melancolia como ilusões sobre perseguições.

Já vi vários casos assim ocorrerem por erros triviais como falta de cuidado em consagrar o Círculo para uma evocação de um espírito inferior; assumir um Grau na Ordem sem ter a certeza do sucesso nas provações do caminho; instruir um Probacionista sem ter passado a Neófito; omitir pontos importantes de rituais achando serem formalidades incômodas; e até fazer apologia a erros pelos quais um homem se convence de que suas falhas são punições causadas pelo excesso de méritos próprios.

Eu me lembro de um homem que atribuiu suas falhas em realizar Asana corretamente a sua excepcional energia física. Seu corpo, dizia ele, possuía tamanha força interna que ele tinha que se mexer – mesmo sendo algo característico do ser humano comum tentar ficar desse modo, para ele era algo que não tinha nada haver com a sua natureza. Cinco anos mais tarde ele me disse que se tornou o homem mais forte do planeta e pediu para que eu descarregasse meu revolver no seu peito e não me importasse em ter minhas janelas destruídas pelo ricochetear das balas. Eu resolvi poupar minhas janelas e, além disso, odiaria ter que limpar a minha arma. Ele então se ofereceu para vê-lo carregar um motor de carro nos ombros e acompanhá-lo na estrada. Disse que não queria e não o insultaria pedindo provas do que afirmava. Ele então foi embora, cheio de si e resmungando. Um mês depois soube que ele sofreu uma paralisia devido a insanidade. O homem que se gabava do esplendor de sua força agora não podia mover um músculo. O homem que se ostentava agora nem falava; ele apenas urrava.

Casos assim que me mantiveram numa constante vigília contra o “muito orgulhoso em lutar” – ou varrer o chão, caso necessário fosse. O meu Grau de Magus da A.. A.. , minha tarefa como logos do Æon, o Profeta escolhido para proclamar a Lei a qual determinará o destino deste planeta durante certo período, colocou-me num grupo de apenas sete outros nomes ao longo de toda a história da humanidade. Nenhuma consecução pessoal poderia ocorrer neste estágio. Existem incontáveis iniciados, especialmente na Ásia, que alcançaram o sucesso espiritual. Eu teria ensandecido pela satisfação das minhas maiores aspirações, as quais me garantiam uma superlatividade além da imaginação, caso não possuísse “senso de humor e também bom senso”.

Eu nunca me deixei esquecer das rochas que me atrapalharam: o Coolin Crack em Beachy Head (maldito seja!) o a altura do Pilar Deep Ghyll (horrível!) a face leste do Dent Blanche (exploda-se!). Eu raramente me pavoneio, até mesmo as minhas poesias, a menos que esteja muito

deprimido. Prefiro tagarelar sobre minha ignorância num assunto – uma lista extensa, e sobre a superficialidade de meu conhecimento do pouco que sei fazer. Eu medito em minhas falhas da conduta que ocorrem com a humanidade, minha inocência em muitas características óbvias que ela possui. Minha simplicidade é tamanha que, frequentemente, eu me pego pensando se eu não entendi determinado assunto realmente. Assuntos nos quais outros compreendem com muito menos esforços do que os meus.

Eu pareço para aqueles que me conhecem um tipo excepcional de gênio, muito educado, inteligente, intuitivo, com toda a experiência do mundo, tirando o comércio, fora do comum, além de toda a alegria. Um dos mais distintos homens na ciência e matemática disseme ano passado que eu era mais corajoso do que qualquer outro que ele já havia encontrado (ele foi um dos sete sobreviventes, dos cinquenta homens que foram a Sérvia e pegaram tifo). Disse-me que a minha mente possuía o maior poder analítico e perspicácia de todas que conhecera (ele esteve intimamente ligado a Einstein e ambos passavam horas discutindo sobre trabalhos e as equações do alemão). Eu poderia me olhar e cair em autoadmiração se não estivesse usando meias amarelas e jarreteiras cruzadas!

Eu me considero digno de figurar como um covarde no Museu de pelo menos uma das cidades mais provincianas do meu país. Que tipo de coragem eu possuo vindo de alguém que sente vergonha em ser tão tímido e sensível. Tem horas em que não consigo encarar um simples comerciante em seu trabalho rotineiro. Eu já temi manter uma relação séria com uma garota por dois motivos: quando a quis mal e quando estava sem dinheiro temendo ser ridicularizado e insultá-la pela minha incapacidade em fazê-la me enxergar como o homem ideal. Eu dei as costas a uma escalada que eu sabia poder realizar com uma mão nas costas. Eu me afastei, com apologética afabilidade, de um gordo, um vigia intimidador que eu poderia (e deveria) ter repreendido com um gancho. Eu já fiquei faminto em frente a um restaurante por temer que pudesse de alguma forma, fazer os fregueses caírem no riso ao entrar. De fato eu temo tudo aquilo que é característico dos acanhados, sentimentais, escravos que se deixam prender pelas grossas coleiras e braçadeiras de linho nas salas de escritório realizando trabalhos mentais monótonos, conversando futilidades e também terminar meus dias num reformatório ou asilo.

E novamente digo: eu pareço capaz de fazer, sem qualquer excitação ou medo, coisas que até o mais bravo e mais poderoso e livre dos homens acharia terríveis, coisas as quais nem sonhariam em fazer ou temeriam mais do que a morte.

Esta digressão foi necessária, pois se relaciona com a minha iniciação na Argélia. Agora eu posso resumir o ocorrido. Obtive a “A Visão e a Voz” da seguinte maneira: tinha comigo um grande topázio dourado (colocado numa cruz de Calvário de seis quadrados, em madeira, pintada em vermelho) entalhado numa cruz Grega de cinco quadrados em uma Rosa de quarenta e nove pétalas. Eu segurei nas mãos. Após um local onde não fosse perturbado, peguei a pedra e recitei a Chave Enoquiana e, após me satisfazer que as forças tivessem sido realmente invocadas, fiz o topázio realizar um ato diferente daquele feito com o espelho por Alice.

Não tinha problemas em viajar com o meu corpo astral por qualquer lugar que desejasse. Percebi que o espaço não era uma coisa em si, tipo uma categoria satisfatória (de muitas) pela qual distinguimos os objetos um do outro. Quando digo que estava em determinado Æthyr, entenda no estado e peculiaridade relativos a ele. Meus sentidos recebiam e gravavam as impressões tornando-me assim consciente do fenômeno daqueles mundos, assim como o ser humano comum faz com a nossa realidade. Eu descrevia minhas visões ditando-as para Frater. O.V. que as anotava além de permanecer atento a qualquer fenômeno relevante (Em tempo: às vezes eu ficava tão imerso no transe que minutos passavam entre uma frase e outra).

Tais observações podem ser consideradas pura imaginação, mas sabendo que todo conhecimento é igualmente ilusão, o ato de pensar não seria restritivo. Existem diferentes graus de embustes e métodos críticos os quais são válidos dentro de suas próprias características. Assim nós confiamos em nossa experiência de perspectiva correta, o estado puro de nossa visão de que a casa mais distante numa rua é menor em vários sentidos. Pode-se também verificar nossas visões de vários modos. Deve-se ser coerente e não negar as conclusões de outras experiências similares. Antes que se possa admitir a existência de algum valor nelas, deve-se agir como se tentasse nos convencer de que o nosso interlocutor seria outro diferente de nós e suas informações verificadas como se não as tivéssemos recebido de outro modo. Talvez se pense que tais condições não possam ser satisfeitas, porém as visões possuem várias evidências internas que podem ajudar a verificar suas autenticidades. Um exemplo: o Anjo do vigésimo - sétimo Æthyr disse: “A palavra do Æon é MAKHASHANAH”. Na hora não a creditei nele, pois sabia que a palavra era ABRAHADABRA. Recorrendo a Santa Cabala ela mostrou-me que as duas palavras possuem o mesmo valor, 418. O aparente erro foi uma prova inquestionável de que o Anjo estava certo. Tivesse ele me dito ABRAHADABRA eu não teria pensado nada disso achando que a minha própria mente colocou as palavras na minha boca.

Deixe-me ilustrar a força desta prova por uma analogia: suponha que tenha recebido um telegrama assinado Jobson (meu advogado). “Sua casa pegou fogo”. Se eu já tivesse conhecimento do fato via o meu zelador, Jobson estaria apenas confirmando um fato conhecido o qual ele e outros já poderiam estar cientes. O telegrama seria esquecido. Da mesma maneira, se não tivesse obtido a informação de outra fonte, ou pelo contrário, se tivesse ouvido que tudo estava bem, o telegrama não me traria certeza. Mas, se tal dúvida confirmasse o telegrama, a probabilidade de que Jobson tivesse enviado aumentaria, mesmo não tendo muita certeza, a certeza da veracidade da mensagem seria apenas presunção.

Suponha, porém, que eu tivesse lido “Londres está pegando fogo. Jobson”. O enunciado é incrível. Jobson e Eu, porém, temos um segredo relativo a mensagem onde qualquer nome próprio em nossas comunicações será lido por um código tipo $a=1$, $b=2$ etc, assim dando um número cujo significado está ligado a um padrão só nosso. Ele não usou a palavra “Londres” antes. Eu adicionei referindo ao código e entendi que Londres significava a minha casa. Agora, se eu já tivesse lido o jornal ou não, e até se a investigação provasse a informação ser falsa, eu poderia, ao menos estar certo que nesse ponto seu conhecimento excedia o meu.

Suponha, então, que o telegrama informasse-me um número no qual eu não tivesse meios imediatos para verificar. Assumiria sua autenticidade medindo via minha confiança na integridade e habilidade do Jacob. Esse é um dos mais simples métodos de avaliar informações vindas de visões. Um caso isolado não convence completamente e seria ridículo argumentar via um único teste, que todas as comunicações vindo de uma mesma fonte devem ser genuínas e confiáveis. Isso é um efeito acumulativo de testes repetidos num período de anos que dá segurança. Casualmente alguém consegue pela experiência adquirir a capacidade de conhecimento instintivo, saber se determinado sinal ou som é genuíno; do mesmo modo que se aprende a reconhecer o estilo de algum artista onde nem mesmo a melhor falsificação obtém sucesso. É difícil colocar em palavras o que faz algo desse nível ser suspeito.

Agora, o Livro da Lei garante por si só, numa teia de evidências internas inegáveis, provas Cabalísticas e matemáticas e outras ligadas a eventos futuros, além do poder de previsão ou criação humana, que é único. Os trinta Æthyrs tem importância secundária em relação a Liber Al e os Senhores da Visão se esforçaram para suprir evidências internas suficientes, de que as revelações lá contidas pudessem ser tratadas como confiáveis. Sem dúvida as provas parecem mais fortes a mim do que a qualquer outro, pois eu sozinho sabia exatamente o que estava acontecendo; também por conta de muitas passagens que se referiam aos

assuntos pessoais. Assim, um homem pode provar a grandeza de Shelley apenas como a sente dentro de si, desde que sua certeza dependa parcialmente da incomunicável relação do poeta com sua própria característica individual. Admito que minhas visões não possam significar aos outros o mesmo que significaram para mim. Não lamento esse fato. Tudo o que eu peço é que os meus resultados convençam os buscadores da verdade de que existe algo realmente digno de ser alcançado, podendo usar métodos mais ou menos parecidos com os meus. Eu não quero liderar rebanhos, ser objeto de admiração de tolos e fanáticos ou o fundador de uma fé cujos seguidores são ecos de minhas opiniões. Eu quero que cada homem abra o seu próprio caminho mata à dentro.

Nós caminhamos até Bou Saâda invocando os Æthyrs um por um, nas horas e locais apropriados ou quando o espírito me impelia. Via de regra conseguíamos um Æthyr por dia. Chegamos a Bou Saâda no dia 30 de Novembro e no dia 8 de Dezembro começamos atravessar o deserto de Biskra aonde chegamos no dia 16, encerrando a obra no dia 19. Nossas aventuras seriam contadas depois.

Chegando eu Bou Saâd invoquei o vigésimo Æthyr e comecei a compreender que as visões eram, por assim dizer, universais. Elas colocaram todas as doutrinas mágicas em harmoniosa relação. O simbolismo dos cultos Asiáticos, os conceitos das Cabalas Judaica e Grega, os mistérios gnósticos, o panteão pagão de Mitra a Marte, os mistérios do Egito antigo, as iniciações de Eleusis, a saga Escandinava, rituais Célticos e Druídicos, as tradições Mexicanas e Polinésias, o misticismo de Molinos não menos do que os do Islã, todos em seus respectivos lugares sem apresentar a menor tendência de conflito. Todo o Æon passado foi mostrado em perspectiva e cada parte sendo derrubada por Hórus, a Criança Coroada e Conquistadora, o Senhor do Æon anunciado no Livro da Lei. Essas visões foram cristalizadas numa forma dramática de conclusões teóricas as quais meus estudos de religião comparada tem me ajudado a descrever.

A complexidade do vasto assunto resolveu-se numa simplicidade brilhante. Eu realmente vi e ouvi a verdade em termos de Tempo. Eu compreendi que a fórmula de Osíris assumiu todo tipo de formas, aparentemente incompatíveis, como se fosse aplicada a diferentes condições raciais. Clima e condições parecidas. Também aprendi que Hórus tem o poder para reconciliar todas as religiões e fazer com que todos os países concordem em alguns princípios fundamentais. A ciência favoreceu pré-conceitos. A fé era pouco mais do que um enigma sem esclarecimento sem favorecer a alguma atitude relevante.

Eu vi meu caminho se juntar a alguns princípios científicos incontestáveis para a Lei permitindo as mais sublimes aspirações encontrar satisfação nas esferas espirituais, os instintos religiosos realizarem suas elevações através do ritual e assistir o pensamento científico entender que, até mesmo o mais material dos conceitos do cosmos era, no final das contas, místico. Também que mente é uma função da matéria, ainda que a matéria possa ser igualmente considerada uma manifestação da mente. A seqüência mostrará como eu consegui fazer essa aventura ambiciosa.

Além disso, eu tornei-me consciente de que esse Trabalho seria mais do que a exploração impessoal que planejara realizar no início, senti uma mão segurando o meu coração, uma voz sussurrando palavras numa língua estranha cujo sotaque era terrível além de parecerem encantamentos cercando minha essência com uma energia poderosa, apta para trabalhar em minha vontade em direção a alguma senda enigmática. Comecei a sentir algo... bem, não exatamente medo; era um tremelique semelhante ao de uma donzela perante o noivo. A minha empolgação aumentava a cada visão e cada uma tornava-se mais forte e profunda à medida que avançava. Eu estava protegido pelas práticas mágicas. Duas ou três vezes eu encontrei dificuldade em adentrar o Æthyr e tais barreiras não podiam ser superadas pelo profano, assim entendera. Isso me fez temer pela impossibilidade de contemplar os mistérios vindouros. Então me consagrei recitando o seguinte trecho do Corão:

Qol: hua allahu achad: alahu assmad: lam yalid: walam yulad: ya lam yakun lahu kufwan achad,

mil e uma vez por dia durante a marcha, prostrando-me a cada repetição. O esforço físico desse exercício debaixo de um sol forte era por demais severo à medida que eu marchava milha após milha pelo empoeirado, pedregoso, radiante trecho de solidão, mas a exaustão de meu corpo e a dor da minha mente rebelde submetendo-se ao mantra, preparavam-me para o momento da invocação do Æthyr. A minha composição espiritual nada temia da mente a qual eu açoitava com a tediosa tarefa.

No décimo - nono Æthyr apareceu um Anjo que fora designado a guiar-me através da iniciação. Na hora eu não entendi dessa forma. Eu não poderia imaginar que o meu progresso pessoal poderia ter alguma ligação com o que eu ainda supunha ser um fenômeno puramente objetivo, mas no décimo - oitavo, o Anjo preparou-me cerimonialmente para o ritual. No décimo - sétimo todo o significado mágico do equilíbrio fez-se claro para mim. “Movimento sobre um ponto é injustiça”. Eu entendi que cada perturbação (que faz a manifestação possível) implica em desvio da

perfeição. Por essa razão que a minha individualidade (que me distingue dos outros seres) envolve a idéia de justiça. Então chegar além do Abismo era a injustiça que não poderia existir a minha individualidade ser aniquilada. O décimo - sexto Æthyr mostrou-me como isso poderia ser feito. O meu ser deveria ser dissolvido no infinito. Isso foi simbolizado pela destruição do Demiurgo, o criador da diversidade. Após a sua destruição eu vi uma imagem do meu verdadeiro ser desaparecendo, absorvido pela virgem. Dei-me conta que o clímax do meu amor pelo infinito aconteceu nessa passagem.

No décimo - quinto a visão definitivamente tomou forma como uma cerimônia de iniciação. Fui examinado por uma assembléia de adeptos e meu direito reconhecido aos Graus da Segunda Ordem. Fui então intitulado ao Grau de Bebê do Abismo e Mestre do Templo. Eles continuaram os exames e recusaram-se a me aceitar como um Magus. Instruíram-me então em vários assuntos e fizeram-me certas preparações para a visão seguinte. Na tarde de 3 de Dezembro invoquei o décimo - quarto Æthyr. Lá havia um véu tão negro e espesso que não conseguia passar. Rasguei camada após camada com esforço desesperado, enquanto que em meus ouvidos ressoava uma voz solene. Falou-me como se viesse de um morto. E eu prosseguia lutando com as trevas. Então começou um terremoto. O véu se rasgou em milhares de pedaços que se foram rodopiando pelo Ar. E surgiu um glorioso Anjo na minha frente fazendo o sinal de Apofis e Tifão. Em sua frente havia uma estrela e, ao redor, escuridão e o rugido de bestas com luzes se movendo pelas trevas. E o Anjo disse: “Afasta-te! Pois debes invocar-me apenas nas trevas. Nelas, eu aparecerei e revelarei a ti o Mistério de UTA. Por ser grande e terrível esse Mistério não será revelado na luz do sol”.

Devo salientar que nós escalamos Da'leh Addin, uma montanha no deserto, como requerido pelo Anjo na noite anterior. Então fechei o Æthyr e preparei-me para voltar à cidade. De repente veio a ordem para realizar uma cerimônia mágica no cume. Nós, cuidadosamente, pegamos algumas pedras e fizemos um grande círculo e nele escrevemos as palavras de poder, erguemos um altar no meio e nele eu me sacrifiquei. Cada partícula da minha personalidade foi consumida pelo calor dos raios do sol. Fui obrigado a escrever com hieróglifos, pois o assunto estava relacionado a coisas as quais não tinha permissão para revelar sob ameaça de severas punições, porém, posso dizer que a essência da questão era que eu, até o momento, tomara certas atitudes às quais, enquanto perfeitamente apropriadas do ponto de vista da minha natureza humana, era impertinentes à iniciação. Eu não poderia atravessar o Abismo até que as tivesse arrancado do meu coração. Não lembro nada do meu retorno a Bou Saâda. Havia um animal no deserto, mas não era eu. Todas as coisas se igualaram;

todas as impressões tornaram-se indistinguíveis. Eu apenas me recordo de estar na cama como se chegasse de alguma catástrofe a qual nublou minha memória. Quando voltei a mim, senti que havia mudado.

Eu sabia quem eu era e lembrava do meu passado; porém não me sentia mais o centro dele ou o ponto pelo qual media o universo. Foi uma repetição da minha experiência em 1905, porém atualizada. Eu não admitia a não existência e que todas as minhas idéias eram ilusões, idiotices e insanidade. Eu via esses fatos como fatos apenas. Era a diferença entre conhecimento e experiência. Parecia incrível que alguma vez fantasiara que eu ou alguma qualquer tínhamos alguma influência recíproca. Todas as coisas eram sombras cobrindo a tranqüila superfície de um lago – suas imagens não tinham significado algum para a água, sem poder algum para perturbar seu estado. Depois de dez minutos retornei ao Æthyr. Estava embotado pelas trevas. O meu Anjo sussurrou as palavras secretas por onde partilhou os Mistérios dos Mestres do Templo. Na mesma hora meus olhos contemplaram (o que primeiro pareciam rochas) os Mestres, velados em majestade imóveis, imersos no silêncio. Cada um era exatamente igual ao outro. Quando o Anjo me fez compreender para onde minha aspiração levou-me, todas as forças, todos os êxtases terminaram ali – eu compreendi. Ele então me disse que agora meu nome era Nemo, sentando entre as outras formas silenciosas na Cidade das Pirâmides sob a Noite de Pan; e aquelas outras partes minhas que eu deixei abaixo do Abismo deveriam servir como um veículo para as energias, frutos do meu ato. Minha mente e meu corpo, desprovidos do ego, que até então serviam, estavam agora livres para se manifestar de acordo com suas naturezas no mundo para devotarem-se a auxiliar a humanidade na sua evolução. No meu caso fui rebatido na Esfera de Júpiter. A minha parte mortal auxiliaria a humanidade via o trabalho Jupteriano, como governar, ensinar, criar, levar os homens a aspirar à nobreza, o sagrado, dignidade, realeza, a amizade e mais o dadivoso.

Finalmente: “Cinqüenta são os portais da compreensão e cento e seis são as suas estações. E o nome de cada estação é Morte”. Por isso em compreendi que Aleister Crowley morreria ao final daquele período. O evento estava relacionado com a minha consecução ao Grau de Magus que ocorreria no momento já dito.

O décimo - terceiro Æthyr explicou o trabalho de um Mestre do Templo. Ele está escondido sob a terra e cuida do seu jardim. Esses jardins são de muitos tipos mas em todos os casos ele trata das raízes das flores de várias maneiras. Cada flor pari uma donzela, menos uma, a geradora um menino que será Nemo após ele. Nemo não deve tentar saber que flor é essa. Ele deve cuidar de seu jardim com absoluta imparcialidade.

O décimo - segundo descreve a Cidade das Pirâmides cuja rainha é chamada BABALON, a Mulher Escarlata que trás nas mãos a taça cheia do sangue dos santos. Seu êxtase é alimentado pelos desejos os quais os Mestres do Templo verteram de seus corações por ela. Estão contidos nesse simbolismo muitos mistérios ocultos. Um deles é que se, uma gota de sangue permanecer na taça, putrefará o ser abaixo do Abismo invalidando todo o curso da carreira do adepto.

No décimo - primeiro Æthyr foi mostrado a fortaleza na fronteira do Abismo com seus guerreiros protegendo-a. Pensei que meu ordálio acabara. Mas estava errado! Deparei-me, subitamente, com o fato de que eu tinha que atravessar o Abismo conscientemente, compreendendo sua natureza, pois quando eu atravessara antes não tinha poder para perceber isso. Eu nada mais sabia além disso – um conceito negativo - que seu poder reduziu-me a pó. Então pronto para atravessá-lo conscientemente eu perguntei ao meu Anjo: “Existe alguém pronto a guiar-me?” ' Refiro-me ao meu Sagrado Anjo Guardião, daquele cujo Conhecimento e Conversação eu abandonei. A resposta: “Eloi, Eloi, lama sabachthani” (“Senhor, Senhor, porque me abandonaste?”) Eu soube, então, que até o meu mais sagrado, mais íntimo EU, não poderia proteger-me das abominações do Abismo”.

Nós então alteramos o nosso procedimento mágico. Fomos para longe da cidade num pequeno vale entre as dunas. Fizemos um círculo para proteger o escriba e um triângulo onde o Abismo pudesse se manifestar de maneira perceptível. Sacrificamos três pombos, um para cada Vértice onde o sangue seria o insumo para qual as forças do mal pudessem construir suas formas.

O nome do Habitante do Abismo é Choronzon, mas ele não um ser realmente. No Abismo não existe um ser definido, ele contém todas as formas possíveis, todas igualmente vazias, cada mal no verdadeiro sentido da palavra – ininteligível, porém maléfico desejando intensamente ser real. Essas formas serpenteiam aleatoriamente num monte de poeira e cada um tentando se agregar afirmando ser um indivíduo gritando “Eu sou Eu” apesar de ciente todo o tempo de que suas partes não estão verdadeiramente unidas; o menor distúrbio dissipa a ilusão como um cavaleiro chutando um monte de areia espalhando-o pelo chão.

Choronzon apareceu para mim na forma de Ominia Vincam enquanto estava tirando o robe, com o capuz cobrindo minha face. Ele assumiu a minha forma, de uma mulher que Neuburg amou, de uma serpente com cabeça humana. Ele não poderia proclamar a palavra do Abismo, porque não existe palavra; sua voz é o insano clamor de uma miríade de ejaculações não-concluídas, ainda que cada forma agisse como

se estivesse obedecendo a um sentido. Seu principal objetivo era tirar O.V. do círculo mágico ou destruí-lo dentro tanto quanto domina-lo. Várias vezes, O.V. quase foi debelado, só que, uma vez, Choronzon fez um discurso muito longo para mantê-lo ocupado escrevendo, afim de não notar que a areia estava sendo tirada do Triângulo, o que obliteraria o círculo. A torrente de obscenidades e blasfêmias foi tão grande que manter a concentração foi impossível. Tornou-se então, uma série de choros e, talvez tirando a idéia da mente de O.V., o demônio começou a recitar Tom o`Bedlam.

Havia agora, uma brecha no Círculo e Choronzon, na forma de um selvagem nu, atacou O.V. Ele então o derrubou, e tentou rasgar sua garganta com os dentes. O.V. invocou os nomes de Deus e atacou Choronzon com sua Adaga Mágica. Intimidado com tal atitude, retornou ao Triângulo. O.V. reparou o círculo. Chronzon então retomou sua ira, mas não poderia continuar por muito tempo. Transformou-se novamente na mulher que O.V. amou e tentou seduzi-lo. O.V. usou suas armas mágicas, e o dialogo seguiu outra linha. Ele tentou por em dúvida a fé que Neuburg tinha em si mesmo, em mim e em Magia. Ao final, a energia latente dos sangues dos pombos, foi exaurida pelos sucessivos fantasmas e não fora mais capaz de manifestar as forças invocadas. O Triângulo estava vazio.

Durante todo o tempo, eu me identifiquei astralmente com Choronzon, pois senti cada angústia, raiva desespero, insanidade. Minha ordália terminou como a última forma ao desaparecer; sabendo que tudo havia acabado, eu escrevi o nome de BABALON na areia com meu anel mágico, e sai de meu transe. Nós purificamos o local com fogo e destruimos o Círculo e o Triângulo. O trabalho que durara duas horas nos deixou esgotados fisicamente e em todas as outras formas. Não sabia como voltaríamos a Bou Saâda.

Não me senti recuperado o suficiente para invocar o nono Æthyr até a tarde do dia seguinte. Uma surpresa estava a minha espera: a décima - nona Chave continha o texto da maldição original na criação. Cada frase formulava alguma calamidade. Eu estremeci horrorizado como se a tivesse recitado. Porém o Abismo sendo atravessado e todo o horror encarado e dominado, as palavras da Chave subitamente passaram a refletir um significado que eu nunca suspeitara. Cada maldição escondia uma bênção. Eu compreendi que o sofrimento não tinha substancia; que apenas a minha ignorância e necessidade de inteligência fizeramme imaginar a existência do mal. Tão logo eu destruí minha personalidade, expelindo o meu ego, o universo que até então era um força fatal e terrível, acompanhado de toda forma de medo, passou a ser apenas uma relação com a idéia "Eu"; tanto quanto "eu sou eu", hostil a tudo. Agora que não havia mais qualquer "eu"

a sofrer, todas essas idéias impostas sobre sofrimento tornaram-se inofensivas. Poderia agora enaltecer a perfeição das partes, além de maravilhar-me admirando o todo.

Essa consecução alterou radicalmente o meu ponto de vista. É claro que, de uma vez, eu não entrei em pleno gozo. O hábito de confundir tudo tinha que ser quebrado. Eu tinha que explorar cada possibilidade e transmutar cada base de metal em ouro. No passado eu tinha o hábito de me apaixonar por tudo que aparecia no meu caminho.

O nono Æthyr mostrou essa transformação de maneira simbólica. O universo foi representado como uma inocente donzela adornada com toda perfeição.

Os Æthyrs restantes completaram parcialmente a experiência relativa ao Grau o qual eu obtivera e parcialmente esboçou, em maneiras obscuras, os mistérios dos Graus mais elevados ou particularmente ocultando-os. À medida que avançava, tornava-se mais e mais difícil conseguir uma visão. O segundo Æthyr, por exemplo: começou na manhã de 18 de Dezembro e teve que ser interrompido e a invocação repetida. Novamente achei a tensão insuportável tendo que interromper e me dirigir às termas de Hamman Salahin e continuando só que imerso até o pescoço na enxofre quente. A água, de alguma forma, acalmou meus nervos capacitando-me a atravessar o Æthyr sem nenhum colapso nervoso. Só prossegui após dois dias me consagrando para continuar o trabalho.

A INVOCAÇÃO DO TRIGÉSIMO OU MAIS PROFUNDO ÆTHYR CHAMADO TEX

EU ESTOU em um vasto cubo de cristal na forma do Grande Deus Harpócartes. Esse cubo está cercado por uma esfera. Ao meu redor estão quatro arcanjos trajados em túnicas negras tendo suas asas e armaduras trançadas com alvos fios. Ao Norte há um livro em cuja capa e contra capa estão escritos A.M.B.Z. em enoquiano.

Dentro está escrito:

EU SOU aquele cercado pelos quatro.

Erguei tuas cabeças, Ó Casas da Eternidade: pois meu Pai veio julgar o Mundo. Uma Luz, que ela torne-se milhares e uma espada, dez mil, que nenhum homem esconda-se dos olhos de meu Pai no Dia do Julgamento de meu Deus. Deixai que os deuses se escondam: que os Anjos se atrapalhem e fujam. Pois o Olho de Meu Pai está aberto e o Livro do Æons caiu.

Erguei-vos! Erguei-vos! Erguei-vos! Deixai que a Luz da Visão Temporal seja extinta: que as Trevas cubram todas as cousas: pois meu Pai veio procurar uma esposa para substituir aquela que caiu e corrompera-se.

Selai o livro e faça-o com os selos das Estrelas Ocultas: pois os Rios correram juntos e o Nome Heh Vau Heh Yod está quebrado em milhares de pedaços (contra a pedra cúbica).

Estremecei, Ó Pilar do Universo (5), pois a Eternidade está parindo dolorosamente uma Terrível Criança; ela trará um Universo de Trevas, de onde saltará uma centelha que porá seu pai a revoar.

Os Obeliscos estão destruídos; as estrelas, unidas, precipitaram-se: a Luz mergulhou no Abismo: os Céus estão mesclados com o Inferno.

Meu Pai não ouvirá teus sons: Teus ouvidos estão surdos. Teus olhos estão tampados pelas Nuvens Noturnas.

O Fim! o Fim! o Fim; Pois o Olho de Shiva Ele abriu: o Universo está nu perante Ele: pois o Æon de Saturno voltou-se para o Seio da Morte.



O Anjo do Leste possui um livro de escrita vermelha com as letras A.B.F.M.A., em Azul, na linguagem enoquiana. Ele cresce diante dos meus olhos ocupando Todo o Céu.

Dentro dele: "Está escrito, Tu não tentarás o senhor Teu Deus" .

Eu vejo acima do Livro uma multidão de Seres trajados de branco, de onde chovem gotas de Sangue; entretanto, acima deles, há um Sol Dourado, tendo um olho, de onde uma grande Luz.

Voltei-me em direção ao Sul e li:

Selai o Livro! Não falai daquilo que tu viste e não o revele a ninguém: pois o ouvido não está preparado para aquilo que ouvirá, nem a língua possui a capacidade de falar sobre tal.

Ó Senhor Deus, bendito, bendito, bendito seja para todo o sempre!

Tua Sombra é como uma grande Luz.

Teu Nome é o Alento de Amor através de todos os Mundos



Rasgai tuas vestimentas, Ó Nuvens! Dispam-se! Pelo Amor do Meu Filho!

Quem são eles que o incomodam?

Quem são eles que assassinam?

Ó Luz! Venha você, que se juntou a mim para ferir a cabeça do Dragão. Nós que somos unidos e a Terra não percebeu!

Ó, Nossa Cama fora vista pelos Homens, que eles possam regozijar-se em Minha Fertilidade: que Minha irmã possa compartilhar de Minha Grande Luz.

Ó, Luz de Deus, quando você encontrará o coração do homem - escreva não! Eu não anseio que o homem conheça o Pesar em meu Coração, Amém!

Eu virei-me para o Oeste e o Arcanjo perfura um Livro flamejante, onde estava escrito, AN, . De dentro foi tirado um escaldante escorpião, porém, frio.

Até que o Livro do Leste seja aberto!

Até que a hora soe!

Até que a Voz vibre!

Até que ele perfure minhas profundezas!

Não olhai para o Alto!

Não olhai para Baixo!

Pois você achará uma vida que é como Morte: ou a Morte que parecerá infinita.

Pois Tu foste submetido aos Quatro: Cinco, você encontrará, porém Sete está solitário e distante.

Ó Senhor Deus, permita que Teu Espírito aproxime-se de mim! Pois Eu estou perdido na noite de infinita dor: Sem esperança, sem Deus, sem ressurreição, sem fim: Eu caio: Eu temo.

Ó Salvador do Mundo, que Você pise em minha Cabeça com Teu pé para salvar o mundo, que uma vez mais Eu toque Aquele que Eu assassino, que em minha morte, Eu sinta a radiância e o calor do movimento de Vossa Túnica!

Deixai-nos sozinhos! O que nós temos haver com Você, Tu, Jesus de Nazaré?

Parta! Parta!

Se Eu mantiver o silêncio - Ou se falar, cada palavra será sofrimento sem esperança.

Eu ouço o Æthyr bradar alto “Voltai! Voltai! Voltai! Pois o trabalho está encerrado e o Livro fechado, e que a glória seja ao Deus, o Abençoado para todo o sempre nos Æons, Amém” . Tão longe está a voz de TEX e então, não mais.

A INVOCAÇÃO DO 29º AETHYR CHAMADO RII

O céu aparece abarrotado de estrelas douradas; o fundo é verde. Porém, a impressão é de escuridão.

Um imenso anjo-águia está diante de mim.

Suas asas parecem esconder todo o Céu.

Bradando alto disse: A Voz do Senhor sobre as Águas: o Terror de Deus sobre a Humanidade. A voz do Senhor fez os céus estremecerem: As Estrelas estão inquietas: os Ares caem. A primeira Voz em seguida: Maldita, maldita seja a terra, pois sua perversidade é grande. Ó Senhor! Deixai Vossa Misericórdia perder-se em grande Profundidade! Abra vossos olhos de Chamas e Luz, Ó Deus, sobre o perverso! Brilhai vossos Olhos! Ó, Clamor de Vossa Voz deixai que esmague as montanhas!

Não permita que vejamos isso! Cubra nossos olhos para que não vejamos o Fim do Homem.

Faça surdos nossos ouvidos para que não ouçamos o grito da Mulher.

Não deixai ninguém falar sobre isso: Nem escrever sobre isso: Eu, Eu estou perturbado, meus olhos estão úmidos de orvalhos de terror: com certeza a amargura da Morte é passada.

Então eu me virei para o Sul e vi! Um grande leão tão ferido quanto perplexo.

Ele bradou: Eu conquistei! Deixai que os Filhos da Terra conservem o silêncio para que meu Nome se torne Como o da Morte!

Quando o homem aprenderá os Mistérios da Criação?

Quanto mais dessa dissolução (e a Angústia de Fogo)?

Eu me virei para o Oeste e havia um grande Touro; Branco com chifres nas cores Branca, Preta e Dourada. Sua boca era escarlate e seus olhos como pedras de safira. Com uma grande espada ele escora os pedaços do céu e, entre os brilhos prateados do aço, surgem relâmpagos e profundas nuvens índigo.

Ele disse: Está terminado! Minha mãe desvelou-se!

Minha irmã se auto-violou! A vida das cousas revelou seus Mistérios.

O trabalho da Lua foi concluído! O Movimento cessou para sempre!

Presas estão as asas da águia: porém meus ombros não perderam a força.

Eu ouvi uma Grande Voz vinda do alto bradando: Tu mentiste! Pois o Volúvel na verdade estabeleceu-se; no entanto ele se elevou acima de sua visão. O Mundo está deserto: porém as Moradas da Casa do meu Pai estão povoadas; e Seu Trono está incrustado em Resplandecentes Estrelas brancas, um esplendor de gemas brilhantes.

Ao Norte, um Homem sobre um Grande Cavalo portando uma Chibata e Balança em sua mão (ou uma longa lança brilhante em suas costas ou em sua mão). Ele está vestido em negro veludo e sua face é severa e terrível.

Ele falou: Eu julguei! É o fim: o portal do princípio. Olhai para baixo e tu verás um novo mundo!

Eu olhei e vi um grande abismo e uma chaminé negra de águas rodopiantes ou ares firmes, onde existem cidades e monstros e árvores e átomos e montanhas e pequenas chamas (almas de indivíduos) e toda a matéria de um universo.

E todos foram sugados, um por um, como a providência assim ordenou. Pois abaixo está um globo brilhante repleto de jóias douradas e azuis celeste colocados em um Mundo de Estrelas.

E então, do Abismo, uma Voz saiu: "Tu vistes o Curso do Destino? Poderia tu alterar um átomo nesse caminho? Eu sou o Destino. Tu pensaste que poderia me controlar? Pois quem pode mover o meu caminho?"

E então lá dentro caiu um trovão: uma catástrofe de explosão: e tudo se despedaçou. E eu vi acima de mim um Vasto Braço entendendo-se para baixo, negro e terrível, e uma voz gritou: EU SOU ETERNIDADE.

E uma grande combinação de coisas despertou gritando: "Não! não! não! Tudo está mudado; tudo está confuso; a desobediência foi ordenada: o branco está manchado de sangue: negro é o beijo do Cristo! Voltai! Voltai! É um novo caos que tu encontraste aqui: caos para você, para nós é o esqueleto de uma Nova Verdade!"

Eu disse: Conte-me esta verdade: Pois eu o invoquei pelos Poderosos Nomes de Deus contra os quais tu não podes fazer nada, senão obedecer.

A voz disse: A Luz é consumida como uma criança no Ventre de sua Mãe para desenvolver-se novamente. Porém a dor e o pesar infinitos e as trevas são invocados. Pois esta criança cresceu junto de sua mãe e crucificou-se dentro de seu peito. Ele estendeu seus braços em direção aos da sua mãe e a Luz tornou-se quádrupla.

Lux in Luce

Christus in Cruce

Tarô e Mezla.

Deo Duce

Sempiterno.

E seja a Glória para sempre, e sempre ao Altíssimo Deus, Amém!

Então eu retornei para o meu corpo dando glória ao Senhor da Luz e da Escuridão. Em Saecula Saeculorum. Amém!

(Ao me preparar para dormir foi-me mostrado um extremamente brilhante {Dalet} no Caractere da Passagem do Rio em um ovo de luz branca. E eu interpretei isso como um excelente presságio. A letra estava extremamente vívida e realmente aparentava ser sólida. Praticamente um Dhyana.)

A INVOCAÇÃO DO 28º AETHYR CHAMADO BAG

Lá vem um Anjo na pedra em trajes opalescentes como uma roda de fogo em suas mãos está um longo mangual de um resplandecente vermelho escarlate; seu rosto é negro e seus olhos brancos não possuem pupila ou íris. Sua face é terrível ao olhar. Agora, a sua frente, surge uma roda de muitos raios como um cercado perante sua figura.

E ele fala: Ó homem quem és tu que penetras no Mistério? pois ele está oculto até o Final dos Tempos.

Eu replico: Tempo é não, salvo nas trevas de Seu útero daquele mal que se aproxima.

E agora a roda se quebra e eu vejo-o como ele realmente é. Sua vestimenta é negra por baixo dos veios de opala, porém está trançada com brancos fios, possui um radiante abdômen de peixe, enorme asas com penas brancas e pretas, inúmeras perninhas com garras tal qual uma centopéia e uma longa cauda como a de um escorpião. Os peitos são humanos, porém riscados com sangue; e ele diz: Ó tu que arruinaste o véu, não sabes que aquele que se aproxima, onde eu sou, deve ganhar cicatrizes de pesar?

Eu replico: Pesar é não, salvo nas trevas de Seu útero, daquele mal que se aproxima.

Eu penetro no Mistério desse peito e lá se encontra uma jóia. É uma safira, tão grande quanto um ovo de avestruz e nela está gravado o seguinte sigilo:



Porém existem muitas inscrições na pedra e, a cada minuto, caracteres são gravados. Eu não posso lê-los. Ele aponta para a safira com seu mangual agora solto e maior do que ele mesmo; e diz: Salve! guardião

dos Portais da Eternidade que não distingue a mão direita da esquerda; pois no æon de meu Pai há um deus, cujas mãos de gancho seguram o universo, esmagando-o na poeira que você chama de estrelas.

Saúdo a ti que não distingue teu olho direito do esquerdo; pois no æon de meu Pai não há nada além de uma luz.

Saúdo a ti que não distingue tua narina direita da esquerda; pois no æon de meu Pai não há vida ou morte.

Saúdo a ti que não distingue tua orelha direita da esquerda; pois no æon de meu Pai não existe som ou silêncio.

Aquele que possui poder para abrir essa pedra de safira encontrará dentro, quatro elefantes com presas de madrepérola em cujas costas estão castelos, aqueles que você chama de torres de vigia do Universo.

Deixe-me ficar em paz dentro do peito do Anjo que é o guardião do æthyr. Não deixe a vergonha de minha mãe ser desvelada. Não a deixai ser colocada à vergonha que reside entre os lírios que estão além das estrelas.

Ó homem, deve esse sempre estar aberto quando tu aprender o selar os mistérios da criação? para tu dobrar-te sobre si mesmo como uma rosa no abraço da noite? Porém, tu deves jogar o dissoluto ao sol e o vento deve arrancar tuas pétalas de ti, a abelha deve roubar de ti o teu mel e tu deves cair na sombra das cousas. Amém e Amém.

Na verdade, a luz está oculta, portanto ele que se esconde é como a luz; mas tu se abriste; tua arte é como as trevas ligadas ao ventre da grande deusa.

OLAHO VIRUDEN MAHORELA ZODIREDA! ON PIREDA EXENTASER; ARBA PIRE GAH GAHA GAHAL GAHALANA VO ABRA NA GAHA VELUCORSAPAX.

E a voz do æon disse: Voltai, voltai,voltai! o tempo se esvai e o espaço pasma-se e a voz dele que é, foi e serão coroadas as sacudidas na garganta do poderoso e milenar dragão . Tu não podes passar por mim a menos que tenhas o mistério da palavra do abismo.

Agora ele faz como se fosse lutar contra mim. (ele é por demais pavoroso todos os tentáculos movendo-se e o mangual resplandecendo e a selvagem face sem olhos tensa e inchada.) E com a espada Mágica eu perfuro seu peito através da armadura. Ele, abatido, diz: Cada uma dessas cicatrizes que possuo foram feitas dessa maneira, pois sou o guardião do Æthyr Ele poderia ter dito mais; porém eu o cortei superficialmente

dizendo: explique a palavra do abismo. E ele replicou (54): Disciplina é dolorosa, o arado árduo e a época, saturada.

Tu serás incomodado pela dispersão.

Mas agora, se o sol erguer-se, dobre teus delgados braços; então Deus golpear-te-á em um pilar de sal.

Não olhe tão fundo nas palavras e letras; pois esse Mistério tem sido oculto pelos Alquimistas. Combinai o sétuplo em um quádruplo regimento; então, quando tu compreenderes construirá símbolos. Porém, através de jogos infantis de símbolos, tu nunca entenderás. Tu tens os sinais; tu tens as palavras; entretanto, existem várias cousas que não estão em meu poder, pois sou apenas o guardião do 28º Æthyr.

Agora, o meu nome, tu obterás nesse sábio. Dos três anjos do Æthyr, tu escreverás os nomes da direita para a esquerda e da direita para a esquerda e da direita para a esquerda e essas são as santas letras:

A primeira 1, a quinta 2, a sexta 3, a décima primeira 4, a sétima 5, a vigésima 6, a décima sétima 7.

Tu tens meu nome e eu estou acima desses três, porém os anjos do 30º Æthyr são, na verdade, quatro e não há ninguém acima deles; razão da dispersão e desordem.

Agora, de todas as direções vem uma voz, terrivelmente alta, dizendo: Feche o véu; a grande blasfêmia foi proferida; a face de minha Mãe está sendo marcada pelos pregos do diabo. Feche o livro, destrua o rompedor do selo!

Então eu repliquei: Ele não foi destruído ele não se aproximou, pois eu não estou a salvo nas trevas no seio Dela por quem veio o mal ao mundo.

Essas trevas a tudo engolem e o anjo foi-se da pedra; não existe luz dentro dela, apenas a da Rosa e da Cruz.

**Aumale (Sour El Ghozlane), Argélia.
23 de Novembro de 1909, entre 20:00 e 21:00.**

A INVOCAÇÃO DO 27º AETHYR CHAMADO ZAA

Há um anjo com asas de arco-íris sua vestimenta é verde e prata e há um véu verde sobre a armadura prateada. Chamas multicoloridas emanam dele em todas as direções. É uma mulher, cerca de trinta anos de idade, tem a lua como elmo e também gravada em seu coração e suas sandálias são curvadas e prateadas como a própria lua.

E ela diz: Solitária eu sou e fria na solidão das estrelas. Pois eu sou a rainha de todos aqueles que habitam os Céus e de todos aqueles que são puros sobre a terra e também sou a rainha dos feiticeiros do inferno.

Eu sou a filha de Nuit, a dama das estrelas. Eu sou a Esposa daqueles que juraram solidão. E eu sou a mãe do Cão Cerberus. Uma pessoa eu sou e três deuses.

E tu que blasfemaste contra mim, sofrerás ao me conhecer. Pois eu sou fria como tua fria arte e queimo com teu fogo. Ó, quando a guerra dos Ares e elementos será consumada?

Radiantes são as cimitarras de meus irmãos, invisíveis para mim, porém, o poder dos æthyrs abaixo de meus pés faz-me tombar. E eles não aproveitam para servir o Kamilow. Existe um em uma verde armadura, de olhos igualmente verdes, cuja espada é de fogo vegetal. Eles usar-me-ão. Meu filho é ele - e como o suportarei, que não conheceu o homem?

Em todo esse intolerável período, raios são atirados a fim de me rechaçar ou destruir; porém, eu estou envolto em um ovo de azul violeta, e minha aparência é de um homem com a cabeça de um falcão dourado. Enquanto eu estou observando isso, a deusa mantém um contínuo gemido, como o uivo de sabujos; e agora a sua voz é profunda, gutural e rouca. Ela pronuncia as palavras tão rapidamente que não posso escutá-las. Eu consigo ouvir algumas agora.

UNTU LA LA ULULA UMUNA TOFA LAMA LE LI NA AHR
IMA TAHARA ELULA ETFOMA UNUNA ARPETI ULU ULU ULU
MARABAN ULULU MAHATA ULU ULU LAMASTANA

Então, sua voz eleva-se em um estridente grito, tendo um borbulhante caldeirão a sua frente. O fogo sobre ele assemelha-se a chamas de zinco e dentro está uma Rosa, a Rosa de 49 pétalas efervescendo. Sobre

o caldeirão ela curvou suas asas de arco-íris; seu rosto se inclina em direção ao caldeirão, soprando anéis opalescentes e prateados na Rosa; e cada anel que toca a água, dissolve-se em chamas ao mesmo tempo em que a Rosa assume novas cores.

Agora ela ergue sua cabeça, elevando as mãos aos céus e clama: Ó Mãe, tu nunca terás compaixão pelos filhos da terra? Não foi suficiente a Rosa tornar-se vermelha do sangue de vosso coração e que suas pétalas fossem 7 e por 7?

Ela está chorando, chorando. E as lágrimas crescem e enchem toda a pedra com luas. Eu não posso ver ou ouvir nada por causa das lágrimas, ainda assim ela se mantém em oração. “ Pegue essas pérolas, guarde-as em teu coração. Não é amaldiçoado o Reino do Abismo?”. Ela aponta para o caldeirão logo abaixo; nele está a cabeça de um cruel dragão), negro e corrompido. Eu observo, observo; e nada acontece.

Então o dragão ergue-se do caldeirão, ele é longo e fino (como Dragões Japoneses, só que infinitamente mais terrível) riscando toda a esfera de pedra.

Então, subitamente, tudo desaparece, não restando nada na pedra, a não ser brilhantes luzes brancas e manchas semelhantes a fogo dourado; há um badalar, como se sinos estivessem sendo tocados por bigornas. Há um perfume que não consigo descrever; é como se nada pudesse ser descrito, porém o sinal parece azêbre. E agora, todas essas coisas são uma, no mesmo tempo e lugar.

Agora um véu prateado e oliva cai sobre a pedra, só posso ouvir a voz do anjo sumindo, muito meiga, tênue e pesarosa dizendo: Longe e solitária na pedra secreta está o desconhecido e interpenetrados estão o conhecimento a vontade e a compreensão. Eu estou só. Eu estou perdida, porque eu sou tudo e em tudo; e meu véu é tecido da terra verde e a teia de estrelas. Eu amo; e sou renegada porque eu me neguei. Dai-me essas mãos, ponha-as no meu coração. Ele não está frio? Afundai, afundai, o abismo do temo restante. Não é possível que um devesse chegar a ZAA. Dê-me tua face. Deixai-me beijá-la com meus gelados beijos. Ah! Ah! Ah! Afaste-se de mim. A palavra, a palavra do Æon é MAKHASHANAH. E essas palavras tu pronunciarás ao contrário: ARARNAY OBOLO MAHARNA TUTULU NOM LAHARA EN NEDIEZO LO SAD FONUSA SOBANA ARANA BINUF LA LA LA ARPAZNA UOHULU. Quando tu chamarás meu ônus, pois eu que sou a deusa Virgem sou a deusa grávida e eu lancei o meu fardo até os limites do universo. Eles que blasfemam são ébrios e meu véu manter-se-á caído sobre mim até o final dos tempos.

Agora aparecem milhares e milhares de poderosos guerreiros resplandecendo através do Æthyrs, tão velozmente que pode-se apenas distinguir suas espadas, que são como plumas azul-cinzentas. E o barulho é confuso, milhares de brados de batalha se juntam em um rugido, como o de um monstruoso rio em dilúvio. E a pedra torna-se sombria em um cinza entorpecido. A vida se foi.

Não existe nada mais para ser visto.

Sidi Aissa, Argélia.

24 de Novembro de 1909, 20:00-21:00

A INVOCAÇÃO DO 26º AETHYR CHAMADO DES

Há um pentagrama muito brilhante: e então a pedra desaparece e todo céu torna-se negro e as trevas são as trevas de um poderoso anjo. E ele é negro (sua face e suas asas e seu robe e sua armadura são todos negros) e mesmo sendo brilhante, não posso fitá-lo. E ele diz: Ó tuas lanças e frascos de veneno e espadas afiadas e rodopiantes raios que estão sobre os cantos da terra, cingidos com ira e justiça, sabia tu que o Seu nome é Retidão em Beleza? Queimam-se teus olhos, pois tu me viste em minha majestade. E estourados estão os tímpanos de teus ouvidos, pois o meu nome são duas montanhas de fornicação, as mamas de uma estranha mulher; e meu Pai não se encontra neles.

Olhai! poças de fogo e tormento misturaram-se com enxofre! Muitas são suas cores e elas são como ouro fundido, quando tudo é dito. E Ele não é um, um e solitário, cujo brilho de seu semblante parece 1,728 pétalas de fogo.

Também lançou ele a maldição, cruzando as suas asas e dizendo: Não é o filho inimigo do pai? E não teve a filha roubado o calor da cama de sua mãe? Portanto é a grande maldição irrevogável. Por isso não há sabedoria nem compreensão nem conhecimento nesta casa que encontra-se pendida nas bordas do inferno. Tu não és 4 porém 2, Ó tua blasfêmia praguejada contra 1.

Portanto, aquele que te venerar será amaldiçoado. Ele será moído em um pilão e o pó resultante lançado ao vento para que os pássaros do ar possam comê-lo e morrer; e ele será dissolvido em um forte ácido e o elixir derramado no mar, que os peixes do mar respirem-no e morram. E ele será misturado com esterco e espalhado sobre a terra, então as ervas da terra irão se alimentar dele e morrerão; e ele será completamente queimado com fogo e as cinzas calcinarão os filho da chama que até no inferno poderão ser encontrados excessos de lamentação.

E agora o torso do Anjo torna-se um ovo dourado entre o negrume das asas e esse ovo cresce e cresce por todo Æthyr. E ele choca e de dentro sai uma águia dourada.

E ela diz: Ai! ai! ai! Sim, ai do mundo! Pois não há pecado e não há salvação. Minhas plumas são como ondas doiradas sobre o mar. Meus

olhos são mais brilhantes do que o sol. Minha língua é mais rápida do que a luz.

Ainda estou cercado pelos exércitos da noite, bradando, bradando frases á Ele que é atingido pelos raios do abismo. O céu não encontra-se límpido atrás do sol? Essas nuvens que te consomem, esses raios que chamuscam os cérebros dos homens com cegueira; esses são arautos ante minha face da dissolução e da noite.

Todos vocês estão cegos pela minha glória; e assim teu tesouro em teu coração a sagrada palavra que é a última alavanca da chave para a pequena porta além do abismo, assim teu brilho e critica; pois a luz em si nada mais é do que ilusão. Verdade em si nada mais é do que ilusão. Sim, essas são as grandes ilusões além da vida e do espaço e do tempo.

Deixai que teus lábios empolem-se com minhas palavras! Elas não são meteoros em teu cérebro? Voltai, voltai da face do maldito que sou eu; voltai para a noite de meu pai, ao silêncio; pois tudo que você supunha ser da direita é da esquerda, vanguarda é retaguarda, acima é embaixo.

Eu sou o grande deus adorado pelos santos. Ainda assim sou eu o maldito, filho dos elementos e não o pai.

Ó minha mãe! tu não te apiedas de mim? Tu não me proteges? Pois eu estou nu, eu sou manifesto, eu sou profano. Ó meu pai! Tu não vai me retirar? Eu sou expandido, eu sou duplo, eu sou profano.

Ai, ai de mim. Esses são os que não escutam as orações. Eu ouço continuamente todas as preces e não há ninguém a me responder. Ai de mim! Ai de mim! Amaldiçoado eu estou nos æons! Durante todo esse tempo, essa reluzente águia com cabeça de deus atacou-me, aparentemente, através de pessoas invisíveis, pois ela está ferida agora e novamente, lá e aqui; pequenos jorros de sangue fresco saem das penas do seu peito. E a fumaça de seu sangue, aos poucos, preenche o Æthyr com um rubro véu. Há um pergaminho no alto dizendo: Ecclesia abhorret a sanguine; e há um outro abaixo em uma linguagem cujos sons eu desconheço. O significado é Não como eles tem entendido.

O sangue está mais espesso e escuro e agora começa a coagula e a enegrecer, então tudo se enoda; pois ele coagula, coagula. E agora no alto, existem furtos um despontar de pura noite - azul. Ó as estrelas, as estrelas, em um profundo grupo! - e verte o sangue abaixo; então tudo que está no topo do oval, gradualmente revela a imagem de nossa Dama Nuit e, debaixo dela, está o flamejante disco alado e abaixo o altar de Ra-Hoor-Khuit como se estivesse em cima da Estela da Revelação. Porém, abaixo se

encontra a inerte figura de Seb em que está concentrado todo o sangue coagulado.

Então vem uma voz: É o alvorecer do æon. Os æons do sofrimento ficaram para trás. Força e fogo, poder e visão, estes são para os servidores da Estrela e da Cobra.

E agora pareço estar morrendo no deserto tamanha é a exaustão

**O Deserto, próximo a Sidi Aissa.
25 de Novembro de 1909. 13:10 - 14:00 hs.**

A INVOCAÇÃO DO 25° AETHYR CHAMADO VTI

Não há nada na pedra além de uma Rosa Cruz na cor dourada pálida.

Agora vem um Anjo de asas brilhantes, esse é o Anjo do 25° Ar. E todo o ar possui uma cor oliva escura como uma pedra alexandrina. Ele carrega um jarro ou ânfora. E agora outro Anjo, sobre um cavalo branco, aproxima-se e outro sobre um touro negro. E agora vem um leão e engole os dois últimos anjos. O primeiro vai em direção ao leão e fecha a sua boca. E atrás dele perfila-se uma grande companhia de Anjos portando lanças prateadas parecendo uma floresta. E o Anjo diz: Toquem tuas trombetas, pois eu perderei minhas mãos na boca do leão e seu rugido inflamará os mundos. Então as trombetas tocam e o vento se intensifica, e assobia pavorosamente. É um vento azul com pontos em prata; e sopra através de todo Æthyr. Então o leão toma forma semelhante a uma chama incandescente. E ele rugem em uma língua desconhecida. Porém aqui vai uma interpretação: Deixai as estrelas consumirem-se no fogo de minhas narinas! Que todos os deuses e arcanjos e os anjos e os espíritos que estão na terra, e acima da terra, e abaixo da terra, que estão em todos os céus e em todos os infernos, que todos eles tornem-se ciscos bailando no piscar dos meus olhos! Eu sou o devorador da morte e vitória. Eu mato o bode coroadado e sorvo o grande mar. Tal qual o pó da secura revoa os mundos são soprados ante mim. Tu passaste por mim e não me reconheceste. Ai de ti que não devorei por completo. Em minha cabeça repousa a coroa, 419 raios reluzentes. E meu corpo é o corpo da Cobra, e minha alma é a alma da Criança Coroada e Conquistadora. Porém um Anjo trajando robes alvos me conduz - quem cavalgará em mim além da Mulher das Abominações? Quem é a Besta? Não sou mais do que ele? Em sua mão está uma espada que é um livro. Em sua mão está uma lança que é uma taça de fornicção. Sobre sua boca há um conjunto de grandes e terríveis selos. E ele tem o segredo de V. Seus dez chifres saem de cinco pontas e suas oito cabeças são como o auriga do Oeste. Assim o salpico do sol tempera a lança de Marte, e assim ele será venerado como o guerreiro senhor do sol. Porém nele está a mulher que devorou com sua água todo o fogo de Deus. Ai! meu senhor, tu te unistes a ele que desconhece essas cousas. Quando chegar o dia esses homens irão se reunir neste meu portal e cairão dentro da minha garganta furiosa, um redemoinho de fogo? Este é o inferno voraz e lá todos eles serão totalmente consumidos. Por essa razão os asbestos inconsumíveis fizeram pureza. Cada um dos meus dentes é uma letra do

nome reverberante. Minha língua é um pilar de fogo e das glândulas de minha boca erguem-se quatro pilares de água. TAOTZEM é o nome pelo qual eu sou ofendido. Meu nome, tu não conhecerás, para que não o pronuncies e atravesse.

E agora o Anjo avança novamente e fecha a boca.

Durante todo esse tempo pesadas ventanias me açoitam, oriundas dos anjos invisíveis que aumentam o meu peso igualando ao de um fardo maior que o mundo. Sou totalmente esmagado.

Grandes pedras moedoras são arremessadas dos céus em mim. Eu estou tentando rastejar em direção ao leão e o chão está coberto com facas afiadas. Sou cortado a cada polegada. E a voz vem: Por que estás aqui e quem és tu? Tu não trás o sinal numérico e o selo do nome e o anel do olho? Tu não cederás.

E eu respondi e disse: Eu sou uma criatura de terra e você me mandaria nadar.

E a voz disse: Teu medo é conhecido; tua ignorância é conhecida; tua fraqueza é conhecida; porém tu não és nada nessa importância. Deverá o grão lançado pelo semeador questionar se é aveia ou cevada? Escravo de prisão da maldição, nós não nada damos, nós tudo tomamos. Alegra-te. Isso que tu és és tu. Alegra-te.

E agora o leão passa pelo Æthyr com a besta coroadada nas suas costas e a sua cauda prossegue em vez de parar e cada pelo às vezes é uma coisa às vezes outra - uma pequena casa, um planeta ou uma cidade. Dali em diante aparece uma grande planície onde soldados lutam e uma grande montanha cravada de mil templos e mais casas e jardins e campos e grandes cidades repleta de maravilhosas construções, estátuas e colunas e torres públicas. Essas coisas vão e vem, vão e vem, vão e vem nos pelos da cauda do leão.

Há um tufo de pelo que parece um cometa, porém o topo é um novo universo e cada pelo que cai é uma Via Láctea.

Então surge uma figura pálida e dura, grande, grande, maior do que todo o universo em armadura prateada, com uma espada e um par de pratos de balança. É muito vago. Tudo se foi da pedra cinzenta, apagado.

Nada restou.

Ain el Hajel., 25 de novembro de 1909. 20:40 - 21:40 pm

(Havia duas vozes em todo a Invocação, uma atrás da outra, ou uma falava e a outra explicava. E a voz que falava era um rugido, muito alto, como uma mistura de trovões e quedas d'água e bestas selvagens e companhias de artilharia. E era articulada, embora não pudesse dizer a você qual o significado das palavras. No entanto, a voz explicativa, a segunda, era bastante quieta e colocava as idéias na cabeça do Vidente como se estivesse tocando-o. Não estou certo se as pedras que caíram e os golpes de espada faziam parte destes vozes e dos conceitos que encerravam)

A INVOCAÇÃO DO 24º AETHYR CHAMADO NIA

Um Anjo aparece na pedra vestido como um guerreiro numa armadura feita de correntes. Na sua cabeça estão plumas cinza, arranjadas como o leque da cauda de um pavão. Aos seus pés um grande exército de escorpiões e cães, leões, elefantes e muitas outras bestas selvagens. Ele ergue seus braços para o céu e diz: no crepitar das luzes, no retumbar do trovão, no clangor das espadas e no disparar das flechas, seja teu nome exaltado!

Torrentes de fogo caem dos céus num tom azul brilhante e pálido, como plumas. E eles se unem e se alinham em cima dos lábios do Anjo. Seus lábios são mais rubros do que rosas e o azul das plumas agrupam-se num rosa azulado e, debaixo das pétalas da rosa, sobem reluzentes e coloridos pássaros cantarolando e o orvalho cai, róseo e doce orvalho colorido. Eu fico embaixo dessa chuva.

E uma voz vindo da rosa: Saia! Nossa carruagem esta sendo puxada pelas pombas. De madrepérola e marfim ela é feita e o seu interior é o íntimo dos homens. A cada momento que voamos cobrimos um æon. E cada lugar em que descansamos será um jovem universo jubiloso em sua força e os prados serão cobertos com flores. Assim, repousaremos durante uma noite e, na manhã, alçaremos vôo, descansados.

Então eu imaginei a carruagem, da qual a voz fala, e procurei ver quem estava me acompanhando Era um Anjo de cachos louros e pela igualmente dourada, cujos olhos eram mais azuis do que o mar e a boca mais rubra do que o fogo, cujo hálito é o mais delicioso ar. Mais finas do que teias de aranhas eram as suas vestes. E eram das sete cores.

Todas essas coisas eu vi e então a oculta voz tornou-se mais lenta e adocicada: Saia! O preço da jornada é pequeno embora seu nome seja morte. Tu morrerás para tudo que tu temes e anseias e amas e pensas e és. Sim! Tu morrerás, como deves morrer. Pois tudo que tu tens, não tens; tudo o que tu és, não és tu!

NENNI OFEKUFA ANANAEL LAIADA I MAELPEREJI
NONUKA AFAFA ADAREPEHETA PEREGI ALADI NIISA NIISA
LAPE OL ZODIR IDOIAN.

Então digo: ODO KIKALE QAA. Porque tu te ocultas de mim e quem eu ouço?

E a voz responde: a audição é do espírito solitário. Tu és um participante do quántuplo mistério. Tu deves enrolar os divinos dez como um pergaminho e moldar dele uma estrela. Ainda deves tu apagar a estrela no coração de Hadit.

Pois o sangue de meu coração é tal qual um cálido banho de mirra e âmbar; banhe-se nele. O sangue de meu coração ficará acumulado em meus lábios se eu beijar-te, queimará as pontas de meus dedos se eu o tocar, queimará em meu ventre quando tu subires em minha cama. Poderosas são as estrelas, poderoso é o sol, poderosa é a lua, poderosa é a voz do eterno e o eco de seus suspiros são os trovões da dissolução dos mundos. O meu silêncio, porém, é mais poderoso do que eles. Trancai os mundos, como se o fizesse dentro de velhas casas; fechai o livro das gravações e deixai o véu cobrir todo o santuário, pois eu me ergo, Ó meu formoso e não há mais necessidade de todas essas cousas.

Se uma vez eu me separar de você será pelo prazer do jogo. Não é a vazante e a corrente da maré uma canção do oceano? Venha, vamos montar em Nuit, nossa mãe e nos perder. Que nós nos esvaziemos no abismo infinito! Pois apenas por mim tu montarás, não tens outras asas que não as minhas.(194)

Tudo isso enquanto a Rosa é lançada longe das plumas azuis, reluzentes como as cobras espalhadas por todo Ar. E elas têm a forma de vários dizeres e um deles é: Sub umbra alarum tuarum Adonai quies et felicitas. E o outro: Summum bonum, vera sapientia, magnanima vita, sub noctis nocte sunt. E o outro: Vera medicina est vinum mortis. E o outro: Libertas evangelii per jugum legis ob gloriam dei intactam ad vacuum nequaquam tendit. E o outro: Sub aqua lex terrarum. E o outro: Mens edax rerum, cor umbra rerum; intelligentia via summa. E o outro: Summa via lucis: per Hephaestum undas regas. E o outro: Vir introit tumulum regis, invenit oleum lucis.

E ao redor delas estão as letras TARO; porém a luz é tão terrível que não posso ler as palavras. Vou tentar novamente. Todas essas serpentes estão juntas, aglomeradas nas extremidades da roda, pois existem inúmeras frases. Uma delas é: tres annos regimen oraculi. E outra é: terribilis ardet rex צליון. E outra: Ter amb (amp?) (não posso vê-la) rosam oleo (?). E outra: Tribus annulis regna olisbon. E a maravilha disso tudo é que, com essas quatro letras, pode-se criar um conjunto de regras para se fazer qualquer coisa, para ambas as magias, branca e negra.

E agora vejo o coração da rosa novamente. E a face dele que é o coração da rosa e na glória da face que estou encerrando. Meus olhos estão fixos nos dele; o meu ser é sugado, via meus olhos, para os dele. E através deles vejo! O universo, como espirais de ouro, sopradas numa tempestade. E vejo crescendo novamente dentro dele. A minha consciência preenche todo o Æthyr. Ouço a voz de NIA, ressoando novamente e de novo, vinda de dentro de mim. Soa como um música sem fim e dela está o significado do Æthyr. Novamente não existem palavras.

E durante todo esse tempo as espirais douradas se vão e elas são de azul celeste repleta de alvas nuvens. E vejo montanhas ao redor, azuis, bem azuis e púrpuras também. E no meio está um pequeno vale de musgo, com minha face acima, sorvendo, sorvendo, sorvendo e sorvendo e sorvendo o orvalho.

Não consigo descrever a você a alegria e o cansaço de tudo o que passou e a energia de tudo que é, pois ela não passa do cadáver que jaz no musgo. Eu sou a alma do Æthyr.

Agora ela reverba como as espadas dos arcanjos golpeando a armadura dos condenados e surge o ferreiro dos céus, batendo o aço das palavras nas bigornas do inferno, construindo uma cobertura para o Æthyr.

Pois a grande obra foi concluída e todos os Æthyrs foram alinhados em um; então a visão falha e a voz se cala.

Tudo se foi da pedra.

Ain el Hajel
26 de novembro de 1909. 14:00 - 15:25

A INVOCAÇÃO DO 23º AETHYR CHAMADO TOR

O brilho da pedra é formado por três luzes muito fortes girando incessantemente. Surge uma teia de aranha prateada, cobrindo toda a pedra. Atrás está uma estrela de doze raios e atrás desta um touro negro, escavando chão furiosamente. As chamas oriundas de sua boca aumentam e rodopiam e ele diz: veja o mistério da obra, Ó tu que realizaste as obras do mistério. Eu que piso na terra e por consequência faço redemoinhos no ar; mesmo sendo negro, no céu da minha boca, está o sinal do Besouro. Curvadas estão as costas dos meus pares, mesmo eles espetando o leão com seus chifres. Não tenho as asas da águia e a face do homem?

Então ele virou-se na direção daquele alado homem-touro Assírio.

E disse: A espada do marido é o cetro do rei. Todos os céus abaixo de mim são meus servos. São os campos de meus jardins e meus pomares e meus pastos.

Glória a ti que pisaste no Norte e cuja frente foi perfurada pelas pontas dos diamantes de tua coroa e o coração com a lança da tua própria fecundidade.

Tu és um ovo de negrume e um verme de veneno. No entanto, tu expuseste teu pai e tornou fértil tua mãe.

Tu és o basilisco cujo olhar transforma homens em pedra e a basilisca* no seio de uma meretriz que levou a morte para o leite. Tu és a víbora que se oculta no berço. Glória a ti que se entrelaçou no mundo como a videira envolveu o corpo desnudo de um pândego.

Mesmo estando eu plantado firmemente na terra o meu sangue ainda é vinho e meu alento chamadas de loucura. Mesmo com essas pequenas asas, ergo-me acima da coroa de yod e sem barbatanas nado na inviolada fonte.

Divirto-me nas ruínas do Éden como Leviatã no falso mar, sendo as cousas iguais a rosa na coroa da cruz. A mim, minha criança e aproveitai. No final da obra resta a sua força. E na minha estabilidade está concentrada a eterna mudança.

Os moinhos do universo não são nada além do curso do sangue em meu coração. E a indizível diversidade das cousas não é nada mais do que

os fios dos meus cachos e as plumas e gemas na minha grande coroa. A mudança a qual tu lamentas é a vida de meu júbilo e o pesar do negrume de seus corações é a miríade de mortes pelas quais me renovo.

E a instabilidade que te faz tremer é o pequeno abalo na balança na qual me apoio. E agora o véu prateado fecha-se sobre ele e acima um véu púrpura e acima um véu dourado e assim toda pedra assemelha-se a uma grossa esteira de arames dourados, e avançam uma de cada lado da pedra, duas mulheres, com as mãos dadas e em seguida beijam-se e fundem-se para depois se liquefazerem. Então os véus se abrem novamente, os dourados, os púrpuras e os prateados para surgir uma águia coroada, parecida com águias Assírias. E ele diz: toda a minha força e estabilidade foram alteradas para a luta. Embora as minhas asas sejam de fino ouro, o meu coração é o de um escorpião. Glória a ti que nasceste num estábulo e da imundice, dele fizeste jovialidade, que sorveste a injustiça dos peitos de tua mãe, a meretriz que afogaste na injustiça dos corpos de tuas concubinas. Tu deitaste na imundice das ruas junto aos cães; tu caíste desavergonhosamente num lugar onde quatro estradas se cruzam. Lá tu foste corrompido e assassinado e apodrecido. A estaca chamuscada foi enfiada em teus ossos e foste todo cortado e suas partes empurradas pela goela na razão de menosprezo. Toda a minha integridade se vai; permaneço nas extremidades das penas. Penso que sou um número infinito. Glória a Rosa e a Cruz e a Cruz se estende até os confins do espaço e do tempo e do ser e do conhecimento e do deleite! Glória a Rosa que é o ponto do centro da Cruz. Como dizemos: glória a Rosa que é Nuit a circunferência de tudo e glória a Cruz que é o coração da Rosa!

Assim eu grito e o som é agudo como o urro do touro é grave. Paz no mais alto e paz no mais baixo e paz entre isso tudo! Paz nos oito quartos, paz nos dez pontos do Pentagrama! Paz nos doze raios do selo de Salomão e paz nos quatro e trinta rodopios do martelo de Thor! Veja! Eu queimo sobre ti. (A águia se foi; ela, agora, é apenas uma flamejante Rosa-Cruz de um branco extremamente brilhante). Eu apanho você no êxtase. FALUTLI,FALUTLI!

Ó, ele acaba, acaba...

Bou Saada
29 de novembro de 1909. 09:30 - 10:15

A INVOCAÇÃO DO 22º AETHYR CHAMADO LIN

Surge primeiro na pedra a misteriosa tábua de quarenta e nove quadrados. Está cercada por uma vasta companhia de anjos de todos os tipos - alguns brilhantes e reluzentes como deuses outros semelhantes a elementais. A luz vai e vem na tábua até parar, daí noto que cada letra é composta de outras quarenta e nove numa linguagem parecida com a de Honorius porém, quando tento ler, tornam-se nebulosas novamente.

Então vem um Anjo e esconde a tábua com suas asas. Esse Anjo possui todas as cores misturadas em sua vestimenta, sua cabeça é bela e orgulhosa; seus cabelos prateados e vermelhos e azul e dourado e preto parecem cascatas d'água e em sua mão esquerda traz uma flauta feita dos sete metais sagrados semelhante ao do deus Pan. Não consigo descrever o quão maravilhosa é a música que ele toca, mas é tão magnífica que adentra apenas em um dos ouvidos.

Ele pára de tocar e move seu dedo. Deixa um rastro de fogo multicolorido preenchendo o Ar com uma teia de luzes emaranhadas. E delas vertem gotas de orvalho.

(É difícil descrever o que ocorre. O orvalho não representa o que eu pensava. As gotas são enormes globos, brilhantes como a lua cheia, perfeitamente transparentes, igualmente luminosas.)

Então vejo novamente a tábua e em seguida o anjo fala: Como são 49 letras na tábua assim são 49 tipos de cosmos em cada pensamento de Deus. E existem 49 interpretações de cada cosmos e cada uma se manifesta de 49 maneiras. Deste modo também são os 49 chamados com 49 visões. E cada visão é composta por 49 elementos exceto o 10º Æthyr, o amaldiçoado, com 42.

Enquanto isso as gotas de orvalho transformam-se em cascatas de ouro, mais finas do que os cílios de uma criança. Embora a o Æthyr seja vasto consegue-se enxergar cada um isoladamente bem como em conjunto. Então surge uma multidão de anjos que, após me cercarem, começam a se derreter vertendo-se na superfície do ovo no qual me encontro sob a forma do deus Kneph, compondo uma reluzente cobertura de luz líquida. Avanço em direção a tábua - não consigo dizer com qual êxtase. Todos os nomes de Deus, até os desconhecidos pelos anjos, me envolvem.

Todos os setes sentidos transmutam-se em um que se dissolve em si mesmo (aqui ocorre Samadhi). Deixe-me falar, Ó Deus; deixe-me professar... tudo. Tudo é fútil; meu coração vacila, minha respiração cessa. Não existe mais elo entre mim e P. Retiro-me. Vejo a tábua novamente.

(Ele ficou atrás da tábua por um longo tempo. O . V.)

A tábua queima numa luminosidade intolerável; não houve outra assim em qualquer um dos Æthyrs até agora. Então a tábua me puxa para si; não mais existo.

Os meu braços se dispuseram na forma de uma cruz,e esta Cruz expandiu-se, lançando luz ao infinito. Torno-me o seu ponto central. Este é o nascimento da forma.

Estou cercado por uma imensa esfera de faixas multicoloridas; parece a esfera das Sephiroth projetada em três dimensões. Este é o nascimento da morte.

Então o centro, que sou eu, torna-se um sol flamejante. Este é o nascimento do inferno.

Agora a tábua varre tudo para longe. Esta é a virtude da tábua, desfazer-se de tudo. É a letra I neste Æthyr que causa esta visão e L é a sua pureza e N sua energia. Tudo se torna confuso, pois me valho da Mente que está despedaçada. Cada Adepto que contempla essa visão é corrompido por ela. Ainda que seja pela virtude da mente que resista e passe por ela. Não existe nada maior do que ela, nada mais equilibrada em si mesmo. Não consigo ler uma palavra sequer da tábua, pois a letras estão erradas. São apenas sombras de sombras. E quem contempla esta Tábua com tal êxtase é luz. A palavra verdadeira para a luz de sete letras. Como ARARITA só que transmutada.

Há uma voz no Æthyr mas ela não pode falar. A única maneira de representá-la seria como o contínuo trovejar da palavra Amem. Não uma repetição da palavra, pois não existe tempo. É um Amem contínuo. O meu olhar perderá sua força ante tua glória? Eu sou o olho. Por isso o olho é setenta. Você não pode entender o porquê, exceto nesta visão.

Então a tábua afasta-se de mim. Longe, longe vai fluindo com a luz. Surgem dois anjos negros curvando-se sobre mim, cobrindo-me com suas asas, atirando-me nas trevas; encontro-me repousando nos Pastos do Pai Christian Rosenkreutz, abaixo a Tábua no Vault dos sete lados. Ouço as seguintes palavras:

A voz da Criança Coroada, a Fala do Bebê que se encontra oculto no ovo de azul (ante mim está a Rosa Cruz flamejante). Abri meus olhos e o universo dissolve-se ante mim, a força é a minha pálpebra superior e a matéria a minha pálpebra inferior. Eu fito os sete espaços, não há nada ali.

O restante vem sem palavras; e novamente:

Eu fui para guerra, matei aquele que sentou no mar, coroei com ventos. Pus a minha força e ele quebrou. Retirei minha força e ele cresceu em fina areia.

Regozijai comigo, Ó Filhos da Manhã; sentai comigo no Trono de Lótus; juntai-vos a mim e brincaremos nos campos de luz. Passei ao Reino do Oeste após meu Pai.

Veja! onde estão agora as trevas e o terror e a lamentação? Pois tu nascido no novo Æon; tu não sofrerás morte. Atai tuas cintas doiradas! Trançai-vos com grinaldas feitas com minhas indeléveis flores! Juntos dançaremos nas noites e na manhã iremos à guerra pois, como meu Pai viveu e morreu, assim eu vivo e jamais morrerei.

Agora a tábua começa a cobrir toda a pedra para então me puxar para ela e ouço uma terrível voz: Parta! Tu profanaste o mistério; tu comeste do pão da conjectura; tu verteste o vinho consagrado! Parta! Pois a Voz finda. Parta! Pois o que abriu agora se fecha. E tu não conseguirás abrir salvo pela virtude daquele cujo nome é um, cujo espírito é um, cujo individuum é um, cuja permutação é una; cuja luz é uma, cuja vida é uma, cujo amor é um. Embora tu te juntaste ao mais profundo mistério dos céus, tu deves completar a sétupla tarefa da terra até vires os Anjos, do maior ao menor. E tudo isso tu carregará contigo salvo uma pequena parte, pois os sentidos mergulharão nas trevas e o santuário re-velado. Saiba ainda que, por este teu reproche e pelo descontentamento daqueles cujas espadas são de lata, em cada palavra desta visão fica oculta a chave de muitos mistérios, da existência, e do saber e da beatitude, da vontade, da coragem, da sabedoria e do silêncio e daquilo que é maior do que todas essas cousas. Parta! Pois a noite da vida cai sobre ti. E o véu de luz esconde aquilo no qual estás.

Com isso eu, repentinamente, vejo o mundo como ele é e caio em pesar.

Bou-Saada

3 de Dezembro de 1909, 9:15 as 11:10hs.

(Nota: você não volta aturdido; parece a mesma coisa que ir de um quarto ao outro. Retorno a consciência imediatamente)

A INVOCAÇÃO DO 21º AETHYR CHAMADO ASP

Uma poderosa ventania percorre o Æthyr, uma sensação de vazio absoluto impera; não existe cor, formas ou substância. Creio ter visto sombras de grandes anjos passarem. Não existe som; há algo de cruel na ventania, ela é terrível, enervante. Parece que algo tentou surgir atrás da ventania e, quando estive próximo de conseguir, desisti exausto. O vento não é frio ou quente; não traz qualquer sensação semelhante. Mesmo sendo tocado por ele, nada é sentido.

Então aquilo que quase aparecera consegue se manifestar e vislumbro rapidamente uma via de pilares tendo no fim um trono sustentado por uma esfinge. Tudo construído em mármore negro.

Sou levado pelo vento, acho, para diante do trono, porém, o seu ocupante está invisível. Toda essa desolação vem desta figura.

Ele está tentando me fazer entender pondo sabores em minha boca, rapidamente, um após o outro. Sal, mel, açúcar, assa-fétida, betume, mel novamente, algum que não sei qual, alho, um muito amargo como nux vomica, outro sabor ainda mais amargo; limão, cravo, pétalas de rosa, mel novamente; o suco de alguma planta como dente-de-leão, acho; mel novamente, sal, um sabor parecido com fósforo, mel, louro, um gosto bem desagradável que desconheço, café, um ardente, então um sabor ácido o qual também desconheço. Todos esses sabores saem de seus olhos; ele assinala-os.

Posso ver seus olhos agora. São bem redondos com pupilas extremamente negras, íris muito brancas e córneas azul pálidas. Sinto um desolar tão intenso que tento acabar com a visão.

Digo a ele que não consegui entender a sua linguagem de sabores e então, imediatamente, ele começou um zunido, como o de uma grande usina elétrica com seus dínamos em atividade.

A atmosfera tornou-se azul escura e pela sua força os pilares se inflamam num brilhante carmesim e o trono em um dourado escarlata. Então os zumbidos tornam-se mais compreensíveis, parecendo sinos tendo ao fundo um murmúrio como o de uma tempestade se aproximando.

Então ouço o seu significado: Eu precedi a aurora e em minha desolação clamei para deixar-me contemplar meu semblante no vão do abismo. E eu contemplei, veja! nas trevas do abismo estava negro e vazio e distorcido e, uma vez, invisível e puro.

Então fechei meu olho, pois não poderia estar vendo isso. Está escrito que um vislumbre do meu olho destruirá tudo. Não me aventuro a abri-lo por causa da impudência da visão. Por isso contemplo com esses dois olhos todo o æon. Não existe alguém entre meus adeptos que virá a mim e cortará meus cílios para que eu possa contemplar e destruir?

Então pego uma adaga e procuro o seu terceiro olho para cortar os cílios, porém eles são feitos de adamantina. E a lâmina da adaga entorta.

E lágrimas brotam de seus olhos e surge uma fúnebre voz: Assim sempre foi: assim deve sempre ser! Mesmo que possuas a força de cinco touros tu não aproveitarás isso.

Pergunto a ele: Quem aproveitará? E ele responde: eu sei não. Porém a adaga da penitencia tu temperarás sete vezes afligindo os sete cursos de tua alma. E tu afiarás tua lâmina sete vezes pelos sete ordálios.

(Ele fica olhando ao redor tentando achar alguma coisa por causa do terror ali presente. Mas nada muda. Não há nada, exceto o trono vazio, os olhos e a via de pilares!)

Então digo a ele: Ó tu que és o primeiro semblante antes do tempo; tu do qual está escrito “Ele, Deus, é um; Ele é o eterno, sem igual, filho ou companhia. Nada ficara diante de Tua face”; todos ouvimos de tua infinita glória e santidade, de tua beleza e majestade e veja! não há nada além de desta abominação e desolação.

Ele fala; não consigo ouvir; algo sobre o Livro da Lei. A resposta está escrita no Livro da Lei ou algo assim.

É um longo discurso; tudo que posso ouvir dele é: De mim vertem as chamas da vida que brotam incessantemente na terra. De mim fluem rios de água e óleo e vinho. De mim corre o vento que leva a semente das plantas e flores e frutas e ervas para o seu seio. De mim sai a terra em sua indizível variedade. Sim! tudo vem de mim, nada vem para mim. Assim sou eu, solitário e horrível em cima deste trono inútil. Somente aqueles que aceitam nada de mim podem trazer algo a mim.

(E ele continua falando: não consigo ouvir direito. Talvez ouça apenas um quarto do que diz.) Então replico: estava escrito que o Seu nome é Silêncio mas tu falas sem parar.

Ele responde: Não, o murmúrio que tu ouves não é o da minha voz. É a voz do macaco.

(Quando digo que ele responde, quero dizer que é a mesma voz. O ser no trono não proferiu a palavra). Eu digo: Ó, tu macaco que falas por Ele cujo nome é Silêncio, como saberei eu que tu falas verdadeiramente o que Ele pensa? E o murmúrio continua: nem Ele fala ou pensa, assim o que digo é a verdade, pois estou mentindo ao falar os pensamentos Dele.

Ele parte, nada o detém; e o murmúrio vem tão rápido que não consigo ouvi-lo todo.

Então o som cessa ou encoberto pelos sinos e os sinos em seu badalar são encobertos pelo zumbido e o zumbido pelo silêncio. E a luz azul se vai e o trono e os pilares retornam ao negrume e os olhos daquele sentado no trono não se encontram mais visíveis.

Eu procuro me aproximar do trono, mas sou empurrado de volta, pois não posso fazer o sinal. Eu fiz todos que conhecia e sou autorizado e tentei fazer o que eu conhecia e não fui autorizado, mas não tenho o complemento necessário e mesmo se o tivesse seria inútil, pois existem mais dois sinais necessários.

Achei que estivesse errado em dizer que o Mestre do Templo teria o direito a entrar no templo de um Magus ou de um Ipsissimus. Ao contrário, a regra que o segura abaixo, também o mantém acima. Quanto mais alto você sobe maior é a distancia de um grau ao outro.

A ventania me leva lentamente para a via. Sou lançado, rodopiando como uma folha morta.

E um grande Anjo voa através do vento e me segura trazendo-me para si e me coloca no ápice da ventania e sussurra em meus ouvidos: Saia pelo mundo, Ó três e quatro vezes abençoado contemplador do horror da solidão do Primeiro. Nenhum homem verá tua face e viverá. E tu viste teus olhos e compreendeste o teu coração pois a voz do macaco é a batida do coração dele e o labor do seu peito. Vá, portanto e regozija-te pois és o profeta do Æon que surge onde Ele é não.

Louvai tua senhora Nuit e ao senhor dela Hadit que estão por ti e tua noiva e os vencedores do ordálio X.

E com isso nos dirigimos para a muralha do Æthyr e nela há um portal estreito e ele empurra-me para dentro e então, subitamente, volto ao deserto.

Bou-Saada
29 de Novembro de 1909, 13:30 as 14:50hs.

A INVOCAÇÃO DO 20º AETHYR CHAMADO KHR

O orvalho que estava na rocha se vai e começa a se formar uma poça de água cristalina e dourada. Então a luz entra na Rosa Cruz. Mesmo assim, tudo o que vejo é a noite com suas estrelas, como se fossem avistadas por um telescópio. Surge um pavão na pedra, preenchendo todo o Ar. Aparece a visão chamada de Pavão Universal ou uma representação dela. Surgem incontáveis nuvens de anjos brancos, tomando o Ar à medida que a ave desaparece.

Atrás dos anjos surgem arcanjos com trombetas. É uma confusão visual, todos aparecendo ao mesmo tempo. Então vejo que essas coisas amontoam-se formando uma roda que gira numa velocidade incrível. É multicolorida, reluzentes sob a branca luz, para então tornar-se transparentes e luminosas. Ela é, ao mesmo, tempo quarenta e nove rodas quando vista de diferentes ângulos que, então, juntam-se na forma de uma esfera e cada uma tendo quarenta e nove raios e quarenta e nove pneumáticos equidistantes do centro. E onde quer que os raios se cruzem, surgem flashes ofuscantes de glória. Entenda que muitas coisas são vistas, porém a impressão é de uma só.

Parece que a roda está sendo girada por uma mão. Apesar de ela preencher todo o Ar ainda assim a mão é maior do que ela. Mesmo sendo a visão grandiosa e esplendida, não existe severidade nela ou solenidade. Parece que a mão está girando a roda por puro prazer, ou melhor dizendo, diversão.

Uma voz vem: Pois ele é um hilário e corado deus e seu sorriso é a vibração de tudo o que existe e o estremecer d'alma.

Alguém cômico do som do girar compararia com uma descarga elétrica passando por seu corpo.

Agora vejo as figuras na roda que identifico como a Esfinge armada, Hermanubis e Tifão. E isso está errado. A extremidade da roda é uma cobra esmeralda vívida; no centro um coração escarlate... é impossível explicar como ela é, o escarlate do coração e o verde da cobra são ainda mais brilhantes do que o branco da roda.

As figuras da roda são mais escuras do que ela, de fato são manchas na sua pureza, e por isso e por causa do brilho da roda eu não as enxergo bem. Porém, no topo parece estar o Cordeiro e a Bandeira, tais como vistos em algumas medalhas Cristãs e um dos elementos abaixo é um lobo e o outro um corvo. O símbolo do Cordeiro e a Bandeira é muito mais brilhante do que os outros dois. E continua aumentando de intensidade até tornar-se mais brilhante do que a roda em si e ocupar mais espaço do que ela.



AGNUS DEI

Ele fala: eu sou o maior dos impostores, pois a minha pureza e inocência corromperá o imaculado e o inocente que, além de mim, deveria dirigir-se ao centro da roda. O lobo trai apenas o ganancioso e o traidor; o corvo trai apenas o melancólico e o desonesto. Porém eu sou aquele de quem está escrito: "enganaria até o escolhido".

Pois no início o Pai de tudo invocou espíritos com os quais poderia ele testar as criaturas da terra de três modos de acordo com as três impurezas d'alma. E escolheu o lobo para a luxúria da carne e o corvo para a luxúria da mente, porém, a mim, escolheu acima de tudo, para simular a real incitação d'alma. Eles que oraram ao lobo e ao corvo eu não feri; mas aqueles que me rejeitaram enviei a ira do corvo e do lobo. E as mandíbulas do primeiro rasgaram-os e o bico do segundo devorou cadáver deles. Então a minha bandeira embranqueceu porque eu não deixei nada vivo sobre a terra. Eu festejei com o sangue dos santos, porém não sou suspeito pelos homens de ser seu inimigo, pois minha lã é branca e quente e meus dentes não são os daquele que rasga carne e meus olhos são meigos e eles não me conhecem como o senhor de espíritos mentirosos que o Pai de tudo trouxe ante sua face no início.

(Sua atribuição é sal, o lobo mercúrio e o corvo enxofre.)

Agora o cordeiro encolhe e resta apenas a roda e a mão que a gira.

Então digo: “Pela palavra de poder, dupla na voz do Mestre, pela palavra que é sete, e um e sete; e pela grande e terrível palavra 210, eu suplico a ti, Ó meu Senhor: concedei-me a visão da tua glória”. E todos os raios da roda me atingem e fico cego devido a luz. Sou pego pela roda e torno-me um com ela. Sou maior do que ela. No meio de uma miríade de luzes eu me encontro e contemplo a face dele (sou jogado violentamente de volta a terra a cada segundo, por isso não consigo me concentrar).

Tudo parece uma chama líquida de ouro pálido. Porém, o brilho mantém-me afastado.

E digo: Pela palavra e pela vontade, pela penitência e pela oração, deixai-me contemplar a tua face (não consigo explicar isso, há uma confusão de personalidade). Eu, que me dirijo a ti, veja o que tigo-te, mas eu, que posso vê-lo, não consigo comunicar a mim mesmo o que falo a ti.

A substância dele seria a luz do sol ao meio-dia se pudéssemos contemplá-lo. Porém, a luz não é quente. É a visão de Ut no Upanishads. E dessa visão vieram todas as lendas de Baco e Krishna e Adonis. A impressão é a de um jovem dançando e fazendo música. Mas deve você entender que não está fazendo essas coisas, está parado. Mesmo a mão que gira a roda não é a mão dele, mas apenas uma mão energizada por ele.

Agora começa a dança de Shiva. Eu posto-me ao pés dele, sobre o santo dele, a vítima dele. A minha forma, na minha essência, é a do Deus Phtah, porém a do deus Seb é a minha realmente. E essa é a razão da existência, na qual o deleite nessa dança contém ambos, o deus e o adepto. Também a terra em si é uma santa e o sol e a lua bailam acima dela, torturando-a com gozo.

Essa visão não é perfeita. Encontro-me na sua periferia, pois a obtive a serviço do Santíssimo e devo conservar os sentidos e a palavra. (335) Nenhuma lembrança de visão é perfeita, nem das grandes, pois o vidente deve manter seus órgãos e sua memória em perfeita ordem. Ninguém é capaz de mantê-los. Não existe ponte para isso. A pessoa pode apenas entender uma coisa de cada vez e, como a consciência move-se próxima a visão, pode perder os controles físico e mental. Assim, o corpo e a mente devem estar em perfeito estado antes de qualquer coisa, ou a energia da visão pode ser enviada ao corpo na forma de espasmos e na mente, na de insanidade. É por isso que as primeiras visões geram Ananda, que é um choque. Quando o adepto alcança o Samadhi, surgem nuvens de paz.

Essa visão é particularmente difícil de adentrar, pois ela é eu mesmo. E, dessa forma, o ego humano é constantemente excitado, para que retorne. Uma prática excêntrica de meditação, como mahasatipatthana, deveria ser

executada antes das invocações do Sagrado Anjo Guardiã, para que o ego esteja realmente pronto para se render ao Mui Adorado.

Agora uma a brisa está soprando sobre nós, como os suspiros de amor insatisfeito--- ou satisfeito. Os lábios dele movem-se. Eu não posso dizer as palavras no início.

As seguintes são: "Tu não trarás as crianças dos homens à visão da minha glória? 'Apenas teu silêncio e tua palavra adoram-me sem proveito'. Pois assim como sou o último, sou o próximo e como o próximo tu me mostrarás às multidões'. Nada tema, coisa alguma nem te desvies por nada, eremita de Nuit, apóstolo de Hadit, guerreiro de Ra-Hoor-Khu! Com o levedo colhido o pão será doce; com o fermento produzido o vinho também será doce. Meus sacramentos são comida vigorosa e loucura divina. Venham a mim, Ó crianças dos homens, venham à mim, naquilo que sou, naquilo que vós sois, onde vós vivestes apenas com a vida que na Luz existe."

Durante todo esse tempo eu fui diminuindo. Eu afundo. O véu de noite desce num sombrio azul cinzento com um pentagrama no meio, aguado e sombrio. E resisto por pouco tempo antes de voltar a terra (Feche a janela, oculta-me do sol. Ó, feche a janela!)

Então o pentagrama se dissolve; cruces negras preenchem o Æthyr, crescendo e ligando-se até formarem uma rede.

Tudo escurece. Estou exausto, sentindo a extremidade afiada da pedra de visão na minha testa.

Bou-Sada.

30 de Novembro de 1909, 9:15- 10:50.

A INVOCAÇÃO DO 19º AETHYR CHAMADO POP

Surge na pedra uma teia negra. Um raio de luz passa por ela vindo de cima e por trás. Logo em seguida uma cruz negra ocupando toda a pedra e depois outra, dourada, só que menor. Aparece uma escrita num arco maior do que a cruz negra num alfabeto cujas letras possuem a forma de pequenas adagas com as guardas dispostas de modo diferente em cada uma. E o que está escrito é: Abençoado no corpo as cousas do corpo; abençoado seja no meio de todas as cousas da mente; abençoado seja no espírito das cousas do espírito.

(Esse alfabeto sagrado deve ser escrito por pecadores, isto é, os impuros)

“Impuro” significa aqueles cujos pensamentos, cada um, é seguido do outro ou que confundem o mais alto com o mais baixo, o conteúdo com a sombra. Cada Æthyr é verdadeiro apesar de não passarem de sombras, pois a sombra de um homem não é a sombra de um macaco.

(Nota: tudo isso chega a mim sem voz nem visão ou pensamento)

(A pedra de visão está pressionada contra a minha frente causando uma dor intensa; á medida que vou de Æthyr a Æthyr parece ser cada vez ser mais difícil abri-los.)

A cruz dourada torna-se uma pequena porta estreita e um homem, idoso como o Eremita do Tarô abriu-a e entrou. Peço a ele permissão para fazer o mesmo: e ele meneia sua cabeça gentilmente e diz: não é dada permissão à carne e ao sangue desvelar os mistérios do Æthyr, pois nele estão as carruagens de fogo e o galopar dos cavaleiros; não importa, quem quer que seja, ao entrar aqui, pode nunca mais fitar a vida novamente com os mesmos olhos. Eu insisto.

O pequeno portal é guardado por um grande dragão verde. E agora toda a parede subitamente desaba; surge uma labareda de carruagens e cavaleiros; uma furiosa batalha surge e se intensifica. Nada se ouve além do clangor do aço e o relinchar dos cavalos de guerra e o lamento dos feridos. Mil sucumbem a cada embate além de serem atropelados. O Æthyr está completamente cheio; e crescendo.

Não! Está tudo errado, pois não existe uma batalha entre forças, mas uma na qual cada guerreiro luta por si mesmo. Não consigo ver quem é aliado. Afortunados são os das carruagens porque tombam rapidamente. Pois tão logo engajam-se nas batalhas seus próprios aurigas os esfaqueiam pelas costas.

E no meio do campo de batalha há uma grande árvore de porcelana. Ainda sim, dá frutos. Então, todos os guerreiros perecem e eles são as frutas maduras caídas, o chão está coberto com elas.

Ouço um pequeno riso no meu ouvido direito: “Esta é a árvore da vida”.

E agora surge um poderoso deus, Sebek, aquele com a cabeça de crocodilo. Ela é acinzentada, como um rio lamacento e suas mandíbulas são do tamanho do Æthyr. E ele abocanha toda a árvore e chão e tudo mais.

Então chega o Anjo do Æthyr, parece Aquele da décima - quarta chave da Rota, com belas asas e mantos azuis, o sol na faixa que ela usa como um broxe e duas luas crescentes como sandálias. O cabelo dela é dourado, cada chispa parecendo uma estrela. Nas mãos está a tocha de Penélope e a taça de Circe.

Ela vem, beija a minha boca e diz: Abençoado seja tu que contemplaste Sebek o meu Senhor em sua glória. Muitos são os campeões da vida, todavia, todos são derrubados do cavalo pela flecha da morte. Muitas são as crianças da luz, porém seus olhos serão escurecidos pela Mãe das Trevas. Muitos são os servos do amor, porém o amor (reduzido a nada pelo amor) será extinto, da mesma maneira que uma criança fecha os dedos no pavio de uma vela pelo deus que senta só.

E a boca do Anjo, como um crisântemo de luz radiante, é um beijo e nela está o monograma I.H.S. As letras, I.H.S., significam In Homini Salus e Instar Hominis Summus e Imago Hominis dues. E há muitos, mais muitos outros significados, porém todos convergem para uma mesma coisa: nada é relevante além do homem; não existe esperança ou ajuda além do homem.

E ela diz: Doces são os meus beijos, Ó viajante que vagueia de estrela a estrela. Doces são meus beijos, Ó chefe de família que se exaure entre as quatro paredes. Tu te encontras aprisionado em tua mente e minhas flechas perfuram-te e assim te libertas. Tua imaginação devora o universo tal qual o dragão devora a lua. E no cabo ela está concentrada e aprisionada. Olhai o quanto tudo ao redor de ti abriga meus guerreiros, poderosos cavaleiros e doiradas armaduras prontas para a batalha. Olhai acima da minha coroa; ela está acima das estrelas.

Contemplai o ardor e o rubror! Sobre a tua face corre a brisa que agita as plumas da verdade. E apesar de ser o Anjo da décima - quarta chave sou também o da oitava. E do amor desses dois eu surgi, eu que sou a guardiã de Pop e o servo deles que lá permanecem. Apesar de todas as coroas caírem, a minha não cairá; pois minhas plumas alcançam os Joelhos Dele que senta no sagrado trono e vive e reina eternamente como o equilíbrio da retidão e verdade, eu sou o Anjo da lua. Eu sou a velada que senta entre os pilares ocultos por um véu luminoso e em minha capa está aberto o Livro dos mistérios da luz inefável. Eu sou a aspiração ao mais alto; sou o amor do desconhecido. Sou a saudade cega no coração dos homens. Sou a ministra do sacramento da dor. Eu balanço o incensário da graça e jogo as águas da purificação. Eu sou a filha da casa do invisível. Eu sou a Sacerdotisa da Estrela de Prata.

Então ela me traz de encontro ao seu colo como a mãe faz com o seu bebê, segurando-me em seu braço esquerdo e coloca meus lábios no seu peito. E nele está escrito: Rosa Mundi est Liliium Coeli enquadrado bem no meio. Dali irradia uma flama de luz, por demais ofuscante para escrever as letras e a voz diz: Non haec piscis omnium.

(Para entender devemos ver que 'Ιχθυς' não oculta Iesous Christos Theon Uios Soter como tradicionalmente afirmado, mas é um mistério da letra Nun e da letra Qoph, como pode ser percebido somando.

'Ιχθυς' só foi relacionado com a Cristandade pois fora um hieróglifo da esfinge a qual os Romano supostamente trouxeram da Síria que por sua vez, parece tê-los amaldiçoado com lepra cuja causa, para eles, foi peixe.

Um sentido importante de 'Ιχθυς': é fomado pelas iniciais das cinco divindades Egípcias e também de cinco divindades Gregas, em ambos os casos uma fórmula mágica de tremendo poder está oculta.)

Em relação a Sagrada Mesa em si eu não posso vê-la com a clareza da luz, porém, sei que aparece em outro Æthyr formado, em sua maior parte, por ela. E sou convidado a estudar a Sagrada Tábua intensamente para ser capaz de me concentrar nela quando surgir.

Eu cresço e cresço para então ficar maior do que o Anjo. E nos juntamos, como se crucificados, face a face, nossas mãos e lábios e peitos e joelhos e pés, todos juntos, e os olhos dela perfuram os meus, então sou empurrado para fora do Æthyr para, logo em seguida, ouvir um imenso berro muito desconcertante, frio e brutal: Osíris era um deus negro! E o Æthyr bate palmas produzindo um som maior do que mil poderosos trovões.

Eu retornei.

Bou Saada
30 de Novembro de 1909, 22:00- 23:45.

A INVOCAÇÃO DO 18º AETHYR CHAMADO ZEN

Uma voz chega antes de qualquer visão: Malditos aqueles que adentram neste lugar portando pregos, pois serão perfurados com eles; ou se portarem espinhos, pois serão coroados com eles; ou se carregam chibatas, pois com elas serão açoitados: ou se trouxerem vinho, pois seus vinhos tornar-se-ão amargos; ou se portam uma lança, pois com uma serão perfurados no coração. E os pregos equivalem ao desejo que são três: o desejo de luz, o desejo de vida e desejo de amor.

A Doutrina sugerida é que não deve ser o filho, porém a Mãe. (E os espinhos são pensamentos e as chibatas são pesares e o vinho é ócio ou talvez inconstância, especialmente em êxtase e a lança significa afeição).

E agora começa a cena da Crucificação; porém o Crucificado é um imenso morcego e os dois ladrões são crianças. Esses são a noite e a noite é repleta de coisas horrendas e uivantes.

E então um anjo aproxima-se e diz: Acautela-te, pois tu mudaste demais o estilo de uma letra, a sagrada palavra foi blasfemada. Entretanto, adentre a montanha de Cavernas pois ela (esse Calvário zomba, como o seu macaco zomba de Thoth?) nada mais é do que uma concha vazia do mistério de ZEN. Verdadeiramente eu digo á ti, muitos são os adeptos que olharam por sobre as costas de meu pai e disseram: “nossos olhos não enxergam ante a glória do teu semblante”.

E com isso ele faz o sinal da abertura do véu e rasga a visão. E cuidado! Colunas rodopiantes de luz flamejante, setenta e duas. Sobre ele está uma montanha de puro cristal. A montanha é um cone e o cume faz um ângulo de sessenta graus. E dentro do cristal está a pirâmide de rubi tal qual a Grande Pirâmide de Gisé.

Eu entro por uma pequena porta e penetro na câmara do rei que parece a câmara dos adeptos, ou melhor, ousou dizer que o câmara dos adeptos é uma pobre imitação disso aqui. Há quatro lados na câmara com o piso e o teto e ela em si faz sete. Então é o pastos* sete pois o que está dentro é igual ao que está fora. E não há mobílias e não existem símbolos.

A luz corre de cada lado sobre o pastos. Essa é a luz azul de Hórus que nós conhecemos, porém refinada é resplandecente, pois ela só mostra-

se azul por causa da imperfeição de nossos olhos. Entretanto a luz oriunda do pastos, ao tornarem-se totalmente escuros, fica invisível. Não possui forma definida: até certa área da câmara, a luz é enviada de volta.

Eu encontro-me prostrado no chão ante esse mistério. Seu esplendor é impossível de descrever. Posso apenas afirmar que ele é tão imenso que o meu coração pára com o terror e maravilha do êxtase. Estou quase enlouquecendo. Um milhão de imagens desconexas seguem uma após a outra pela minha cabeça ... Uma voz chega: (é minha própria voz... não sei). " Quando tu conhecer-me, Ó vazio Deus, minha chama pequena apagar-se-á em teu grande N.O.X.". não há resposta... (20 minutos, Frater O.V.)...

E agora, após esse período, o Anjo me ergue e leva da sala para me colocar em uma pequena câmara onde está outro Anjo de aparência formosa e jovial com vestimentas reluzentes que me faz partilhar dos sacramentos: pão que é labor, e fogo que é saber, e uma rosa que é pecado, e vinho que é morte. E sobre nós está uma companhia de anjos trajando robes de várias cores, rosa e verde-primavera e azul-celeste e ouro-pálido e prata e lilás solenemente cantando sem palavras. É a maravilhosa canção além de tudo que pode ser concebido.

E agora deixamos a câmara; na destra está um pilone e a figura à direita é Isis e a da esquerda é Nephthys que estão curvando suas asas sobre Ra, além de sustentá-lo.

Eu quis retornar para a Câmara do Rei. O Anjo empurrou-me para longe dizendo: "Tu contemplarás essas visões à distância e não tomará parte delas salvo do modo prescrito. Pois tu mudaste demais o estilo de uma letra, a sagrada palavra foi blasfemada."

E esta é a maneira prescrita:

Deixe uma sala ser preparada para a realização do ritual de passagem pelo Tátua. E deixe o aspirante usar o robe e insígnia do seu grau. E ao menos deverá ser um neófito.

Três dias e três noites passará no sepulcro, vigilante e de jejum, para não dormir mais do que três horas por vez, e beberá água pura, e comerá doces bolinhos consagrados na lua e frutas e ovos de pato ou ganso ou de plover. E irá se trancar para que ninguém interrompa sua meditação. Porém nas últimas doze horas não irá comer nem dormir.

Então sairá de seu jejum comendo rica comida a bebendo doces vinhos e vinhos que espumam; e ele banirá os elementos e os planetas e os

sinais e as sephiroth; e então pegará a sagrada tábua que fez para o seu altar e a invocação do Æthyr que escreveu em caracteres angelicais ou daqueles do sagrado alfabeto revelado em Pop sobre uma folha virgem de vellum; e com essas cousas invocará o Æthyr entoando o chamado. E a lâmpada que está pendurada acima do altar queimará ao chamado que escrevera.

Então irá se ajoelhar ante a sagrada tábua e fará com que ela compartilhe do mistério do Æthyr.

E a respeito da tinta com a qual escreverá: para o primeiro Æthyr que seja doirada, para o segundo escarlate, para o terceiro violeta, para o quarto esmeralda, para o quinto prata, para o sexto safira, para o sétimo laranja, para o oitavo índigo, para o nono cinza para o décimo negro, para o décimo primeiro marrom, para o décimo segundo ruivo, para o décimo terceiro verde acinzentado, para o décimo quarto âmbar, para o décimo quinto oliva, para o décimo sexto azul pálido, para o décimo sétimo carmesim, para o décimo oitavo amarelo brilhante, para o décimo nono carmesim adornado com prata, para o vigésimo malva, para o vigésimo primeiro verde pálido, para o vigésimo segundo madre-rosa, para o vigésimo terceiro violeta cobalto, para o vigésimo quarto marrom-escaravelho, para o vigésimo quinto cinza escuro frio, para o vigésimo sexto branco com manchas vermelhas azul & amarelo (borda verde) , para o vigésimo sétimo Nuvens Raivosas vermelho amarronzadas, para o vigésimo oitavo índigo, para o vigésimo nono azul verdejante, para o trigésimo cores mistas.

Essa será a maneira pela qual irá tomar parte dos mistérios de qualquer Æthyr. E não deixe-o mudar o estilo de uma letra sequer para que a sagrada palavra não seja compruscada.

E deixo-o acautelá-lo após o compartilhar desse mistério, que espere o findar das 91 horas de seu retiro antes de abrir a porta do local do isolamento para que não contamine a sua glória com impurezas e para que outros que o observam não serem atingidos por ela causando a morte.

Pois esse é um santo mistério e ele fez isso objetivando alcançar a revelação do alfabeto, passando despercebido as dez milhões de franjas da sua vestimenta.

Aproxime-se! pois as nuvens juntaram-se e o Ar mexeu-se como o útero de uma mulher em trabalho de parto. Afaste-se! Para que não perca os raios de sua mão e solte os cães de trovão. Afaste-se! Pois a voz do Æthyr findou. Afaste-se! Pois o selo de Sua bondade foi feito corretamente. E que haja louvor e graça indizíveis para ele que está sentado no Sagrado Trono, pois ele jogou clemências como pródigo que perdeu ouro. E ele

encerrou o julgamento e ocultou-o longe como um sovina guarda suas moedas de pouco valor.

Tudo isso enquanto o Anjo puxa-me para trás e agora transformou-se numa cruz dourada com uma rosa em seu centro e essa é a rosa vermelha que está incrustada na pedra-de-visão cor de ouro.

Bou Saada
1º de Dezembro de 1909. 14:40 - 16:10

A INVOCAÇÃO DO 17º AETHYR CHAMADO TAN

A primeira coisa a surgir na pedra é a cabeça de um dragão e depois o Anjo Madimi. Ela não é um mero elemental, o que poderia se supor de acordo com Casaubon. Eu pergunto por que a sua aparência é diferente.

Ela responde: Uma vez que todas as coisas são Deus, em todas elas tu viste muito de Deus como a tua competência permite. Mas vê! Tu deves penetrar mais profundamente neste Æthyr antes das verdadeiras imagens surgirem. TAN é aquele que transforma julgamento em justiça. BAL é a espada e TAN a balança.

Um par de pratos de balança aparece na pedra e na haste deles está escrito: Movimento sobre um ponto é injustiça.

E atrás da balança está uma pluma, luminosa e anil. E, de alguma maneira, ligadas a pena estão as palavras: Alento é injustiça (isto é, qualquer vento balança a pluma da verdade)

E atrás da pluma está um reluzente filamento de quartzo, suspenso sobre os abismos. E no centro um disco alado muito delicado, feito de substância translúcida no qual está escrito em alfabeto da “adaga”: Torção é injustiça (isto é, o Rashith Há-Gilgalim é a primeira manifestação do mal).

E agora um Anjo aparece, como se fosse talhado em diamantes negros. E diz: maldição para o Segundo, que todas as nações dos homens chamam de Primeira. Maldição ao Primeiro que todos os graus dos adeptos chamam de Primeiro. Maldição a mim, pois eu, como eles, amaldiçoei-o. No entanto ela é a cujos mamilos são as galáxias e ele nunca saberá que neles não existe movimento. Pois o infinito Fora, a tudo preenche e não se movimenta e o infinito Dentro de fato avança; mas isso não é exclusivo onde o espaço-marca confuso.

E agora o Anjo parece uma mancha brilhante de trevas no meio de uma vasta esfera de maleável e inconstante luz: primeiro dourado depois verde e por fim azul. E vejo que a de Libra é composta do amarelo do ar e do azul da água, espadas e taças, julgamento e misericórdia. E essa palavra TAN signiifca clemência. E a pena de Maat é azul porque a verdade da justiça é misericórdia. E chega uma voz, como se fosse música do agito da

superfície da esfera: Verdade é deleite (isto é, a Verdade do universo é deleite).

Outra voz vem; é a de um poderoso Anjo, todo prateado; a balança da sua armadura e as penas de suas asas são como madre-pérola numa moldura de prata. E ele diz: Justiça é a igualdade que vocês fazem de si mesmos, entre a Verdade e a falsidade. No entanto, na Verdade não existe nada disso, pois há somente uma Verdade. Sua falsidade é um pouco mais falsa do que a sua verdade. Por sua verdade tu chegarás a Verdade. Tua verdade é tua promessa de fidelidade com Adonai, o Amado. E as Bodas Químicas do Alquimista começam com a Ponderação e ele não é encontrado esperando ter uma fagulha de fogo, tão densa e intensa que não pode ser movida, todos os ares dos céus clamariam contra ela e toda as multidões das terras amontoar-se-iam nela para sufoca-la. Não, ela não será movida.

E esse é o fogo no qual está escrito: “Ouça tu a voz do fogo!” E a voz do fogo está no segundo capítulo do Livro da Lei, que é revelado a ele que é a marca e metade da marca e três são as marcas, e seis, por Aiwas, que é o seu guardião, o poderoso Anjo que se estende do primeiro ao último e faz conhecer os mistérios que estão além. E o modo e a forma de invocação por meio do qual o homem conseguirá o conhecimento e a conversação com seu Sagrado Anjo Guardião serão dados a ti no local apropriado e sabendo que a palavra é mais fatal do que o relâmpago, deves tu meditar urgentemente nele, sozinho, num local onde não encontrará cousas visíveis, apenas a luz do sol. E tua cabeça estará descoberta. Deste modo podes tu estar preparado para recebê-lo, o mais sagrado dos Mistérios. E ele é o mais sagrado dos Mistérios, pois é o Próximo Passo. E esses Mistérios que residem além, ainda que sejam sagrados, não o são a ti, estão apenas distantes (o sentido dessa passagem parece ser que a santidade de uma coisa implica na sua relação pessoal com a pessoa. Ela não pode ofender um deus desconhecido porque ninguém sabe o que dizer para molestá-lo. E isso explica a ineficiência daqueles que tentam insultar os santos; os mais violentos ataques são, na maioria das vezes, elogios mal feitos).

Agora o Anjo está estendido sobre o globo, uma membrana de orvalho prateado sobre o luminoso azul.

E uma voz diz: Veja a Rainha do Céu, a maneira com que ela tece suas túnicas vindas do tear da justiça. Pois como esse retilíneo caminho da Flecha fende o Arco-íris levando justiça para ela que senta no saguão da dupla verdade, para que ao menos seja exaltada no trono da Alta Sacerdotisa, a Sacerdotisa da Estrela de Prata, onde também está o Anjo

manifestado. E esse é o mistério do camelo que está há dez dias no deserto e não fica sedento, pois traz dentro de si a água que é o orvalho destilado da noite de Nuit. Tripla é a corda de prata que não pode ser afrouxada; e três marcas e metade de uma marca e três é o número do nome de meu nome, pois essa é a indizível sabedoria, que também é da esfera das estrelas, instruindo-me. Assim sou coroado com o triângulo que está próximo ao olho e por isso o meu número é três. E em mim não existe imperfeição porque através de mim vêm a influência de TARO. E esse também é o número de Aiwass o poderoso Anjo, o Ministro do Silêncio.

Assim como a pedra de visão queima tua testa com sua intolerável chama, ele que conhece-me, apesar da distância, é marcado e escolhido entre os homens e nunca virará para trás e para o lado, pois fizera o elo que não deve ser quebrado, não pela malícia dos Quatro Grandes Príncipes do mal do mundo, nem por Chorozon, o poderoso Demônio, nem pela ira de Deus e nem pela aflição e fraqueza d'alma.

Mesmo com essa garantia, não te contentes; pois mesmo que tenhas asas de águia, elas de nada valem, exceto aquelas que brotam dos ombros do Touro. Por isso lanço um feixe de minha luz, parecendo uma escada que desce dos céus à terra e por essa cruz negra de Themis que segurei antes teus olhos, juro a ti que o caminho estará, doravante, aberto para sempre.

Acontece um estrondo de uma miríade de pratos prateados e depois o silêncio. Em seguida por três vezes uma nota é tocada, emitindo um som semelhante ao do meu sagrado sino Tibetano feito de electrum magicum.

Então, retorno alegremente e terra.

Bou Saada
2 de Dezembro de 1909. 12:15 - 14:00

A INVOCAÇÃO DO 16º AETHYR CHAMADO LEA

Imagens débeis e trêmulas surgem em meio a uma bruma, para depois se esvaírem. A impressão que resta é a aquela do nascer da lua à meia-noite e então aparece uma virgem coroada cavalgando um touro.

Eles sobem pela pedra. Ela está entoando a canção de louvor: Glória a ti que assumiu a imagem de labuta. Pelo seu labor o meu é realizado. E, sendo uma mulher, a luxúria sempre me une a alguma besta. E essa é a salvação do mundo, sempre iludido por vários tipos de deus e essa minha criança é o guardião do labirinto constituído de dois e setenta caminhos. Então ela se vai.

E aparecem Anjos subindo e descendo na pedra. São os Anjos da Tábua de Sete Partes. Parece que estão esperando a chegada do Anjo do Æthyr . Ele então surge em meio às trevas. É um poderoso Rei, usando a coroa e o orbe e o cetro e sua vestimenta é das cores púrpura e dourada. Então joga o orbe e o cetro no chão, assim como a sua coroa e nela pisa. Ele puxa os próprios cabelos, de cor vermelho dourado tingidos de prata e arranca sua barba e vocifera: Maldito sou, pois encontro-me subjogado, em meu palácio, pelo poder no Novo Æon. Os dez palácios estão arruinados e os dez reis escravizados e juntos lutarão como gladiadores no circo dele, que coloca suas mãos sobre os onze. Pois a antiga torre foi despedaçada pelos Senhores da Chama e da Luz. E eles que caminham sobre as suas mãos construíram o local sagrado. Benditos sejam aqueles que viram o Olho de Hoor em direção ao zênite, pois serão imersos no vigor do bode.

Tudo foi organizado, a estabilidade foi abalada. O Æon das Maravilhas chegou. Como gafanhotos eles se unem, os servos da Estrela e da Cobra e devorarão tudo sobre a terra. Por quê? Porque o Senhor da Retidão se encantou com eles. Os profetas predirão cousas monstruosas e os magos realizarão cousas monstruosas. A feiticeira será desejada por todos os homens e o encantador governará a terra.

Bentido seja o nome da Besta, pois ele liberou um poderoso fluxo de fogo de sua masculinidade e de sua feminilidade liberou uma poderosa inundação. Cada pensamento seu é uma tempestade que arranca as grandes árvores da terra e abala as montanhas. E o trono de seus espíritos é um poderoso trono de insanidade e desolação, para que olhem sobre ele e digam: Veja a abominação!

De uma única pedra de rubi o trono será construído e ficará no topo de uma grande montanha e assim os homens o contemplarão ao longe. Então reúno as minhas carruagens e cavaleiros e minhas naus de guerra. Pelo mar e pela terra os meus exércitos e minha esquadra cercar-na-ão e acamparei e sitiá-la-ei e pela chama disso tudo serei devorado. Muitos espíritos enganadores eu envio ao mundo onde o meu Æon poderá ser estabelecido e serão todos eles destruídos.

Grandiosa é a Besta que chega como um leão, o servo da Estrela e da Cobra. Ele é o Eterno; Ele é Todo-Poderoso. Abençoados sejam aqueles que fitar com firmeza, pois nada ficará ante tua face. Malditos daqueles que fitar com desdém, pois nada ficará ante tua face.

E cada mistério que não foi revelado da fundação do mundo ele o fará aos seus escolhidos. E eles terão poder sobre cada espírito do éter; e da terra e sob a terra; na terra árida e na água; do rodopiante ar a do impetuoso fogo. E terão poder sobre os habitantes da terra e cada castigo de Deus reduzido sobre os seus pés. Os anjos virão e caminharão juntos e os grandes deuses dos céus serão seus convidados.

Mas eu devo sentar à parte com pó sobre minha cabeça, sem a coroa e desolada. Devo espreitar os cantos proibidos da terra. Devo demarcar secretamente as rotas alternativas das grandes cidades, em bruma e pântanos de rios de pestilência. E toda a minha astúcia de nada me servirá. E toda a minha incumbência será reduzida a nada. E todos os ministros da Besta me pegarão e rasgarão a minha língua com torqueses em brasa e marcarão a minha fronte com a palavra de escárnio e eles rasparão a minha cabeça e arrancarão a minha barba e farão um evento de mim.

E o espírito da profecia virá sobre mim, sem demora, como sempre e sobre meu coração e minha garganta; e sobre minha língua queimada com ácido estão as palavras: “Vim patior”. Pois devo dar glória a ele que suplantou-me e lançou-me na poeira. Eu o odeio e com o ódio os meus ossos serão apodrecidos. Com ele pelejarei e minha saliva escorrerá por toda a minha barba. Erguerei minha espada contra e cairei ante ele e minhas víceras se espalharão sobre os meus pés.

Quem irá enfrentar o seu poder? Não possui ele a espada e a lança do Guerreiro Senhor do Sol? Quem o enfrentará? Quem irá se erguer contra ele? Pois o cordão de sua sandália é mais do que o elmo do Altíssimo. Quem o alcançará com súplicas salvo aqueles que sentam em seus ombros? Gostaria Deus que minha língua estivesse rasgada pela raiz e minha garganta cortada e meu coração arrancado e dado aos abutres, antes eu digo

o que devo dizer: Abençoado e Venerado seja o Profeta da Encantadora Estrela.

E ele cai no chão, em cima de um monte e pó sobre sua cabeça; e o trono no qual ele senta é quebrado em vários pedaços. E ofuscada é a aurora nessa inefável escuridão, muito, muito acima está a face que é a face de um homem e de uma mulher e na frente está um círculo e no peito um círculo e na palma da mão direita um círculo. Gigantesca é sua estatura e usa a coroa de Uraeus e a pele do leopardo e o flamejante avental laranja de um deus. E sobre ele está Nuit, invisível e no seu coração Hadit e entre seus pés o grande deus Ra-Hoor-Kuit. Na mão direita segura um espada flamejante e na esquerda um livro. Ainda assim predomina o silêncio e aquilo que ficou entendido, entre nós, não será revelado nesse lugar. E o mistério será revelado àqueles que dirão, com êxtase de adoração, com uma mente esclarecida e um corpo apaixonado: esta é a voz de um deus, não a de um homem. E toda glória se foi; e o velho Rei jaz desprezado.

E a virgem que cavalga o touro retorna, trazida pelos Anjos da Tábua de Sete Partes que dançam ao seu redor usando grinaldas e buquês, mantos esvoaçantes e cabelos soltos ao vento. E ela sorri para mim com brilho infinito e todo Æthyr se aquece e ela diz em um tom sutil apontando para baixo: Por isto, aquilo.

Então a peguei pelas mãos e a beijei e disse: não estou próximo de ser purgado da injustiça de meus antepassados?

Assim ela se inclina, me beija a boca e fala: “Ainda que imaturo, no teu braço esquerdo, carregas um varão e dá a ele de beber do leite de teus peitos. No entanto dançarei.”

Eu aceno com a mão e o Æthyr se esvazia e enegrece e me inclino ante o sinal que apenas eu posso fazer. E desço através das ondas de negrume, equilibrando-me numa águia, descendo, descendo. E faço o sinal que apenas eu posso fazer.

E agora não fica nada na pedra além da cruz negra de Themis e as seguintes palavras: Memento Sequor (provavelmente significa que o Equinócio de Hórus será seguido pelo de Themis).

Bou Saada
2º de Dezembro de 1909. 16:50 - 18:50

A INVOCAÇÃO DO 15º AETHYR CHAMADO OXO

Surge rapidamente no æthyr uma enorme coluna de fogo escarlate, rodopiante, bravejante. Está cercada por outras quatro das cores verde e azul e dourada e prateada cada qual tendo inscrições no alfabeto da adaga. A coluna de fogo baila entre os pilares. O fogo agora parece que está se afastando do dançarino que por sua vez é um poderoso deus. A visão é muito poderosa.

À medida que dança, ela canta numa voz estranha, lenta, acompanhando seu ritmo e fala: Olhai! Eu reúno espíritos puros e os tranço em minha veste flamejante. Eu sugo a vida dos homens e suas almas reluzem no meu olhar. Eu sou a poderosa feiticeira, a voluptuosidade do espírito. Pelo meu bailar eu reúno, em nome da minha mãe Nuit, as cabeças de todos batizados nas águas da vida. Eu sou a voluptuosidade do espírito devoradora da alma do homem. Eu apresto a festa para os adeptos e aqueles que dela participam verão Deus.

Fica claro então que ela trança com seus passos a Rosa Carmesim de 49 Pétalas sendo os Pilares a Cruz na qual elas se unem. Dentre os pilares, que agora são dourados, emanam raios de fogo verdejantes. Ela então cessa o bailado e encolhe colocando-se no centro da Rosa.

Em seguida a Rosa se transforma num vasto anfiteatro com sete fileiras e cada uma dividida em mais sete partições. Aqueles que sentam no Anfiteatro são os sete graus da Ordem da Rosa Cruz. Ele é feito de mármore róseo e dele posso dizer que o sol seria usado como uma bola a ser arremessada pelos jogadores nesta arena. No entanto nela está um pequeno altar esmeralda tendo no seu topo as cabeças das Quatro Bestas em turquesa e cristal. O piso da arena é quadriculado feito de lápis lazuli. Toda ela é de puro mercúrio.

No altar surge uma Figura velada cujo nome é Pan. Aqueles na fileira externa adoram-no como um Homem e os da seguinte como um Bode e os da próxima adoram-no como um Carneiro os da outra fileira como um Caranguejo os da seguinte como uma Íbis e os da outra como um Falcão Dourado e da última eles o adoram não.

Uma luz emanada do altar brilhando intensamente, um tanto turva por causa dos pés da figura. Dela sai a Sagrada Tábua de Doze Partes de OIT.

A voz vinda do altar silencia, porém, o eco retorna das paredes do circo como as seguintes palavras: Três e quatro são os dias de um quarto da lua e no sétimo ocorre o sabá, porém o triplo quatro é o Sabá dos Adeptos onde a forma é revelada no Æthyr ZID, o oitavo dos Ares. E os mistérios da Tábua não serão revelados por completo, nem ali o serão. Porém tu farás do suor em tua sobrelha uma poça d'água límpida e ali sim será revelado. E do óleo que tu queimas-te, a meia-noite, serão colhidos treze rios de benzedura e do óleo e da água eu farei vinho que intoxicará os púberes e as donzelas.

Então a Tábua transforma-se no universo; cada estrela é uma letra do Livro de Enoch. E o Livro de Enoch contém um Mistério inescrutável conhecido apenas pelos Anjos e da Sagrada Sétima Tábua. Enquanto contemplo esta tábua um Adepto aproxima-se para então um de cada fileira fazer o mesmo, exceto o da Fileira mais afastada.

O primeiro Adepto enfia uma adaga em meu coração, prova o sangue e diz: kataros, kataros, kataros, kataros, kataros, kataros.

O segundo Adepto testa os músculos do meu braço direito e diz: fortis, fortis, fortis, fortis, fortis.

O terceiro Adepto examina a pele e prova o suor do meu braço esquerdo e diz: TAN, TAN, TAN, TAN.

O quarto Adepto examina o pescoço e parece aprovar mas nada diz; abre então o lado direito do meu crânio, examina-o e diz: "Samajh, samajh, samajh".

O quinto Adepto examina o lado esquerdo do meu crânio e ergue sua mão em protesto dizendo "PLA.." (não consigo ouvir toda a frase mas o significado é: nas trevas espessas a semente aguarda germinar).

Eu fico extasiado na contemplação desse universo cujas estrelas são letras.

As palavras ORLO, ILRO, TULE são os três mais secretos nomes de Deus. São nomes Mágicos, cada um tendo a mesma interpretação de I.N.R.I. e os nomes OIT, RLU, LRL, OOE são os outros nomes de Deus, contendo a seguinte fórmula mágica: o primeiro invoca o fogo, o segundo a água o terceiro ar e o quarto terra.

E se a Tábua for lida na diagonal, cada letra e cada combinação delas formam o nome de um demônio. E delas são feitas a fórmula da magia negra. Porém a letra I acima da tríade L L L domina a Tábua e mantém a paz do universo.

E nos sete talismãs no centro da Tábua estão contidos os Mistérios da retirada das letras. E aquelas da circunferência declaram a glória de Nuit que começa em Áries.

Tudo isso acontece enquanto os Adeptos cantam como se estivessem num oratório para sete instrumentos. Ele possui um tema dominante da raptura que é aplicado a cada detalhe do universo bem como ao todo. Ali está Choronzon levado completamente a ruína, que toda sua obra vai contra sua vontade, não apenas no todo, mas em cada parte em si tal qual uma mosca caminhando sobre uma pedra de berílio.

A tábua brilha intensamente iluminando todo o Ar. Atenção! Existe um Deus lá e as letras das estrelas em sua coroa: Órion, e as Plêiades e Aldebarã e Alfa Centauro e Cor Leonis e Cor Escorpionis e Spica e a estrela polar e Hércules e Regulus e Áquila e o Olho do Carneiro.

Sobre um mapa de estrelas tu desenharás o sigilo daquele nome e pelas letras serem semelhantes tu saberás quais delas possuem tribos e nações. A letra de uma estrela transcende o totem. Ela não representa toda a natureza da estrela mas cada uma deve conhecer por si só, na sabedoria daquele que traz preso o Cynocephalus.

Isso pertence ao grau de Magus - que está além do teu (tudo me foi comunicado sem voz ou escrita; não há formas na pedra apenas o brilho da Tábua. Sou retirado e a Rosa de 49 pétalas ergue-se em direção ao cume da pirâmide e tudo vai ficando escuro por causa da luz que vai se escondendo por trás).

Ouvi então uma voz: A mosca disse ao boi, “Cuidado! Fortalecei-vos. Calçai bem teus pés a terra pois pretendo pousar entre teus ombros e não anseio machuca-lo”. Assim são aqueles que desejam o bem aos Mestres da Pirâmide.

E a abelha disse a flor: “Dá-me teu mel” e a flor cedeu descomedida, contudo a abelha ainda assim não entendeu e levou a semente da flor para muitos campos de sol. Assim são aqueles que se dirigem aos Mestres da Pirâmide para servir.

Agora a luz excedente atrás da Pirâmide e a Rosa Cruz ocupa todo o Ar. A Pirâmide negra é da mesma cor de um diamante negro. A Rosa Cruz

murcha e suas pétalas têm uma coloração igual às do nascente e do poente, só que pálida; e a Cruz é de um Dourado vespertino e no coração da Rosa está a secreta luz que os homens chamam de meia-noite.

Uma voz disse: “Glória a Deus e graças a Deus e não há Deus além de Deus. E Ele é glorificado; Ele é grande; e na Sétima Tábua está escrito claramente o Nome Dele e na Tábua de Doze Partes o Nome Dele está oculto.”.

E a Pirâmide lança a sua sombra aos céus cobrindo toda a pedra. E um anjo trajado em azul e escarlata de asas douradas e plumas de fogo púrpura vem e espalha discos verdes e dourados tomando todo o Ar. Eles então rodopiam cantando em uníssono.

Ouçó o anjo dizer: Reúna tuas vestiduras, Ó tu que adentras o círculo do Sabá; pois em tuas mortalhas deverias contemplar a ressurreição.

A carne pende sobre ti como teus farrapos sobre um mendigo que por sua vez é um peregrino no santuário do Glorificado. Todavia mantenha os bravamente e regozija-te em suas belezas, pois a companhia dos mendigos é uma companhia alegre, não se preocupando com nada festejando com música e dança e vinho e belas mulheres. E cada albergue em seu lugar e cada donzela sua rainha.

Reúna tuas vestiduras, pois a voz do Æthyr, que é a voz do Æon, finda e absorvido estás pela noite menor e preso na teia da luz de tua mãe na palavra ARBADAHARBA.

Então o cinco e o seis separam-se e retorno ao meu corpo.

Bou-saada
3 de Dezembro de 1909, 9:15 as 11:10.

A INVOCAÇÃO DO 14º AETHYR CHAMADO UTA

Entra na pedra um bode branco, um dragão verde e um touro fulvo. Porém, rapidamente se vão. E ante o Æthyr surge um véu negro, mas tão negro que é impossível penetrá-lo. Mas surge uma voz e diz: Olhai, o Grande Ser da Noite do Tempo move-se e com sua cauda bate o lodo e da espuma resultante faz estrelas. E na batalha de Píton contra a Esfinge, a glória será da Esfinge, porém a vitória de Píton.

Agora, o véu de negrume parece ser formado por vários outros véus, igualmente negros, mais finos, um interpenetrando o outro. E a voz diz: Não existe luz ou conhecimento ou beleza ou estabilidade no Reino do Túmulo para onde tu vais. E o verme é coroado. Tudo o que tu foste ele devora e tudo o que tu és, será seu pasto até amanhã. E tudo que tu será é nada. Tu, que adentras os domínios do Grande Ser da Noite do Tempo, tal fardo deves carregar. Não te aprofundes.

Então, mais do que depressa, penetro no véu para que possa conseguir a visão de VTA e ouvir a sua voz. E uma vem: Ele arrancou a fava negra. E uma voz replica: de outro modo ele não poderia plantar uma Rosa. A primeira voz: Ele bebeu das águas da morte. A segunda: De outro modo ele não poderia irrigar a Rosa. A primeira: Ele queima-se no Fogo da vida. A segunda replica: de outro modo ele não poderia esquentar a Rosa. A primeira voz é tão débil que mal consigo ouvi-la, porém, a resposta é: De outro modo ele não poderia arrancar a Rosa.

Eu ainda adentro as trevas com dificuldade. Então, ocorre um terremoto. O véu se despedaça em milhares de pedaços, lançados aos moinhos de vento. E surge um glorioso Anjo, na posição dos sinais de Apófis e Tifão. Em sua Frente está uma estrela e, no entanto, ao seu redor, estão trevas e o barulho de bestas. Também vejo flashes piscando na escuridão.

E o Anjo diz: afasta-te! Pois tu deves invocar-me apenas nas trevas. Nelas, eu aparecerei e revelarei a ti o Mistério de VTA. Por ser grande e terrível esse Mistério não será revelado na luz do sol.

Por isso, retiro-me (assim vejo Da'leh Addin, uma montanha no deserto próximo a Bou Saada.

3 de Dezembro, 14:50 - 15:15

O Anjo reaparece.

As trevas chegam espessas, penetrantes, opressivas, todas as outras que vira são brilhantes perto desta.

A voz dele é sussurrada: Ó tu que és o mestre dos cinquenta portais da Compreensão, não é a minha mãe uma mulher escura? Ó tu que és o mestre do mais alto ponto do Pentagrama, não seria negro o ovo do espírito?(514) Aqui reside o terror e a dor d'Alma e Veja! Até eu, que sou o brilho único, fico no sinal de Apófis e Tifão.

Eu sou a serpente que devora o espírito do homem com a luxúria da luz. Eu sou a invisível tormenta na noite abraçando o mundo com desolação. Caos é o meu nome e densas trevas. Saiba-te que as trevas da terra são rubras e as trevas do ar são acinzentadas, mas as trevas d'alma são completamente negras.

O ovo do espírito é o ovo do basilisco e os portais da compreensão são cinquenta, sendo eles do signo de Escorpião. Os pilares ao redor do neófito são coroados com chamas e a abóbada dos Adeptos é iluminada pela Rosa. E no abismo reside o olho do falcão. No entanto, sobre o grande mar, estará o Mestre do Templo, não na estrela ou na lua.

Eu iria responder a ele: “A luz está comigo”. Porém, antes que pudesse pronunciar as palavras, ele falou uma grande palavra que é a Chave do Abismo. E disse logo em seguida: tu entraste na noite e cobiçaste o dia? Sofrimento é meu nome e aflição. Estou envolvido em tribulação. Aqui ainda pende o Crucificado e aqui a Mãe lamenta pelo filho que ainda não veio. Esterilidade é meu nome e desolação. Intolerável é tua dor e incurável tua ferida. Eu digo: Que as trevas cubram-me e atentai! Estou rodeado por trevas inominadas. Ó tu que subjugaste a luz dentro da terra, assim deves tu fazer para todo o sempre. E a luz do sol não brilha para ti e a da lua não emprestará teu brilho a ti e as estrelas se esconderão, pois tu passaste além dessas coisas, além da necessidade dessas coisas, além do desejo dessas coisas.

Pensei em pedaços de pedra, mais pensadas do que realmente vistas e parecem ser Mestres velados sentados calma e silenciosamente. Eles não podem ser distinguidos um do outro.

E o Anjo diz: Veja para onde o teu Anjo o leva. Tu pediste por fama, poder e prazer, saúde e riqueza e amor e longos dias. Tu agarraste a vida com os oito tentáculos como um octopus. Tu procuraste os quatro poderes e

os sete deleites e as doze emancipações e os dois e vinte Privilégios e as nove a quarenta Manifestações e Veja! Tu te tornaste um Desses. Curvadas estão tuas costas em cima da qual repousa o universo. Veladas estão as faces daqueles que contemplaram a glória Indescritível.

Esses adeptos parecem Pirâmides - seus capuzes e robes parecem Pirâmides.

E o Anjo diz: Em verdade, a Pirâmide é o Templo da Iniciação. Em verdade, também é uma tumba. Pensaste tu que haveria vida com os Mestres do Templo que, encapuzados, sentam no Mar? Em verdade, não existe vida neles.

Suas sandálias eram feitas de pura luz e tiraram-nas de seus pés e lançaram-nas no abismo, pois este Æthyr é o solo santo.

Aqui as formas não existem e a visão da de Deus, face-a-face, que é transmutada em Athanor chamado dissolução, ou martelada numa forja de meditação, é, nesse lugar, uma blasfêmia e um escárnio.

E a Visão Beatífica não acontece mais e a Glória do Altíssimo não mais existe. Não existe mais conhecimento. Não existe mais êxtase. Não existe mais poder. Não existe mais beleza. Pois esse é o Palácio da Compreensão, pois tu és uno com as cousas Primevas.

Beba da mirra de minhas palavras, que está ferida pela bÍlis da roca e dissolvida na tinta da lula e perfumada com beladona.

Este é o teu vinho, com que te embriagaste, o vinho de Iacchus. E pelo pão comerás sal, Ó tu nos cereais de Ceres que fizeste cera! Pois como o puro ser é o puro nada, assim é a pura sabedoria, a pura....., a pura compreensão é o silêncio e tranqüilidade e trevas. O olho é chamado setenta e o triplo Aleph pelo qual tu o notaste, dividido no número da terrível palavra que é a Chave do Abismo.

Eu sou Hermes e fui enviado pelo Pai para expor todas as cousas, prudentemente, nessas últimas palavras que tu ouvirás antes de sentar-se entre aqueles, cujos olhos estão cerrados e os ouvidos surdos e bocas seladas, que estão curvados sobre si mesmos, o licor cujos corpos são secados para que não reste nada mais do que uma pirâmide de pó.

E esse brilho da luz de conforto e essa penetrante espada da verdade e toda força e beleza que eles fizeram de si mesmos, são tirados deles, como escrito: “ Eu vi Satã, como um raio, cair do Céu” e como uma espada flamejante está pingando no abismo, onde as quatro bestas esperam e

vigiam. E o brilho aparece no céu de Júpiter como uma estrela matutina ou como uma estrela vespertina. E a luz brilha pela terra e leva esperança e ajuda aqueles que vivem nas trevas do pensamento e bebem do veneno da vida. Cinquenta são os portais da compreensão e cento e seis são as suas estações. E o nome de cada estação é Morte.

Durante todo esse discurso, a figura do Anjo encolhe e murcha e se vai.

Então retorno ao meu corpo, impetuoso como uma chama numa ventania. E a pedra de visão torna-se cálida e nela está a sua própria luz.

Bou Saada
3 de Dezembro de 1909. 21:50 - 23:1

A INVOCAÇÃO DO 13º AETHYR CHAMADO ZIM

Na Pedra surge uma imagem de águas brilhantes, reluzentes ao sol. Incomensurável é a beleza delas, são límpidas e o fundo dourado. No entanto a impressão geral é de esterilidade.

E um Anjo, dourado pálido chega, caminhando sobre as águas. Acima dele está um arco-íris e as águas espumam abaixo dos seus pés. E ele diz: Ante a face dele eu me aproximo, ele que traz na mão os trinta e três trovões de crescimento. Das águas doiradas, tu colherás milho.

Todo o Ar atrás dele é dourado e então se abre como um véu. Surgem dois gigantes terríveis e escuros, duelando em ódio mortal. Há um pequeno pássaro num arbusto batendo as asas. A resistência dos gigantes se esgota e caem amontoados na terra, como se todos os seus ossos tivessem sido quebrados.

E agora ondas de luz correm por todo o Æthyr, como se estivessem brincando. Então, subitamente, encontro-me num jardim, no terraço de um grande castelo, construído em cima de uma montanha rochosa. O jardim possui cascatas e inúmeras flores. Existem garotas altas, magras, delicadas e pálidas. E vejo que as flores são elas alternando a forma incessantemente sendo muito brilhantes e, além disso, harmonioso é todo esse jardim, assemelhando-se a uma grande opala.

Uma voz vem: Esta água que tu viste é chamada de água da morte. Porém, NEMO encheu a partir daqui, nossa primavera.

E indaguei: Quem é NEMO?

Ela replicou: Um dente de golfinho e chifres do carneiro e a mão de um enforcado e o phallus de um bode (por isso tudo entendo que nun é explicado por shin e he por resh e mem por yod e ayin por tau. NEMO é assim chamado de $165 = 11 \times 15$ e é em si $910 = 91 \text{ Amem} \times 10$ e $13 \times 70 = \text{O Um Olho, Achad Ayin}$).

Então, adentra um Anjo no jardim, porém, não possui as mesmas características dos outros, pois parece um jovem vestido em mantos trançados de linho, alvos.

E ele diz: Nenhum homem contemplou a face de meu Pai. Por tanto, aquele que o faz é chamado NEMO. E saiba tu que cada homem chamado NEMO tem um jardim a cuidar. E cada um, florescente, é criado a partir do deserto por NEMO, irrigado com as águas que foram chamadas morte.

E pergunto a ele: para que esse jardim é preparado?

E ele responde: primeiro pela beleza e deleite dele próprio e pelo o que está escrito, "O Tetragrammaton Elohim plantou um jardim no leste do Éden." Por último, porque, através de cada flor, vem uma dama, ainda que haja uma que traz um menino. E seu nome será NEMO quando contemplar a face de meu Pai. E aquele que cuida do jardim não procura essa flor única que será NEMO. Ele nada faz e do jardim, cuida.

E digo: de fato esse jardim é agradável; luminoso é o trabalho de cuidá-lo e grande é a recompensa.

Ele replica: lembrai que NEMO encarou a face de meu Pai. E Nele existe apenas a Paz.

Respondo: São todos os jardins iguais a este?

Ele ondula sua mão e, no Æthyr, através de um vale, surge uma ilha de corais, rósea, com verdes palmas e árvores frutíferas no meio do mais azul dos mares.

E, novamente, faz o gesto ondulante com a mão e surge um vale, envolto em grandiosas montanhas de neve e em agradáveis cascatas jorrando e vastos rios e lagos cobertos de lírios.

E novamente, repetindo o gesto, contemplo a visão de um oásis no deserto.

E, mais uma vez, feito o mesmo gesto, aparece um campo turvo com rochas cinzentas e arbustos e tojos e samambaias.

E outra vez o mesmo gesto é feito e surge um parque e uma pequena casa dentro dele, cercada por árvores. Então, ela é aberta e vejo dentro um idoso, cego, numa mesa. Mesmo assim escreve em um grande livro, ininterruptamente. Estava escrito o seguinte: "As palavras do Livro parecem pétalas no jardim. Muitas dessas minhas melodias fluem como donzelas, porém há uma que desconheço a qual será um menino chamado NEMO quando fitar a face do Pai e cegar-se."

(Toda essa visão é mais extraordinária e agradável e calma sem a força ou o êxtase ou qualquer qualidade positiva, porém, igualmente livre

dos opostos dessas virtudes). E o jovem parece ler os meus pensamentos, que seriam: eu deveria amar permanecer neste jardim e nada fazer para todo o sempre. Então, chega e diz: Acompanha-me contemplai como NEMO cuida de seu jardim.

Assim, penetramos na terra e vejo uma figura velada imersa na escuridão. No entanto, é perfeitamente possível enxergá-la, os detalhes da cena não nos escapam. E sobre a raiz de uma flor ela verte ácido a qual se torce como se fosse torturada. E outra ela corta e o barulho é o de uma mandrágora cerrada pela raiz. E outra ela queima e outra unta com óleo.

Então digo: pesado é o labor, todavia, grandiosa é a recompensa.

E o jovem replica: ele não verá a recompensa, ele cuida do jardim.

E digo: o que virá para mim?

Ele replica: isso tu não podes saber e nem será revelado pelas letras que são os totens das estrelas, porém apenas por esses astros.

E ele me diz desconexamente: o homem da terra é o devoto. O amante dá a sua vida para trabalhar entre os homens. O eremita caminha solitário dando aos homens apenas a sua luz.

E questiono: porque ele me diz isso?

Ele então replica: não digo. Disseste tu mesmo, pois tu ponderaste durante vários dias e não encontraste a luz. E agora que tu és chamado NEMO, a resposta para cada enigma que tu não encontraste brotará em tua mente. Quem pode dizer em qual dia uma flor desabrochará?

E darás a tua sabedoria ao mundo e isso será o teu jardim. E em relação ao tempo e a morte, tu não tens nada a fazer quanto a essas cousas. Para que uma pedra preciosa esteja oculta na areia do deserto, ela não poderá ser notada pelo vento, mesmo sendo ele feito igualmente de areia. Pois o feitor das obras trabalhou por causa dela e sendo clara, é invisível e por ser resistente, não pode ser removida.

Todas essas palavras são ouvidas por todos chamados NEMO. E tendo feito ele aplica a si mesmo a compreensão dessas cousas. E deve igualmente compreender a virtude das águas da morte e também entender a do sol a do vento a do verme que cruza a terra e das estrelas que cobrem o seu jardim. E também a natureza e propriedades particulares de cada flor ou como cuidará dele?

Então falo: a respeito da Visão e a Voz, eu saberia se essas coisas formassem a essência do Æthyr ou a do vidente.

Ele replica: essa é a essência daquele que é chamado NEMO, combinada com a do Æthyr, pois do 1º ao 15º Ar, não há visão nem voz, salvo para aquele chamado NEMO. E o que procura a visão e a voz nesses lugares é desviado pelo demônio com cabeça de cão que não mostra sinal algum da verdade, seduzindo pelos Sagrados Mistérios, a menos que seu nome seja NEMO.

E tu não foste preparado mas conduzido, pois ante o portal do 15º Æthyr está escrito: Ele os mandará fortes desilusões, forçando-os a crer numa mentira. E também: O Senhor enrijeceu o coração do Faraó. E por último, que Deus tentou o homem. Mas tu tiveste a palavra e o sinal e autoridade de teu superior além da permissão dele. E fez bem quando ousas-te e quando não ousas-te. Pois ousadia não é presunção.

E ele disse mais: tu fizeste bem em conservar o silêncio, pois percebo quantas questões surgem em tua mente; e tu sabes que tanto a resposta quanto a pergunta são vãs. Pois NEMO tem tudo dentro de si. Ele foi onde não existe luz ou conhecimento apenas quando não mais necessitou.

Então nós saudamos silenciosamente, fazendo um certo sinal, chamado o sinal de Isis Regozijante. E ele fica para guardar o Æthyr, enquanto retorno ao banco de areia que é o leito do rio próximo ao deserto.

**No leito do Rio próximo a Bou-Sada.
4 de Dezembro de 1909, 14:10 - 15:45.**

A INVOCAÇÃO DO 12º AETHYR CHAMADO LOE

Surgem dois pilares de fogo e, no meio deles, uma carruagem de chama branca.

Ela parece ser a carruagem da Sétima Chave do Tarô. No entanto é puxada por quatro esfinges distintas, como aquelas na porta da abóbada dos adeptos, porém as partes do corpo estão trocadas entre si.

A carruagem é a lua crescente. A capota é sustentada por oito pilares cor de âmbar. São verticais e a capota é a abóbada da noite.

O auriga é um homem numa armadura âmbar, decorada com safiras e sobre os ombros, um manto branco e em cima um vermelho. No topo de seu elmo dourado um caranguejo como crista. Suas mãos estão segurando uma taça da onde irradia um vermelho intenso, aumentando e tudo é tingido por sua glória e todo Ar é preenchido com ele.

Então adentra um maravilhoso perfume no Ar, como o perfume de Ra-Hoor-Kuit, porém sublimado, como se a sua quintessência tivesse sido queimada. Ele trás a riqueza a voluptuosidade e a humanidade do sangue e a força e frescor do cereal e a doçura do mel e a pureza do óleo de oliva e a santidade do óleo do qual são produzidas a mirra, canela e galanga.

O auriga fala numa baixa e solene voz, respeitosamente, semelhante ao tom de um grande e distante sino: que ele olhe dentro da taça cujo sangue está misturado, pois o vinho da taça é o sangue dos santos. Glória a Mulher Escarlata, Babilônia a Mãe das Abominações a qual cavalga a Besta, pois ela derramou o sangue deles em cada um dos cantos da terra e veja! Ela o misturou na taça de sua prostituição.

Com o hálito de seus beijos ela o fermentou e ele se tornou o vinho do Sacramento, o vinho do Sabbath; e da Santa Assembléia ela o verteu para seus adoradores que se embriagaram e assim, face a face, contemplaram meu Pai. Deste modo tornaram-se dignos de compartilhar do Mistério desse cálice sagrado, pois o sangue é a vida. Assim ela senta de era a era e os justos jamais se cansam de seus beijos e por seus assassinatos e fornicações ela seduz o mundo. Nisso tudo está manifestada a glória de meu Pai, que é a verdade.

(Esse vinho é tal que sua virtude irradia através da taça e cambaleio sob a sua intoxicação. E cada pensamento é ceifado por ele. Ele continua sozinho e seu nome é Compaixão. Por "Compaixão" entendo o sacramento do sofrimento compartilhado pelos verdadeiros adoradores Altíssimo. É um êxtase no qual não existe traço de dor. A sua passividade (=paixão) é como a rendição do eu ao amado.)

A voz continua: Esse é o Mistério da Babilônia, a Mãe das abominações, e esse é o mistério dos seus adultérios, pois ela se entregou a tudo que vive e assim tornou-se parte desse mistério. E por ter feito a si mesma uma serva de cada um, tornou-se senhora de tudo. Tu não podes compreender sua glória.

Bela és tu, Ó Babilônia e desejável, pois tu te entregaste a tudo que vive e tua fraqueza sobrepujou tua força. Pois essa união tu "compreendeste". Por isso tu és chamada Compreensão, Ó Babilônia Senhora da Noite!

Isso é o que está escrito: "Ó meu Deus, no último êxtase deixa-me alcançar a união com os muitos. "Pois ela é Amor e o seu amor é um e ela dividiu o único amor em infinitos amores e cada amor é um e igual ao Um e , por isso, ela passou "da assembléia e da lei e da iluminação a anarquia da solidão e trevas. Pois , deste modo, deve sempre ela velar o brilho do Seu Eu". Ó Babilônia, Babilônia, tu, poderosa Mãe, que cavalga a besta coroada deixa-me embriagar-me no vinho de tuas fornicções; deixe teus beijos levar-me a morte, que até eu, teu portador da taça, possa compreender.

Neste momento, através do vermelho intenso da taça, posso notar muito acima e infinitamente grandiosa a visão da Babilônia. E a Besta na qual cavalga é o Senhor da Cidade das Pirâmides, que eu contemplei no décimo quarto Æthyr.

Agora que ela se foi na incandescência da taça o Anjo diz: tu não podes ainda compreender o mistério da Besta, pois tal enigma não pertence ao mistério deste Ar e poucos são os recém-iniciados na Compreensão capacitados para tal. A taça brilha cada vez mais intensa e ardentemente.

Toda a minha percepção encontra-se inconstante, imersa no êxtase.

E o Anjo diz: Benditos sejam os santos, que o sangue deles seja misturado na taça e não mais possam ser separados. Pois a Babilônia, a Bela, a Mãe das abominações, jurou por sua kteis, da qual cada ponto é uma angústia, que não descansará de seus adultérios até que o sangue de tudo que vive seja coletado e o vinho resultante armazenado e maturado e

consagrado e digno de alegrar o coração de meu Pai. Pois meu Pai está cansado do esforço do passado e não mais repousa no leito dela. No entanto, esse vinho perfeito será a quintessência e o elixir e sorvendo-o renovará sua juventude; e o universo desabrochará como uma Rosa e se fechará como a Cruz inclinada dentro do cubo.

E essa é a comédia de Pan que a noite brinca na densa floresta. E esse é o mistério de Dionísio Zagreus que é celebrado na santa montanha de Kitharion. E esse é o segredo dos irmãos da Rosa-Cruz; e esse é o coração do ritual que é realizado na Abóbada dos Adeptos que encontra-se oculta na Montanha das Cavernas, como a Santa Montanha Abiegnus.

E este é o significado da Ceia da Páscoa, o verter do sangue do Cordeiro, o ritual dos Irmãos Negros, pois eles selaram o Pilone com sangue, para que o Anjo da Morte não adentrasse. Assim, se furtaram da companhia dos santos. Assim, se mantêm afastados da compaixão e da compreensão. Malditos sejam eles, pois reteram o sangue em teus corações.

Eles se mantêm longe dos beijos da minha Mãe Babilônia e, em suas solitárias fortalezas, oram a falsa lua. E unem-se por um juramento e uma grande maldição. E com suas malícias, juntos conspiram e possuindo poder e domínio e em seus caldeirões fervem o grosseiro vinho da desilusão misturado ao veneno de seus egoísmos.

Deste modo fazem guerra ao Santíssimo, mandando suas ilusões aos homens e a tudo que vive. De modo que, a sua falsa compaixão é chamada compaixão e sua falsa compreensão é chamada compreensão, pois são o mais potente feitiço deles.

De seus próprios venenos eles perecem e em suas solitárias fortalezas são devorados pelo Tempo que os iludiu para servi-lo e pelo poderoso demônio Choronzon, seu mestre, cujo nome é Segunda Morte, pois o sangue que verteram no Pilone, que é uma barreira contra o Anjo da Morte, é a chave pela qual se adentra.

O Anjo diz: e essa é a palavra de duplo poder na voz do Mestre, onde o Cinco interpenetra o Seis. Essa é a sua secreta interpretação que pode não ser compreendida, salvo por "aqueles que compreendem". Pois essa é a Chave do Pilão do Poder, porque não existe poder que perdure salvo apenas o poder descendente nessa minha carruagem da Babilônia, a cidade de Cinquenta Portais, o Portal de Deus No באבאלען. Além disso, está Em a Chave da Abóbada que 120. Deste modo a Majestade e a Beleza derivam da Sabedoria Superna.

Porém esse é um mistério além da tua compreensão. Pois sabedoria é o Homem e Compreensão a Mulher e nem tu podes entender por completo até começar a ser sábio. Mas revelo a ti um mistério dos Æthyrs que não estão apenas ligados as Sephiroth mas também aos Caminhos. O plano dos Æthyrs interpenetra e envolve o universo onde as Sephiroth estão inseridas e por isso a ordem dos Æthyrs não é a mesma da Árvore da Vida. Em poucos lugares coincidem. No entanto, o conhecimento dos Æthyrs é mais profundo do que o das Sephiroth, pois nos Æthyrs está o conhecimento dos Æons e de Θελημα. E cada um será dado de acordo com a tua capacidade (coisas secretas, de natureza pessoal, são reveladas ao inconsciente do vidente).

Agora uma voz vindo de fora diz: Vê! Eu te vi no final.

E um grande sino soa. Chegam seis criancinhas fora da carruagem e em suas mãos está um véu, tão fino e transparente que mal pode ser visto. Assim o colocam sobre a Taça e o Anjo inclina sua cabeça em reverência, então a luz da Taça some por completo. Some como um rápido poente no Ar, que era feito dessa luz. Ao terminar, a sensação de frio me invade.

Bou Saada

4-5 de Dezembro de 1909. 11:30 - 13:20

A INVOCAÇÃO DO 11º AETHYR CHAMADO IKH

Aparece imediatamente na pedra a Kamea da Lua. Está dobrada e atrás dela surge uma grande Hoste de Anjos. Eles estão de costas para mim, porém eu posso ver o quão extraordinários são seus braços sob a forma de espadas e lanças. Eles possuem asas em seus elmos e calcanhares: estão vestindo uma armadura toda completa e a menor de suas espadas tem a forma de uma extraordinária tempestade de luz. A menor de suas lanças assemelha-se um enorme tornado. Em seus escudos estão os olhos do Tetragrammaton, alado e flamejante.... branco, vermelho, negro, amarelo e azul. Nas alas estão vastos esquadrões de elefantes e por trás a artilharia. Eles estão sentados nos elefantes armados com os raios de Zeus.

Agora em tudo que nos cerca não há movimento algum. Ainda que não estejam soltos seus braços mantêm-se tensos e vigilantes. E entre nós está o Deus Shu que eu não notara antes devido a sua força preenchedora de todo o Æthyr. E de fato ele não é visível em sua forma. Nem pode ser percebido por qualquer sentido; ele é mais compreendido do que definido. Noto que todo esse exército está defendendo nove poderosas torres de ferro sobre a fronteira do Æthyr. Dentro de cada uma estão guerreiros de armadura prateada. É impossível descrever a sensação de tensão; eles parecem remadores aguardando o tiro de largada.

Eu noto que um Anjo está postando-se ao meu lado; agora estou no meio da companhia de anjos armados e seu capitão está posicionado diante de mim. Ele também usa uma armadura prateada, envolto em seu corpo está um redemoinho de vento, tão veloz que qualquer sopro é rebatido.

E ele me diz as seguintes palavras:

Observai um poderoso guardião contra o terror das cousas, o mais veloz do Altíssimo, as legiões da eterna vigília; são esses que mantêm guarda e proteção dia e noite através dos æons. Na sua união está a força do Todo-poderoso ainda que eles não mexam sequer uma pluma das asas de seus elmos.

Observai a fundação da Cidade Santa, suas torres e bastiões! Observai os exércitos da luz que erguem-se contra o mais longínquo Abismo, contra o horror do vazio e a malícia de Choronzon. Observai o quão venerada é a sabedoria do Mestre que colocara sua estabilidade no

irrequieto Ar e na inconstância da Lua. Nos flashes púrpuros do relâmpago ele escreveu a palavra Eternidade e nas asas da andorinha ele instituiu descanso.

Por três e por três e por três firmou Ele a fundação contra o terremoto que é o três. Pois no número nove está a mutabilidade dos números reduzidos ao nada. Pois qualquer que seja o número que tu o envolveres ele aparecerá imutável.

Tais coisas são ditas para ele que compreende, esse é a placa peitoral para os elefantes ou colete para os anjos ou uma escala para as torres de ferro; ainda que este poderoso hospedeiro permaneça imóvel, somente na defensiva, não importando quem ultrapasse suas linhas, nunca o auxiliará.

Ele deve avançar para o mais distante Abismo e lá falar com aquele posto acima do quádruplo terror, o Príncipe do mal, Choronzon, o poderoso demônio que habita o mais distante abismo. E ninguém pode falar com ele ou compreende-lo, porém os servos da Babilônia compreendem e aqueles que não o conseguem servem-no.

Observai! Ele não penetrou no coração nem na mente do homem para conceber esta questão; pois a doença do corpo é morte e a doença do coração é desespero e a doença da mente é loucura. Porém, no mais distante abismo, está a doença da aspiração e a doença da vontade e a doença da essência do todo e não existe palavra nem pensamento onde a imagem desta imagem é refletida.

E aquele que adentrar o mais distante Abismo, exceto o capaz de compreender, deve estender suas mãos e inclinar sua cabeça em direção as correntes de Choronzon. E como um demônio ele caminhou sobre a terra aparentemente imortal e amaldiçoou as flores e corrompeu o ar puro e pôs venenos na água e no fogo que é o amigo do homem e a promessa de sua aspiração e vendo que isso os erguia como grandes pirâmides e vendo que eles roubaram dos céus, mesmo esse fogo transformou em ruína e em locura em febre e destruição. E tu que és um monte de areia seca na cidade das pirâmides deves compreender essas cousas.

E agora acontece algo que se mostra desafortunadamente imerso em tolices; o æthyr, a fundação do universo foi atacado pelo Mais Distante Abismo e a única maneira de descrever é dizendo que o universo sofreu um abalo. Porém o universo “não” foi abalado. E isso é a verdade; a mente racional tentando interpretar essas questões espirituais ofende-se; porém, sendo treinada a obedecer, aceita que não as compreendeu realmente. Visto que ela nunca alcança a compreensão; todavia o Vidente está entre os que conseguem.

E o Anjo diz:

Observai, Ele instituiu Sua misericórdia e Seu poder e ao seu poder é adicionado vitória e para sua Misericórdia é acrescentado esplendor. E tudo isso Ele ordenou em beleza e Ele juntou-as firmemente sobre a Rocha Eterna e daqui a diante Ele ergueu Seu reino tal como uma pérola é colocada em uma jóia de sessenta pérolas e doze e Ele enfeitou-o com as Quatro Santas Criaturas Vivas dos Guardiões e nele gravou o selo da virtuosidade e Ele poliu com o fogo de Seu Anjo e Ele ruborizou seus Afetos e com deleite e com sutileza Ele alegrou o coração e o centro é o Segredo de Seu ser e nisto está o Seu nome Geração. E essa estabilidade possui o número 80 pois o seu preço para tal é a Guerra.

Acautela-te, então, Ó tu que apontas para a compreensão o segredo do mais distante Abismo, pois em cada Abismo tu deves assumir a máscara e a forma do Anjo local. Tens um nome e tu definitivamente o perdeste. Procura então, se ainda existir, uma gota de sangue que não fora colhido pela taça da Babilônia a Bela, pois nesse pequeno monte de pó, se lá estiver uma gota de sangue, devera sê-la totalmente corrupta; brotando escorpiões e víboras e a saliva do gato.

E eu digo ao Anjo: Não existe ninguém vigiando? E ele responde: Eloi, Eloi, lama sabachthani. Para poder passar por Choronzon ele deve abandonar a interpretação e identidade dos elementos da visão. Tal como um êxtase de angústia responde-me que eu não posso dar-lhe a voz, ainda eu sabendo que se encontra igual a angústia do Getsême. E essa é a última palavra do Æthyr. As fronteiras foram atravessadas e ante o vidente estende-se o mais distante Abismo. Eu retornei.

Bou Saada
5 de Dezembro de 1909.

ZAX

IN NOMINE BABALON AMEN.

RESTRICÇÃO A CHORONZON.

O DÉCIMO ÆTHYR CHAMADO ZAX.

Sabendo que este é um Aethyr abominável o vidente toma as seguintes providencias para a segurança do escriba:

Que o escriba fique sentado no centro do círculo desenhado no deserto e que o mesmo seja cercado pelos Nomes Sagrados de Deus: Tetragrammaton e Shaddai El Chai e Ararita.

Que o Demônio seja invocado no triângulo onde está inscrito o nome de Choronzon nos lados ANAPHAXETON –ANAPHANETON – PRIMEUMATON e nos vértices MI-CA-EL. (4). Em cada uma o Vidente sacrificará um pombo (5). para depois se retirar a um local secreto onde não se possa ver nem ouvir nada e, vestindo o seu robe negro, sentar-se para invocar o Aethyr (6). Que o Escriba realize os Rituais de Banimento do Pentagrama e Hexagrama, (7). invoque os Sagrados Nomes de Deus e recite o Exorcismo de Honorius (8) pedindo proteção e ajuda ao Altíssimo.

Que ele esteja portando a Adaga Mágica (9) e ataque bravamente qualquer coisa capaz de atravessar o círculo. E se o Demônio passar pelo triângulo, que o afrente com a Arma ordenando voltar mantendo-se vigilante. E uma vez que reconheça a Pessoa do Vidente como seu Professor, deixe-o unir-se a ele por um grande Juramento.

Então o Vidente entra, degola as Vítimas e derrama o sangue no Triângulo tomando cuidado para que nenhuma gota caia fora ou Choronzon será capaz de manifestar-se no universo.

E quando a areia sugar todo o líquido rubro, deve ele recitar o Chamado do Aethyr, como previamente citado. Então a Visão surgirá e a Voz será ouvida.

O Juramento

Eu, Omnia Vincam, um Probacionista da A. . A. . doravante prometo sobre minha honra mágica e jurando por Adonai, o anjo guardião, que defenderei este círculo mágico da Arte com pensamentos, palavras e ações. Prometo ameaçar com a Adaga e mandar de volta ao triângulo o espírito descontrolado se ele almejar escapar, além de investir com esta Arma contra qualquer coisa que possa aqui entrar onde, em aparência, está o corpo do Vidente. E em vigília excederei preparado contra toda força e destreza mantendo com a minha vida a inviolabilidade deste Círculo, Amém.

Invoco então o meu Sagrado Anjo Guardião para que testemunhe este juramento o qual, se quebrar, possa perecer, abandonado por Ele.

Amém e Amém.

A Invocação do 10º Aethyr Chamado ZAX

Não existe vida no mais distante Abismo, mas formas constantemente indo e vindo do nada. (10)

Então o Demônio do Aethyr, o todo poderoso Choronzon, brada alto: Zazaz, Zazas, Nasatanada Zasas. (11)

Eu sou o Mestre da Forma (12) e de mim todas as formas procedem.

Eu sou eu. Eu me afastei dos perdulários meu ouro está seguro em minha câmara e eu fiz de cada coisa viva a minha concubina e ninguém as tocará exceto eu. E ainda assim queimo enquanto me arrepio ao vento. Ele me odeia e me atormenta. Roubaria de mim mas eu fecho os olhos e ele me ridiculariza e aflige. De mim vertem lepra e gonorréia e infecções e câncer e cólera e doenças graves. Ah! Eu chegarei aos joelhos do Altíssimo e rasgarei seu phallus com meus dentes e esmagarei seus testículos num pilão e das sobras farei veneno para exterminar os filhos dos homens. (13)

(Aqui o Espírito usou a voz de Frater P. que pareceu vir daqui e não do triângulo)

Eu não acho que consigo acompanhar mais; penso que tudo está lá.

(O Frater estava sentado no lugar secreto coberto por um robe negro (14) na posição do "Raio". Ele não se moveu nem falou durante toda a cerimônia)

Próximo ao Escriba surgiu uma bela cortesã que havia amado em Paris. Então ela dirigiu-se a ele com doces palavras e galanteios, mas sabia que essas coisas vinham do demônio por isso não deixaria o círculo.

O demônio então gargalhou.

(Voltou a intimidar o Escriba após um breve intervalo)

Eles chamaram-me de Deus do riso e eu rio quando mato. E também acharam que eu não poderia sorrir mas o faço sobre aqueles que seduzo. Ó inviolado que não podes ser tentado (15). Se tu não podes comandar-me pelo poder do Altíssimo, saiba que eu indubitavelmente tentá-lo-ei e isso me causará arrependimento. Eu me curvo ante os grandes e terríveis nomes que usaste para me conjurar e confinar. Todavia, teu nome é misericórdia e eu brado por perdão. Que eu ponha então minha cabeça entre teus pés para que possa servi-lo. Porém, se tu me mandas obedecer pelos Sagrados nomes, eu não posso me curvar assim, pois seus primeiros sussurros são maiores que o ribombar de todas as minhas tempestades. Peça-me então para que chegue a ti e assim adorar-te e partilhar de tuas bênçãos. Não é infinita a tua misericórdia?

(Aqui Choronzon tentou seduzir o Escriba usando a sua noiva. Porém ele resistiu e mandou o demônio prosseguir. Houve novamente um pequeno atraso).

Choronzon não possui forma, pois toda forma é feita por ele e rapidamente muda de uma para outra ao seu bel prazer com o intuito de seduzir os que mais odeia: os servos do Altíssimo.

Assim assume a forma de uma bela mulher, de um homem sábio e santo e por fim de uma serpente que rasteja pronta para atacar. (16)

E por ser assim ele é um não ser; o terror das trevas e a cegueira da noite e a surdez da víbora e a amargura do estragado e a água estagnada e a chama negra do ódio e o seio da Lesma, não apenas uma, porém várias coisas. Com isso teu tormento é eterno. O sol queima-o quando se contorce nu nas areias do inferno e o vento corta até o osso um áspero vento seco, fazendo-te parecer uma chaga aberta. Dê a mim rogo eu, uma gota d'água vinda das puras fontes do Paraíso, para que possa saciar minha sede.

(O Escriba recusa)

Verta água sobre minha cabeça. Dificilmente poderei prosseguir.

(Isso foi dito do triângulo na voz natural do Frater imitada por Choronzon. Mas ele não obteve sucesso em simular a forma do Irmão... foi

absurdo! (17) O Escriba resistiu ao apelo de misericórdia e ordenou o demônio a continuar, clamando os nomes do Altíssimo. Choronzon tentou também seduzir via a lealdade do Escriba. Um longo colóquio seguiu-se com o Escriba amaldiçoando o demônio pelos Nomes Sagrados de Deus e o poder do Pentagrama) (18)

Eu me alimento nos nomes do Altíssimo. Eu esmago-os em minhas mandíbulas eu evacuo do meu fundamento. Eu não temo o poder do Pentagrama, pois sou o Mestre do Triângulo. Meu nome é trezentos e trinta e três que é três vezes um. (18) Atentai, pois te previno que estou preste a ludibriar-te. Proferirei palavras que tu usarás para invocar o Aethyr e as escreverás pensando serem grandes segredos de poder Mágico todavia, não passarão de escárnio.

(Aqui o Escriba invocou os Anjos e o Sagrado Anjo Guardião de Frater P. O demônio replicou:)

Eu conheço o nome do teu Anjo e do teu irmão P. e todas os teus tratos com ele não serão nada além de disfarce das tuas feitiçarias vulgares e podres.

(Aqui o Escriba disse que sabia mais do que o demônio, sem medo, ordenando-o a prosseguir)

Tu não podes dizer nada que eu já não saiba, pois em mim reside todo o Conhecimento: Conhecimento é o meu nome. Não está a cabeça da grande Serpente erguida no Conhecimento? (19)

(Aqui o Escriba novamente manda Choronzon continuar com o discurso)

Saiba-te que não existe Invocação no décimo Aethyr, pois Choronzon é Dispersão e não pode fixar a tua mente em qualquer coisa de qualquer período. Tu não podes vencê-lo em argumentação, Ó tagarela; tu foste comandado, não falas com Choronzon? Ele não pediu para entrar no círculo ou deixar o triângulo ainda que tu tagarelasses todas essas cousas.

(Aqui o Escriba ameaçou o demônio com fúria e dor e inferno. O demônio replicou:)

Pensaste, Ó tolo que não existem fúria e dor que não façam parte de mim ou qualquer inferno além deste meu espírito? Imagens, imagens, imagens, todas descontroladas, todas irracionais. A malícia de Choronzon não é a malícia de um ser; é a qualidade da malícia em si, pois ele que se ostenta com o "Eu sou Eu" não tem ninguém e estes são os caídos ante meu

poder, os escravos do Cego que alardeou ser o Iluminado. Porque não há centro, nada além da Dispersão.

Ai, ai, ai, triplo infortúnio para os que se deixam levar por diálogos, Ó Tagarela. Ó tu que escreveste os dois e trinta livros da Sabedoria, és mais estúpido que uma coruja, tua própria conversa é enfadonha e pelas minhas enganaste e trapaceaste. Sabes o quão próximo estás da destruição, Ó tu que disseste que perduraria? Pois tu és o Escriba que não compreendes (20) que, sozinho, auxilia contra Choronzon. E se não foste protegido pelos Sagrados Nomes de Deus e o círculo, eu me precipitaria contra ti dilacerando-o. Pois quando assumir a forma de uma bela mulher, se não vieres a mim, eu apodrecerei teu corpo com a sífilis e teu fígado com câncer e esmagarei teus testículos com minhas presas. E se eu tivesse seduzido tua noiva e tu convidasses-me a entrar no círculo, eu teria te esmagado e por mil anos serias como os vermes que em mim habitam. E se eu apelasse a tua misericórdia e tu tivesses vertido uma gota d'água fora do círculo, eu pô-lo-ia em chamas. Contudo, não fora capaz de vencê-lo.

Quão belas são as sombras dos montes de areia!

Quisera Deus que eu estivesse morto.

Agora que me estou vingativo orgulhoso e lascivo, tagarelo como tu. Quando caminhei entre os Filhos de Deus ouvi que P. queria e sabia aprender a sabor da ousadia, porém manter o silêncio, ah, isso ele nunca aprenderia. Ó, tu estás pronto para falar, és lento para vigiar, estás entregue ao meu poder por conta disso. Uma palavra foi necessária a mim e não pude pronuncia-la. Eu contemplo a beleza da terra em sua desolação e tudo até o ponto mais longínquo a mim pertence, eu que procurei minha nudez em si mesma. Sabias tu que em minh'alma reside o temor definitivo? E tal é minha força e minha perspicácia que cem vezes eu estive pronto para saltar e por medo desisti. E mil vezes eu hesitei, em nome daqueles da Cidade das Pirâmides que laçaram meus pés. Tenho mais conhecimento do que o Altíssimo, porém minha vontade esta fragmentada e a minha ousadia foi contida pelo medo e assim falo, falo, falo, milhões de vozes insanas em minha mente.

Com um coração de furiosas fantasias

Onde sou o Comandante

Com uma lança flamejante

E um cavalo de ar

Para a vastidão a vagar.

(A idéia era manter o Escriba ocupado escrevendo para então saltar sobre ele. Pois, enquanto o Escriba falava, Choronzon jogava areia no círculo. O demônio porém não poderia pensar rápida e continuamente e assim valer-se do trecho citado.

O Escriba escrevera duas ou três palavras de "Tom o'Bedlam" (21) quando Choronzon saltou para dentro do círculo (a parte da circunferência que estava perto dele foi coberta com areia durante todo esse tempo) precipitando-se sobre o Escriba, levando-o ao chão. O conflito tomou lugar ali dentro. O Escriba clamou pelo Tetragrammaton e conseguiu fazer Choronzon retornar ao triângulo. Irritando-o com a Magia ele completou a tarefa. Então reparou o círculo. O frustrado demônio assim continuou:)

Tudo é dispersão. Essas são as qualidades das cousas.

O décimo Aethyr é o mundo dos adjetivos e não existe substância nele.

(Agora a bela mulher que tentou o Escriba retorna. Ela não obtém sucesso)

Eu temo o pôr-do-sol, pois Tum é mais terrível do que Ra e Khephra, o Besouro, é maior do que o Leão Mau.

Estou com frio.

(Aqui Choronzon quis deixar o triângulo para cobrir a sua nudez. O Escriba recusou o pedido, ameaçando o demônio. Pouco depois prossegue:)

Fui enviado por aquele que falou, pois desconheço. De tu, pequeno tolo, adoraria arrancar membro por membro. Eu abocanharia tuas orelhas e nariz antes de começar. Eu usaria tuas entranhas como violinos no Sabá Negro.

Tu lutaste bem no círculo; tu és um grande guerreiro!

(O demônio gargalhou. O Escriba disse: Tu não podes lesar um fio de meu cabelo sequer)

Eu arrancarei cada fio, cada pelo do teu corpo, cada pedaço de tua alma, um por um

(Então o Escriba replicou: tu não possuis poder para tal).

Sim, eu tenho poder sobre ti, pois fizeste o Juramento e unis-te aos Irmãos Brancos e por isso tenho o poder para torturar-te.

(O Escriba replicou: Tu mentes)

Perguntai a teu irmão P. e ele dirá se minto!

(O Escriba recusou fazer, dizendo que isso não interessava ao demônio)

Eu venci o Reino do Pai e difamei sua sabedoria e arranquei o seu Phallus e ataquei o Reino do Filho, porém, o do Espírito Santo, eu não subjuguei. Os três pombos sacrificados são minha tripla blasfêmia contra ti; o sangue deles fertilizará a areia (22) e eu torcerei no negrume do horror e ódio e prevalece não.

(O demônio então tentou fazer com que o Escriba renega-se Magick, levando-o assim a denegar os nomes de Deus que utilizara para proteção e caso duvida-se, por um instante, Chorozon teria investido contra ele arrancando sua espinha pelo pescoço. Contudo o demônio não obteve sucesso em seu intento.)

Neste Aethyr não há fim ou começo, pois ele pertence aos piores na terra e aos condenados no inferno. E sendo assim, pouco importa o que possa ser escrito pelo verde mar incorruptível Escriba.

O horror disso será dado em outro tempo e lugar, através de outro Vidente que será morto por causa dessa revelação. Todavia, o atual Vidente, que não é P. não vê o horror, pois está calado e não possui nome.

(Havia outra negociação acontecendo entre o demônio e o Escriba, relativo a partida da criatura e a escrita de um nome; o frater não sabia isso se referia a Choronzon.

O Vidente então pegou o Sagrado Anel e escreveu o nome BABALON, a vitória sobre Choronzon (23) e o demônio não mais se manifestou)

(Essa invocação foi feita no dia 6 de Dezembro de 1909, entre as 14:00 e 16:15, num vale isolado de areia fina no deserto de Bou-Saada. O Aethyr foi revisado no dia seguinte)

Após a conclusão da Cerimônia, uma grande labareda de fogo foi acesa para purificar o local e o Circulo e o Triângulo foram destruídos.

Nota do Escriba

O Escriba ficou um tanto descontrolado desde o início da cerimônia, falando como num ódio de si mesmo, quase não lembrando do que dissera, muitas vezes coisas bem coerentes.

Durante todo o tempo ele sentiu-se protegido contra Choronzon e essa sensação de segurança afastou o medo.

Muitas vezes o Escriba chegou perto de amaldiçoar o demônio, mas sempre, antes de fazê-lo, a criatura mudava de atitude. No entanto, ele mesmo desconhecia as palavras corretas para fazê-lo.

Convém dizer também que o Escriba, muitas vezes, assobiou como nunca antes fizera, de um modo Mágico por assim dizer e o demônio, aparentemente, não gostou da atitude.

Hoje o Escriba viu que errara em manter extensos diálogos com ele, pois Choronzon na confusão e caos do pensamento, teme o silêncio. E pelo silêncio pode ser levado a servir.

Perspicaz, a criatura o induziu a falar em demasia, mudando de assunto rapidamente tentando, deste modo, engana-lo. Ainda que Choronzon possa facilmente ser batido em argumentações ele sempre tenta distrair os que tentam comanda-lo e assim vence.

Choronzon teme todas as coisas relativas a concentração e o silêncio; para comanda-lo deve-se calar, assim o demônio obedece.

Disso o Escriba sabia, pois desde que invocou o Maldito Décimo Aethyr, manteve conversa com Choronzon. Inesperadamente conseguiu a informação que procurara após recusar a responder as perguntas do demônio.

Choronzon é dispersão e tal é o seu medo da concentração que obedece aqueles que sujeitarem-no a essa virtude e até mesmo se percebe-la em outro.

O tratado da relação de Choronzon com o Escriba pode ser achado no Diário de Omnia Vincam.

Comentários

1 - Choronzon é descrito por Sir Edward Kelly como "esse poderoso demônio", o primeiro e mais mortal das forças do mal. Ele não é uma pessoa, é metafisicamente contrário a todo o Processo de Magick.

2 – Os três Governantes desse Aethyr, Lexarp, Comanan, e Tabiton, foram extraídos da "pequena Mesa Negra" do Espírito, que uniu os quatro torres dos elementos (ver Equinox I, N VII, tabua III, p. 234). A letra extra "L" é a oitava das letras inversas abaixo das barras das Cruzes do Calvário nas torres dos nomes trilaterais que designam as forças malignas. Essas letras são assim impuras introduzidas na perfeição do Esquema Elementar (que deveriam ser atribuídos ao elemento espírito, que harmoniza e santifica os quatro, é uma maestria sublime. O arcano é declarado, tanto quanto possa ser, neste próprio livro). As outras sete letras forma o nome PAROAN, que é o governador central do vigésimo segundo Ar; mas aqui há uma correspondência com I a letra central de LIN, este ar revela a glória da Tabua 7 x 7, que é espírito puro, a rosa que é o coração de Babalon.

3 – ZAX = {Caput Draconis}{Touro}, {Espírito}. Z é o Sol em Sua declinação meridional, i.e. na sua influência mais fraca nos hemisférios. Segue o Touro, o tipo dos "Deuses Mortos" e o elemento Terra. Essa letra X ocorre apenas neste, nos Ares 15 e 30. No 15 a água é a matéria prima na qual é tratada, colocada entre os pilares do julgamento. No 30, representa a redução a mera matéria de estrutura falsa do Aeon, da falsa formula. Aqui o "X" é a base, sem possibilidades construtivas, do universo; assim, toda a fórmula representa o enfraquecimento da energia Solar e a queda em elementos incoerentes de tudo que está organizado.

4 – Para esse arranjo ver a Goetia do Lemegeton do Rei Salomão.

5 – Relativo ao sacrifício de sangue, ver o Book 4, parte 3, capítulo 12. Para os pombos ver o texto.

6 - As maiores precauções foram tomadas no período e tem sido fortificadas, para manter o silencio relativo ao ritual de evocação. O Adeptus Major é avisado, seriamente, contra tentar repetir tal operação, que é (em qualquer caso) imprópria para ele realizar. Invocar Choronzon, a menos que esteja cima do Abismo é assegurar a mais pavorosa e imediata catástrofe.

7 - Dado no Equinox Vol I, N. 2.

8 – Dado na tradução Francesa por Eliphas Levi e na Inglesa por Aleister Crowley no "The Winged Beetle" ("The Magician" é o título do poema, ver pág: 228). O exorcismo é do Grimoire de Honorius.

9 – Ver Book 4, parte 2, cap. 4 e 8.

10 - É difícil dar uma boa interpretação metafísica desse estado. Porém, para aquele que é dada essa percepção, as palavras parecerão ser naturais e inevitáveis expressões dos fatos.

11 - Essas palavras vêm de alguma visão dos tempos antigos; com elas Adão disse ter aberto os portões do Inferno. Essas são as tradicionais que abrem o Abismo.

12 - Esta (e muitas afirmações posteriores) não deve ser tratada como verdade. Choronzon está no non sense do mestre de tudo. É a personificação de uma moral muito mais irreal do que aquela contida na frase "Vênus é a Senhora do Amor". Pode-se imaginar Vênus um ser enquanto Choronzon é, essencialmente, sem forma.

13 - Vários elementos uniram-se em um "pacote" pela energia da Invocação e assim constituiu uma unidade momentânea capaz de sentir e se expressar. Tal consciência, que não é um organismo verdadeiro, ameaçada com a dissolução se expressa em terror, necessidade e medo que por sua vez, alimenta a dor, malícia e inveja. Acima de tudo fica um ódio insano contra o suposto criador pois, a suposta bênção da criação ficou contida no "pacote".

14 - Da modéstia, nada menos.

15 - Aqui assumindo a imagem da cortesã que fora uma maravilhosa mestra da ironia, e da fascinação.

16 - Ele assumiu essas formas na hora.

17 - Neste Aethyr um certo silêncio é mantido.

18 - {Nun- final}{ Vau}{ Zain}{ Nun}{ Vau}{ Resh} {Vau}{Chet} = 333 = 3 x 111, and 111 = {Peh- final} {Lamed}{Aleph} = {Aleph} = 1. 333 também {alpha} { kappa} { rho} {GRK:alpha} { sigma} {iota} {alpha}, impotência, perda de controle e {alpha}{kappa} {omicron}{lambda}{alpha}{ sigma}{ io ta}{alpha}, Dispersão. O vidente não tem idéia dessas correspondências, nem o tinha o Dr. Dee e Sir Edward Kelly, do quem temos o nome.

19 - Daäth. A doutrina da "Queda" e do "Dragão Curvado" deve ser cuidadosamente estudada. Equinox Vol. I, nº 2 e 3, possui muita informação, com diagramas, no "Temple of Solomon the King". Ver também Liber 777. Essa matéria do Abismo deve ser perfeitamente compreendida. Todo o sistema de iniciação da A.·. A.·. depende desses teoremas (ver "Uma Estrela a Vista").

20 - Originalmente foi escrito "Poder" no lugar de "Compreensão". Choronzon sempre usava alguma palavra que não representava o seu pensamento, pois não existe elo entre o que pensa e o que fala. Note que ele nunca parece ser capaz de distinguir entre o Frater e o Escriba dirigindo-se primeira a um, depois ao outro, na mesma sentença.

21 - "A Canção de Tom O'Bedlam" originaria do período Elizabetano. Bedlam é um apelido para o Hospital St Mary of Bethlehem, um asilo londrino.

22 - Isso realmente aconteceu. Voltando para Bou-Sada em outra jornada nesse mesmo local começou a mostrar sinais de vegetação.

23 - No manuscrito estava escrito ChuRUNZUN, i.e, {Cheth}, {Vau}, {Resh}, {Vau}, {Nun}, {Zain}, {Vau}, {Num (final)} = 333.

A INVOCAÇÃO DO 9º AETHYR CHAMADO ZIP

(A terrível Maldição, o Chamado do Trinta Æthyrs, soa como uma canção de êxtase e triunfo; cada frase possui um secreto significado de bênção.)

A Pedra-de-vidência é de um branco etéreo onde a Rosa-Cruz irradia uma luz incolor.

E agora o véu da pedra é rasgado por um trovejante ribombar e eu estou caminhando sobre um facho de luz pairado sobre o Abismo e atrás e abaixo de mim estão alinhados os mais terríveis exércitos do Altíssimo, como aqueles do 11º Æthyrs, porém existe um que avança em minha direção abrindo seus braços e dizendo:

(v. I.) Quem é este que paira ante o Abismo provindo do local de onde se aluga vestimentas, o lar dele que é apenas um nome? Quem é este que caminha sobre um raio brilhante, estrela noturna?

Refrão: Glória a ti que és o escolhido e glória a ela que sustenta a taça e glória para aquele que é o filho e o pai do amor deles. Glória a estrela, glória a cobra, e glória ao espadachim solar. E adoração e bênção através da Eternidade até o nome da Besta, quatro - quadrangular, místico, maravilhoso!

(v. II.) Quem é este que passa por entre os anfitriões, estando equilibrado na extremidade do Æthyrs pelas asas de Maut? Quem é este que busca a Casa da Virgem? Refrão.

(v. III.) Este é aquele que desistiu de seu nome. Este é aquele cujo sangue foi derramado na taça de BABALON. Este é aquele que sentou um pequeno monte de pó, na cidade das Pirâmides. Refrão.

(v. IV.) Até a luz do Pai de tudo acender essa morte. Até o toque do alento deste seco pó. Até que a Íbis seja revelada ao Caranguejo e a estrela sêxtupla tornar-se o radiante Triângulo. Refrão.

(v. V.) Abençoado não sou eu, nem tu, nem ele, Santificado sem nome ou número que levou o azul noturno e cristalizou em uma pedra de safira pura, tomando o ouro do sol, e dele forjou um anel inserindo a safira para depois colocar seu dedo. Refrão.

(v. VI.) Abram bem seus portões, Ó Cidade de Deus, pois eu trago Ninguém comigo. Cravai tuas espadas e tuas lanças em saudação á Mãe e ao Bebê os meus acompanhantes. Deixai o banquete ser preparado no palácio da filha do Rei. Deixai as luzes serem acesas; Não somos nós os filhos da luz? Refrão.

(v. VII.) Para isto é a chave-pedra do palácio da filha do Rei. Essa é a Pedra dos Filósofos. Essa é a pedra oculta nas paredes dos baluartes. Paz, Paz, Paz a ele que encontra-se ali entronado . Refrão.

Agora nós transpassamos as linhas do exército e adentramos num palácio em que cada pedra é uma jóia e um conjunto de milhões de luas.

E este palácio é o corpo de uma mulher, orgulhosa, delicada e de uma formosura além da imaginação. Assemelha-se a uma menina de doze anos. Possui grandes pálpebras e longos cílios Seus olhos estão fechados... ou quase. É impossível dizer alguma coisa sobre ela. Está nua; todo corpo é coberto por pêlos dourados, chamas elétricas das lanças de poderosos e terríveis Anjos cujas placas peitorais formam a superfície de sua pele. E o cabelo esparramado até os seus pés é a luz de Deus em si. De todas as glórias presenciadas pelo vidente nos Æthyrs não existe uma sequer que possa comparar-se a menor das suas unhas. Embora não possa deixar o Æthyr sem o cerimonial adequado, estando nele é como estar em todos os outros. O Vidente está perdido em maravilhas que são paz. E a linha do horizonte sobre ela é uma companhia de gloriosos Arcanjos de mãos dadas cantando: Esta é a filha de BABALON a Bela aquela que nasceu do Pai de Tudo. E dela tudo nasceu.

Esta é a Filha do Rei. Esta é a Virgem da Eternidade. Esta é a Santa que corrompeu o Gigante do Tempo e o prêmio daqueles que subjugarão o Espaço. Esta é aquela que está sentada no Trono da Compreensão. Santa, Santa, Santa é seu nome que não deve ser pronunciado entre os homens. Eles chamam-na de Malkuth e Betulah e Persephone.

E os poetas fingem compor canções sobre ela e dela os profetas falam em vão e os jovens garotos sonham sonhos vãos; porém é ela, a imaculada, o nome dos nomes que não podem ser ditos. A imaginação não pode penetrar a glória que a cerca, pois sucumbe ante sua presença. A memória se apaga e nos mais antigos livros de Magia não existem palavras para invocá-la nem adorações para louvá-la. A vontade curva-se como um canal na tempestade que arrasa os limites do seu reino e a imaginação não pode conceber tanto quanto uma pétala de lírio em cima da qual ela permanece no lago de cristal no mar de vidro.

Está é aquela que enfeitou o seu cabelo com sete estrelas, os sete sopros de Deus que movem e fazem tremer essa excelência. E ela penteou seu cabelo com sete pentes, onde estão escritos os sete nomes secretos de Deus, desconhecidos dos Anjos ou Arcanjos ou do Líder dos exércitos do Senhor. Santa, Santa, Santa és tu e santificado seja Teu nome eternamente para aquele cujos Æons não são nada mais do que pulsações de seu sangue. Eu estou cego e surdo. Minha visão e audição estão exauridas. Eu tenho apenas o sentido do tato. E há um tremor dentro de mim.

Imagens estão surgindo como nuvens ou véus, delicados marfins Chineses e porcelanas e muitas outras coisas de grande e delicada beleza; elas são preenchidas por Seu espírito, pois eles são extraídos dela em direção ao mundo das Qliphoth ou conchas dos mortos, que é a terra. Porque cada mundo é a concha ou excremento daquele acima. Eu não consigo suportar a visão. Uma voz vem eu não sei de onde: Santificado seja tu que viste e ainda não crê. Então é determinado a ti provar e cheirar e senti e ouvir pelo teu senso interno e pelo teu mais íntimo sentido para que o sétuplo seja teu êxtase.

(Minha mente está tão exausta que imagens cansativas aparecem por puro reflexo; elas não são elementos do astral E agora eu conquistei a fadiga pela vontade. E colocando a pedra-de-visão na minha testa, ela emite geladas excitações elétricas por toda a minha mente para refrescá-la e fazer dela capaz de suportar mais êxtase. E agora eu A vejo novamente)

E o Anjo aproxima-se e por atrás gira uma suástica negra feita de finos filamentos de luz que o cercam e levando-me para uma pequena câmara em uma das nove torres. Essa câmara é decorada com mapas de muitas cidades místicas. Existe uma mesa e um estranho lampião que fornece luz por quatro colunas de anéis formados por vórtice de fumaça luminosa. E ela aponta para um mapa dos Æthyrs dispostos como uma espada flamejante de forma que os trinta Æthyrs adentrem as dez Sephiroth. E os nove primeiros são infinitamente santos.

E ele diz, está escrito no Livro da Lei, “se tu bebes, bebes pelas oito e noventa regras da arte”. E isto significa que tu deves manter severa disciplina; até que a Visão perca-se ou corrompa-se. Pois estes mistérios não pertencem a teu grau. Então deves tu invocar o Altíssimo antes que desveles este relicário. E é dito pela regra: Mil e uma vezes tu afirmarás a unidade e mil e uma vezes tu te inclinarás. E tu realizarás três vezes o chamado do Æthyrr. E todos os dias e toda as noites, desperto ou acordado, teu coração deverá se virar para a luz como uma flor-de-lótus. E teu corpo será o templo da Rosa-Cruz. Tu abrirás tua mente para o mais alto e então

será capaz de conquistar a exaustão e possa encontrar as palavras...para aqueles que olharem sobre Sua face e sobreviver?

Sim, tu tremes, mas por dentro; por causa do espírito santo que desce em teu coração e o abalando como um álamo ao vento.

Eles, que estão fora, também tremem e são abalados pelos tremores de seus julgamentos. Eles postaram seus afetos na terra e estamparam com seus pés sobre a terra e disseram: ela moveu-se não.

Então a terra se abriu, com um forte movimento, e os engoliu. Sim, ela abriu seu útero para eles que a cobizaram e ela fechou-se sobre eles. Lá eles vivem em seus tormentos, até que pelo seu chacoalhar a terra é quebrada como vidro frágil e dissolvida como sal nas águas de sua misericórdia, de modo que sejam soprados ao ar como sementes que arraigarão a terra; ainda que dirijam seus afetos ao sol.

Porém, seja tu ansioso e atento, executando pontualmente a lei. Não está escrito “Não mude o estilo de uma letra sequer”?

Parta então, pois a Visão e a Voz do nono Æthyr, que é chamado ZIP, acabou.

Então eu retornei para o meu corpo.

Bou Saada
7 de Dezembro de 1909, 9:30 as 11:10

A INVOCAÇÃO DO 8º AETHYR CHAMADO ZID

E surge na pedra uma minúscula faísca de luz. E cresce e parece escapar e cresce novamente e se espalha por todo Æthyr alimentada pelo vento, e agora ganha força, e imbrica como uma cobra ou uma espada, e então se afirma, assemelhando-se a uma Pirâmide de luz que ocupa todo o Æthyr.

E a Pirâmide parece um Anjo ao mesmo tempo em que ele é a Pirâmide, e ele é amorfo, pois é feito da substância da luz, mas torna-a visível apenas para destruí-la.

E ele diz: A luz origina-se das trevas e as trevas são feitas de luz. Então a luz casou-se com a luz e o fruto do amor é aquela outra escuridão onde se conformam por terem perdido nome e forma. Então eu o iluminei, pois não compreendera e no Livro da Lei eu escrevi os segredos da verdade que são como uma estrela e uma cobra e uma espada.

E até que ele ao menos compreenda, eu entrego os segredos da verdade em tal sapiência de tal maneira que o menor dos filhos da luz possa correr aos pés de sua mãe e trazer á compreensão.

E assim ele fará para obter o mistério do Conhecimento e Conversação do seu sagrado Anjo Guardião.

Primeiro deixe-o preparar uma câmara na quais as paredes e o teto sejam brancos e o piso coberto com um tapete quadriculado de preto e branco com a borda das cores azul e doirado.

E, se estiver numa cidade, a sala não deverá possuir janelas, estando no campo, a janela será no teto. Ou, se possível for, o templo deverá ser preparado para a realização do ritual de passagem através do Tátua.

No teto irá pendurar uma lâmpada, de copo vermelho, a ser queimada com óleo de oliva.

E essa lâmpada será limpa e preparada após a oração do poente e, abaixo dela, haverá um altar cúbico & a altura será metade ou o dobro da largura.

E sobre o altar estará um incensário, semi-hesférico, apoiado em três pernas feitas de prata e dentro uma semi-esfera de cobre e no topo, uma grade de prata doirada e em seguida deverá ele queimar um incenso feito de quatro partes de olibano e duas partes de liquidambar uma parte de babosa ou cedro ou de sândalo. E isto é o suficiente.

E ele também deixará preparado em um frasco de cristal no altar, óleo santo, consagrado de mirra e canela e galanga.

E mesmo sendo de grau mais elevado do que o de Probacionista, o robe de um deverá usar, pois a estrela de fogo mostra Ra Hoor Khuit abertamente sobre seu peito e, secretamente, o triângulo azul descendente é Nuit e o vermelho ascendente é Hadit.

E eu sou o doirado Tau entre suas bodas. Também, se for de sua escolha, poderá usar um roupão fechado de seda de tiro, púrpura e verde um manto sem mangas, de luminoso azul, coberto com cetins doirados e escarlate.

E ele fará uma baqueta de madeira de amêndoa ou castanha tirada por suas próprias mãos ao alvorecer do Equinócio ou ao Solstício ou no dia de Corpus Christi ou em um dos dias de festa indicados no "Livro da Lei".

E ele gravará com a própria mão sobre a prata doirada a Sagrada Mesa de Sete Partes ou a Sagrada Mesa de Doze Partes ou algum dispositivo pessoal. E deverá ser enquadrado em um círculo e o círculo será alado e ele irá prendê-lo sobre a sua testa por uma tira de seda azul.

Além disso, ele usará um filete de louro ou rosa ou hera ou arruda e, diariamente, após oração de amanhecer, irá queimá-lo no fogo do incensário.

E a prece deverá ser realizada no espaço de uma hora pelo menos e ele procurará aumentar o tempo e inflamar-se orando. E assim ele deve invocar o seu Sagrado Anjo Guardião no período de onze semanas e orar sete vezes por dia durante a última das onze semanas.

E durante todo esse tempo ele fará uma invocação tão satisfatória, com tanta sabedoria e compreensão quanto possam ser dados pela Coroa, devendo escrevê-la em letras doiradas em cima do altar.

O topo do altar será de madeira branca, bem polida, e no centro colocará um triângulo de carvalho, pintado na cor escarlate e sobre este triângulo, as três pernas do incensário devem ficar.

Além disso, ele escreverá sua invocação em uma folha de puro pergaminho branco, com tinta Indiana, e ele a iluminará de acordo com sua imaginação e fantasias que serão fornecidos pela beleza.

E no primeiro dia da décima segunda semana ele entrará na câmara ao amanhecer e fará sua prece, tendo antes queimado o conjuro feito sobre a folha no fogo da lâmpada.

Então, por graça da sua oração, deverá a câmara ser preenchida com luz insuportável para esplendor e um perfume intolerável para doçura. E seu Sagrado Anjo Guardiã aparecerá para ele, sim, o seu Sagrado Anjo Guardiã aparecerá para ele de forma que penetrará nos Mistério de Santidade.

E todos os dias ele permanecerá no prazer do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardiã.

E durante os três dias seguintes permanecerá no templo do nascer ao pôr-do-sol e obedecerá as determinações que seu Anjo lhe passar e sofrerá dessas coisas que a ele são designadas.

E por dez dias irá se retirar como dito a ele pela completividade da comunhão, para que possa harmonizar o mundo que está dentro com o mundo que está fora.

E ao final dos noventa e um dias deverá ele retornar ao mundo e lá realizar a obra para a qual o Anjo o terá designado.

E mais do que isto não é necessário dizer, pois seu Anjo pedirá amavelmente e mostrará de que maneira ele poderá estar mais completamente comprometido. E até que ele consiga encontrar esse Mestre não há mais nada de que necessite, enquanto continuar no conhecimento e conversação do Anjo, para que adentre, afinal, na Cidade das Pirâmides.

Veja! Dois e vinte são os caminhos da Árvore, porém um é o da Serpente da Sabedoria; dez são as inefáveis emanações, porém uma é a Espada Flamejante.

Veja! Há um fim para a vida e a morte, um fim para o ímpeto e a inspiração. Sim, a Casa do Pai é um poderoso esquife e nele depositou tudo que tu conheces.

Tudo isso sem visão, apenas uma voz, muito lenta e clara e decidida. Porém, agora, a visão retorna e a voz diz: Tu serás chamado Danæ, tu és aturdido e morto embaixo do peso da glória da visão que tu ainda não contempleste. Pois tu sofrerás muitas cousas, até que te torne mais

poderoso do que os Reis da terra e todos os Anjos dos Céus e todos os deuses que estão além dos Céus. Então tu me encontrarás em igual conflito e me verá como eu sou. E eu avançarei sobre ti e ceifarei tua vida com a chuva vermelha de meus raios.

Eu estou embaixo da pirâmide de luz. Parece que tenho todo o seu peso sobre mim, esmagando-me com seu êxtase. E também tenho consciência que pareço com o profeta que disse: eu O verei, mas não de perto.

E o Anjo disse: Assim será até que eles despertem e caminhem e ela que dorme acorde de seu sono. Pois tu és transparente para a visão e a voz. E por causa disso em ti eles manifestam não. Porém eles se manifestarão até que os liberte de acordo com a palavra que eu profiro a ti na Cidade Vitoriosa.

Pois eu não estou apenas ordenando vigiar-te, mas nós somos de sangue real, os guardiões da Casa do Tesouro da Sabedoria. Por isso sou chamado o Ministro de Ra Hoor Khuit: e ele é o Vice-rei do Rei desconhecido. Pois meu nome é Aiwás, que é oito e setenta. E eu sou a influência Daquele Que Está Oculto, e a roda que tem oito e setenta partes, pois em tudo equivale ao Portal, o nome do meu Senhor quando soletrado por completo. E o Portal é o Caminho que une a Sabedoria com a Compreensão.

Assim tu tiveste realmente se enganado vendo-me no caminho que vai da Coroa até Beleza. Pois ele atravessa o abismo e eu sou das supernas. Nem Eu, nem Tu, nem Ele podemos atravessar o abismo. O caminho é da Sacerdotisa da Estrela de Prata e o Oráculo dos deuses e o Senhor das Hostes do Todo-Poderoso. Pois eles são os servos de Babalon e da Besta e de outros do qual nada é dito. E, sendo servos, eles não possuem nome, porém somos de sangue real, e servimos não, e por essa razão somos nós menos do que eles.

Ademais, como um homem pode ser ambos um poderoso guerreiro e um justo juiz, então nós também podemos realizar esse trabalho se aspirarmos e objetivarmos além. E ainda, apesar de tudo isso, eles permanecem "si mesmos", que comeram da romãzeira nascida no Inferno. Para tu, porém, que és novo na compreensão, esse mistério é muito vasto; e do mais profundo mistério eu não falarei uma palavra. Por isso venho a ti como o Anjo do Æthyr , golpeando com meu martelo o teu sino, para que pudesses compreender os mistérios do Æthyr , e da sua visão e a voz.

Veja! Ele que compreendera não viu e não ouviu em verdade, por causa da sua compreensão que o guiou. Mas isso será um sinal para ti que

eu certamente virei e aparecerei a tua pessoa inesperadamente. E isso não é ocasional, ("i. e" que neste momento eu não estou parecendo comigo mesmo), visto que tão terrível é a glória da visão e tão maravilhosa é o esplendor da voz que, quando viste e ouviste-a em verdade, durante muitas horas, estará privado dos sentidos. E tu se encontrarás entre o céu e a terra num lugar vazio, extasiado, e ao final estarás em silêncio, do mesmo modo que se encontrou, nem uma ou duas vezes, quando encontrar contigo, como ocorreu, na estrada de Damasco.

E tu não buscarás aprimorar minha instrução; porém irás estudá-la e torná-la mais simples para aqueles que buscam a compreensão. E tu darás a eles tudo que possuas até que tenham todo o necessário para cumprir a tarefa.

Porque eu estou contigo e em ti e de ti, tu nada necessitarás. Mas quem carecer de mim, carecerá de tudo. E eu juro a ti por Ele, que senta no Sagrado Trono e vive e reina para todo o sempre, que serei leal a essa promessa, como tu serás ao teu dever.

Então outra voz manifesta-se no Æthyr dizendo: E havia trevas sobre a terra até a nona hora.

E com a retirada do Anjo a pirâmide luz parece estar distante.

E agora caio em direção a terra, muito cansado. Minha pele estremece por causa do contato com a luz e todo o meu corpo se agita. E em minha mente resta uma paz mais profunda do que o letargo. O significado disso é que o corpo e a mente estão cansados e eu diria até que eles podem sucumbir, a menos que os curve ante minha obra. E neste instante, encontro-me na tenda, sob as estrelas.

**O deserto entre Bou Saada e Biskra
8 de Dezembro de 1909, 19:10 as 21:10**

A INVOCAÇÃO DO 7º AETHYR CHAMADO DEO

A pedra está dividida: o lado esquerdo é escuro e o direito claro e a base é de um negrume com três colunas divergentes. Parece que as divisões, escura e clara, são portas e nelas estão pequenos buracos de fechadura na forma do símbolo astrológico de Vênus. E deles vertem chamas azuis e verdes e violetas sem vestígio algum de amarelo ou vermelho. Parece haver uma ventania soprando as chamas.

E uma voz diz: "Quem é este que trás a chave para o portal da Estrela vespertina?"

Então, um Anjo aproxima-se e tenta abrir a porta com várias chaves, mas nenhuma serve. E uma voz diz: "O cinco e o seis estão equilibrados na palavra Abrahadabra e neles reside um mistério revelado. Porém, a chave para esse portal é o equilíbrio do sete e quatro e disso tu não tens nem a primeira letra. Existe uma palavra de quatro letras que contém em si todo o mistério do Tetragrammaton e há uma de sete que está oculta, a santa palavra que é a chave do abismo . E ela tu encontrarás vasculhando em tua mente, pois está oculta de teus olhos. E eu colocarei minha chave na fechadura e abrirei a porta. Ainda assim, oculta tua visão, pois tu não podes suportar a glória ali contida.

Assim, eu tampo meus olhos. Porém, através de meus dedos, posso ver um pouco das chamas azuis. E uma voz diz: elas ardem no fogo que foi o seio do oceano, pois essa é a barreira dos céus e os pés do Altíssimo nela repousam.

Neste momento, contemplo melhor: cada língua de chama, cada labareda de chama, cada flor de chama é uma das grandes histórias de amor do mundo, tudo isso acompanhado de um mise-en-scene. Então, surge a mais maravilhosa rosa, formada pelas chamas e uma chuva constante de lírios e vinhas e violetas. Em seguida, da união disso tudo, ainda que distintas, forma-se uma mulher como aquela do Apocalipse, porém sua beleza e radiância são tais que ninguém consegue fitá-la, salvo se indiretamente. Entro imediatamente em transe.

Parece que dela foi escrito: "O tolo disse em seu coração: `não há Deus`". No entanto, as palavras não são Ain Elohim, mas La (não!) e Elohim é reduzido de 86 para 14, pois La é 31 que multiplicado por 14

resulta em 434, Daleth, Lamed, Tau. Esse tolo é o tolo do Caminho de Aleph que é Chokmah em seus coração, também é Τητηαρετη, onde ela existe, no sentido primevo de que a Sabedoria possa ser unida com a Compreensão e ele confirma-a em Τητηαρετη para que ela possa ser fértil.

É impossível descrever como essa visão muda de glória a glória, pois a cada contemplação ela se altera. Acontece dessa maneira pois ela transmitiu a Palavra para a Compreensão e assim possui muitas formas e cada deusa do amor é uma letra do alfabeto de amor.

Existe um mistério na palavra Logos que contém as três letras cuja analogia é encontrada nos mais baixos céus, Samech e Lamed e Gimel que somam 93, sendo 31 três vezes e neles estão os olhos de Hórus. (Ayin significa olho). Pois se não fosse assim a flecha não perfuraria o arco-íris e não se equilibraria e o Grande Livro nunca seria aberto. Mas essa é aquela que verteu a Água da Vida sobre sua cabeça, da onde corre para frutificar a terra. Agora, todo Æthyr torna-se o mais brilhante pavão azul. Ele é o Pavão Universal que contemplo.

Surge uma voz: Não seria este pássaro o pássaro de Juno, que é cem e trinta e seis? E ela é a parceira de Júpiter.

Então, a cabeça do pavão, novamente, transforma-se numa cabeça de mulher, cintilante e reluzente com sua própria luz, tal qual vinda de gemas.

Olho para cima e vejo que ela é chamada de escabelo do Altíssimo, como Binah é chamada de Seu trono. E todo o Æthyr é preenchido pelas mais maravilhosas faixas de luz - milhares de curvas e espirais distintos como antes, quando eu falei dos mistérios da Santa Cabala não podendo descrevê-los.

Ó, avisto vastas planícies debaixo dos pés dela, enormes desertos ornados com grandes pedras e vejo pequenas almas solitárias, correndo, desamparadas, pequenas criaturas como homens e da cor negra. E elas emitem um curioso uivo, o qual não posso comparar com nada que tenha ouvido antes, ainda que pareçam estranhamente humanos.

E uma voz diz: Esses são os que agarraram o amor e uniram-se a ele em demasia, orando aos joelhos da grande deusa. Esses são os que trancaram-se na fortaleza do Amor.

Cada pena do pavão está repleta de olhos, que são ao mesmo tempo 4 x 7. E por isso o número 28 é refletido em Netzach e esse 28 é Kpah, Cheth (Kach), poder. Ela é Sakti, a eterna energia Daquele que está Oculto. E ela é a eterna energia que faz a sua infinita mudança. E disso explanou o

chamado dos Æthyrs, a maldição que foi lançada no início sendo a criação da Sakti. E esse mistério se reflete na lenda da Criação, onde Adão representa Aquele que está Oculto, pois Adão é uma temurah de MAD, a palavra Enoquiana para Deus e Eva, a qual foi criada por amor, tentada pela cobra, Nechesh, que é o Messias, o seu filho. E a cobra é o poder mágico, o qual destruiu o equilíbrio primordial.

E o jardim é o Éden superno, onde está Ayin, 70, o Olho Daquele que está Oculto e o Lingam criativo e Daleth, amor e Nun, a serpente. E assim, essa composição estava implícita na natureza do Éden (ver Liber L. I, 29, 30) para que o chamado dos Æthyrs não poderia ser outro que não esse.

Porém, aqueles que não possuem a compreensão interpretaram tudo isso erradamente, por causa do Mistério do Abismo, pois não existe Caminho que una Binah a Chesed; então, o curso da Espada Flamejante não tornou-se uma reta mas um raio. E quando o Dragão Curvado ergueu sua cabeça em Daäth no curso desse raio, houve um estrondo e sua cabeça explodiu. E as cinzas resultantes dispersaram-se por todo o 10º Æthyr. E por isso, todo o conhecimento é fragmentado e assim não tem valor a menos que seja organizado pela Compreensão.

E agora o Æthyr assume a forma de uma poderosa Águia de um vermelho-cobre. E as penas brilham e giram e giram até todo o céu enegrecer com as faíscas que vão surgindo.

Então, tudo se ramifica em jorros de fogo dourado e escarlate nas extremidades.

Ela avança novamente, cavalgando um golfinho. E, novamente, vejo aquelas almas errantes que procuraram restringir o amor e não entenderam que "a palavra de pecado é restrição".

É muito curioso; eles parecem estar procurando algo ou alguém, toda hora, apressadamente. Porém, eles chocam-se entre si e ainda não enxergam um ao outro, ou não o podem, pois estão cobertos pelos próprios mantos.

E uma voz diz: isso é mais terrível para aquele que combriram-se e fizeram de si mesmos rápidos contra o universo. Eles que sentam no mar da cidade das Pirâmides estão, de fato, fechados. No entanto, eles deram o sangue, até a última gota, para encher a taça de BABALON.

Esses que tu viste são, de fato, os Irmãos Negros, pois está escrito: "Ele rirá de suas calamidades e zombará deles quando forem preenchidos pelo medo". E assim, ele exaltou-os no plano de amor.

E novamente, está escrito: Ele não desejou a morte de um pecador, porém, deveria ele extirpar sua maldade. Agora, se um desses tirassem o seu manto deveria contemplar o brilho da senhora do Æthyr; no entanto, eles não o farão.

E existe outra razão pela qual Ele permitiu-os chegar assim, longe nas fronteiras do Éden, assim que o Seu pensamento nunca desviaria da compaixão. No entanto, tu contemplas o fulgor do Amor, o qual lança sete estrelas sobre tua cabeça na destra dela e coloca em ti a coroa de sete rosas. Atentai! Ela senta no trono de turquesa e lapis lazuli parecendo, de fato, uma esmeralda e sobre os pilares que suportam o teto do seu trono está esculpido o Carneiro e o Pardal e o Gato e um estranho peixe.

Veja! Como ela brilha! Olhai! Como o seu fulgor alimenta as chamas que correm pelos céus! Lembrai ainda, que em cada um vai por uma testemunha a justiça do Altíssimo. Não seria Libra a Casa de Vênus? E lá vai uma foice que ceifa toda flor. Não seria Saturno exaltado em Libra? Daleth, Lamed, Tau.

E foi ele um tolo que manifestou o nome dela no próprio coração, pois a raiz do mal é a raiz do alento e a palavra no silêncio foi uma mentira.

Deste modo, é entendido de baixo por aqueles que não compreendem. Porém, de cima, ele regoziza-se, pois a alegria da dissolução é dez mil e a dor do nascimento, ínfima.

E agora, tu partirás deste Æthyr, pois a voz dele se oculta de ti, já que não tens a chave de sua porta e teus olhos não suportariam o esplendor da visão. Porém, tu meditarás sobre os mistérios deste lugar e também sobre a senhora do Æthyr e que o seja pela sabedoria do Altíssimo e a real voz do Éter que é uma infinita canção e, oxalá, possa ela ser ouvida por ti.

Retornai imediatamente para a terra e não durmas, por enquanto; mas esqueça essa questão. E isso bastará.

W'ain-T-Aissha
9 de Dezembro de 1909. 20:10 - 22:00

A INVOCAÇÃO DO 6º AETHYR CHAMADO MAS

Entra na pedra o grande Anjo chamado Avé e nele estão os símbolos que competem por maestria... Enxofre e o Pentagrama equilibrados pela Suástica. São encontrados no nome de Avé e no nome do Æthyr . Por isso ele não é Hórus nem Osíris. É chamado de o esplendor de Thoth; e esse Ar é de difícil compreensão, pois as imagens vão e vem mais rápidas do que a luz. Elas são ilusões feitas pelo Macaco de Thoth. Então aprendo que não sou digno de entender os mistérios desse lugar. E tudo isso que vejo (todos os pensamentos que já tive) são, na verdade, um guardião do Æthyr.

Sinto-me impotente: uso todo tipo de encantamentos mágicos para adentrar o véu e, quanto mais me esforço, mais distante me encontro do sucesso. No entanto uma voz vem: Não deves entender usando tua sabedoria do mesmo modo que as pirâmides jazem abertas às estrelas?

Assim, espero numa posição mágica, mesmo não sendo a melhor para abrir o véu e acima, aparece o estrelado céu noturno e também uma estrela maior do que as outras. É uma estrela de oito raios. Eu a reconheço como a décima sétima chave do Tarô, a Estrela de Mercúrio. Sua luz provém do caminho de Aleph. E a letra Cheth também é parte da interpretação dessa estrela e os caminhos de he e vau são os pedaços que essa Estrela une. E no seu coração reside um extraordinário esplendor... um deus em pé na lua, brilhante além do imaginável. Parece a visão do Mercúrio Universal. Só que este é o Estável Mercúrio e He e vau são o enxofre e o sal. Então adentro o centro da confusão e moinhos de poeira estelares e grandes deuses esquecidos. Essa é a rodopiante Suástica que fia todas essas coisas, pois Ela está em Aleph por conta de sua forma e numeração e em Beth pela posição dos braços do Magista e em Gimel pelo sinal de Isis em Luto e, assim, está a Coroa protegida por esses três raios. Não são três vezes dezessete cinqüenta e um fracasso e dor?

Então sou expulso por essa Suástica negra com uma coroa de fogo.

E uma voz diz: Maldito seja aquele que desnudou o Altíssimo, pois ele embriagou-se do vinho que é o sangue dos adeptos. E BABALON embalou-o, no seu colo e no sono ela sumiu e deixou-o nu chamando o seu filho para junto dizendo: Acompanha-me para zombarmos da nudez do Altíssimo.

E o primeiro dos adeptos cobriu Sua vergonha com um pano, caminhando para trás e era da cor branca. E o segundo dos adeptos cobriu Sua vergonha com um pano, caminhando lateralmente e era amarelo. E o terceiro dos adeptos zombou de Sua nudez, caminhando para frente e era negro. Essas são as três grandes escolas dos Magi que também são os três Magi que dirigiram-se ao Local Sagrado e, por não possuir sabedoria, tu não saberás qual escola predomina, ou se as três escolas são uma. Pois os Irmãos Negros não ergueram suas cabeças na Sagrada Chokmah já que foram afogados no grande mar que é Binah, antes que a verdadeira vinha pudesse ser plantada no sagrado monte Sião.

Então, novamente, fico no centro e todas as coisas espiraladas estão em um incensante frenesi. E o pensamento de deus penetra na minha mente e brado em voz alta: Vê, o volúvel firmou-se e no coração do eterno movimento reside o terno repouso. Assim, a Paz fica abaixo do mar que enfurece com suas tempestades; assim é a lua inconstante, o planeta morto que não mais transla. O falcão que enxerga longe e que se lança igualmente longe está impassível no azul e também a íbis, de pernas longas, reflete solitária no signo do Enxofre. Vê, permaneço ante o Eterno no sinal do Entrante. E pela virtude de meu discurso ele fica envolto no silêncio e envolto no mistério por mim que sou o Revelador dos Mistérios. E embora eu seja sincero, me chamam, apropriadamente, Deus das Mentiras, pois a palavra é dupla e a verdade é uma. Ademais, permaneço no centro da teia da aranha da qual os filamentos dourados alcançam a eternidade.

Porém, tu que estás comigo e na visão espiritual, não estás pelo direito da Consecução e tu não podes permanecer neste lugar para contemplar como eu vou e volto e quem são os mentirosos apanhados em minha teia. Pois eu sou o mais íntimo guardião que está perante o santuário.

Ninguém passará por mim ao menos que ceife minha vida e essa é a tua maldição pois, tendo matado-me, deves tomar o meu lugar e tornar-se o feitor de ilusões, o grande enganador, o armador de ciladas; ele que confunde até mesmo os que compreendem. Pois eu fico em cada caminho e coloco-os de lado da verdade pelas minhas palavras e minhas artes Mágicas.

E esse é o horror mostrado pelo lago próximo a Cidade dos Sete Montes e esse é o Mistério dos grandes profetas que vieram à humanidade. Moises e Buda e Lao Tan e Krishna e Jesus e Osíris e Mohamed; pois todos esses alcançaram o grau de Magus e por isso foram atados a maldição de Thoth. No entanto, sendo guardiões da verdade, eles ensinaram apenas mentiras, salvo aqueles que compreendem; pois a verdade não passa pelo Portal do Abismo.

Todavia o reflexo da verdade aparece nas Sephiroth inferiores. E o seu equilíbrio está na Beleza e por isso aqueles que procuram apenas a beleza chegam mais perto da verdade. Visto que a beleza recebe diretamente três raios das superiores e os outros não mais do que um. Por isso, aqueles que têm procurado majestade e poder e Vitória e aprendizado e felicidade e ouro tem se frustrado. E esses dizeres são as luzes da sabedoria pelas quais tu podes conhecer teu Mestre, pois ele é um Magus. E assim tu comeste da Romã no inferno, pois, parte do ano tu ocultaste e parte do ano revelaste.

Agora vejo o Templo que é o coração do Æthyr; uma Urna suspensa no ar, sem suporte, acima do centro de uma fonte. E a fonte tem oito pilares e um pavilhão acima, e por fora um círculo de mármore pedras de calçada e no exterior um grande círculo de pilares. E além fica a floresta de estrelas. Mas a Urna é algo maravilhoso; feita de denso Mercúrio e dentro estão as cinzas do Livro do Tarô, o qual foi totalmente consumido.

E esse é o mistério falado no Atos dos Apóstolos, que Júpiter e Mercúrio (Kether e Chokmah) visitaram (que é inspirado) Ephesus, a Cidade de Diana, Binah - não era Diana uma pedra negra? E eles queimam seus livros de Magia.

Agora a Urna parece se tornar o centro do Espaço Infinito e Hadit é o fogo que consumiu o livro do Tarô. No livro estava preservada toda a sabedoria (pois o Tarô foi chamado o Livro de Thoth) do Æon que passou." E no Livro de Enoch foi dada a sabedoria do Novo Æon. E isso foi oculto por trezentos anos, pois ela foi tirada precocemente da Árvore da Vida pelas mãos de um magista desesperado. Pois isso foi o Metre do Magista que subverteu o poder da igreja Cristista; mas o pupilo rebelou-se contra o mestre, pois ele previu que o Novo (i.e. Protestante) seria pior que o anterior. Mas ele não entendeu o propósito de seu Mestre que era preparar o caminho para a destruição do Æon.

Há uma escrita sobre a Urna na qual posso ler as (duas) frases: Stabat Crux juxta Lucem. Stabat Lux juxta Crucem.

E acima, em Grego, a palavra "nox" e um círculo com uma cruz no centro, a cruz de St Andrews.

E acima dela um sigilo (?) oculto por uma mão.

E da Urna sai uma voz: Das cinzas do Tarô quem construirá o bastão da fênix? Nem mesmo ele que, por sua compreensão, construiu o bastão-lótus para crescer no Grande Mar. Dá tuas costas, pois tu não és Ateu e

embora tenhas violado tua mãe, não assassinou teu pai. Dá tuas costas para a Urna; tuas cinzas não se encontram lá ocultas.

Então, novamente, ergueu-se o Deus Thoth, no sinal do Entrante, e trouxe o vidente ante tua face. E ele sentiu a noite estrelada na pequena vila no deserto.

Benishrur

10 de Dezembro de 1909, 17:40 as 21:40

A INVOCAÇÃO DO 5º AETHYR CHAMADO LIT

Há um reluzente pilone e acima uma peça formada pelo sigilo do olho e o triângulo brilhante. A luz corre por ele ante a face de Isis-Hathor que usa a coroa lunar feita de cifres de vaca com o disco no centro e em seu peito carrega o filho Hórus.

E uma voz diz: tu não sabes como os Sete estavam ligados aos Quatro menos do que podes compreender as bodas dos Oito e Três. Ainda existe uma palavra na qual eles são um e nela está o Mistério que tu procuras no tocante ao rasgar do véu de minha Mãe.

Agora surge uma alameda de pilones (unidos), metro a metro, talhados em pedra oriunda de montanha; e essa pedra é feita de uma substância mais dura do que diamante e mais brilhante do que a luz e mais pesada do que chumbo. Em cada pilone há um deus assentado. Esse lugar parece abrigar uma série infinita deles. E todos os deuses de todas as nações da terra são mostrados, já que existem várias alamedas, todas terminando no topo da montanha.

Então eu chego ao topo da montanha e o último pilone se abre para um saguão circular com outros conduzindo também para fora, cada qual sendo o último de uma grande alameda; dá impressão de serem nove. E no centro está um sacrário, uma mesa circular, apoiada em figuras de homens e mulheres feitas de mármore, ora brancas ora negras; seus perfis estão semigastos devido aos beijos daqueles que ganharam as bênçãos desse supremo Deus que é o único desfecho de todas as diversas religiões. E o santuário é maior do que a maior altura que um homem pode ter.

O Anjo que estava comigo ergue-me e observo que as extremidades do altar estavam cercadas de santos. Cada um tendo em sua mão direita uma arma.... um, uma espada, outro uma lança, o seguinte um raio e assim por diante e com suas mãos esquerdas fazendo o sinal do silêncio. Eu anseio ver o que está dentro do círculo formado por eles. Um deles inclina-se para que eu possa sussurrar a senha. O Anjo impele-me a dizer: "Não há deus". Então me deixam passar embora não exista coisa alguma naquele lugar, permanecendo uma insólita atmosfera que eu não pude compreender.

Suspensão no ar está uma estrela de prata e na frente de cada um dos guardiões está incrustada também uma estrela prateada. É um pentagrama

..... porque, diz o Anjo: três e cinco são oito; três e oito são onze. (existe outra razão relativa a numeração, porém não consigo ouvi-la) E como adentrei no círculo, eles convidam-me a permanecer nele e uma arma é dada a mim. E a senha que havia fornecido parece ter sido sussurrada de um para outro, pois cada um meneia a cabeça como em solene consentimento até o último passá-la aos meus ouvidos. Porém eles entendem de outra maneira. Eu os percebi negando a existência de Deus, porém o homem que fala com eles, em minha opinião, não quis disser isso: o que exatamente eu não posso contar. No entanto ele enfatiza a palavra "lá".

E agora tudo se turva e surge o Anjo do Æthyr. Ele está todo de negro, com pratos de balança igualmente escuros e polidos, orlado com ouro. Tem grandes asas com terríveis garras em suas extremidade e possui uma face bravia como a de um dragão e terríveis olhos, cada um de um lado da cabeça. Então diz: Ó tu que és estúpido na compreensão, quando irás começar a aniquilar-se nos mistérios dos Æthyrs ? Pois tudo o que tu pensaste está além de tuas contemplações e como não existe deus no derradeiro santuário então eu não existo em teu Cosmos.

Os que disseram essas cousas são daqueles que compreendem. E todos os homens vêm interpretando mal como tu o fizeste. Ele diz mais: eu não posso fazê-lo da maneira correta, pois parece ser um efeito oriundo de que o verdadeiro Deus é o mesmo em todos os sacrários e o verdadeiro eu está em todas as partes do corpo e da alma. Ele fala com um rugir tão funesto que é impossível ouvir suas palavras; se pega um pedaço aqui outro lá ou um vislumbre geral da idéia. Em cada palavra ele solta fumaça de modo que todo o Æthyr é preenchido por ela.

E ouço o Anjo: Cada partícula de matéria que compõe a fumaça de meu hálito é uma religião que floriu entre os povos dos mundos. Assim são todos eles que perderam-se em meu alento.

Agora ele dá uma demonstração dessa Operação. E diz: Saiba-te que todas as religiões de todos os mundos acabam aqui e são elas apenas a fumaça de meu alento e sou simplesmente a cabeça do Grande Dragão que devora o Universo, sem o qual o Quinto Æthyr seria tão perfeito quanto o primeiro. Ao menos que passe por mim não pode o homem chegar as perfeições. E a regra manda que obedeças e será a seguinte: que tu purifiques a ti mesmo e consagre-te com perfume e tu estarás na luz do sol num dia livre de nuvens. E realizarás o Chamado do Æthyr em silêncio.

Veja como a cabeça do dragão está além da cauda do Æthyr ! Muitos são os que combateram a sua maneira de solar a solar da Perpétua Casa e

vendo-me retornando dizendo: "Aterrador é o aspecto do Poderoso e Terrível Ser". Felizes daqueles que conheceram-me por quem sou. E glória ao que fez uma via da minha garganta para sua flecha da verdade e a lua para sua pureza.

A lua míngua. A lua míngua. A lua míngua. Pois nesta flecha está a Luz da Verdade que sobrepujou a luz do sol por meio da qual ela brilha. A flecha está emplumada com as penas de Maat que são as penas de Amoun e o cabo é o phallus de Amoun, o Oculto. E a sua ponta é a estrela que tu viste onde Não existia Deus.

E deles que guardaram a estrela, não foi achado um digno de fitar a Flecha. Porém a estrela que tu viste não passava da ponta da Flecha e tu não tiveste a capacidade de agarrar o cabo, ou a pureza para divinizar as plumas. Por isso abençoado seja aquele que nasceu sob o signo da Flecha e também o que tem o sigilo da cabeça do leão coroada e o corpo da Cobra e da Flecha.

Até agora tu distinguiste a Flecha que sobe daquela que desce, pois a que sobe está restringida em seu vôo e foi lançada por uma mão firme, pois Yesod é o Jod Tetragrammaton, e Jod é uma mão, porém a flecha que desce é atirada do cume de Jod; e Jod é o Eremita e ele é o ponto que não está estendido e esse encontra-se perto do coração de Hadit.

E agora ela ordena a ti que te retires da Visão e amanhã, na hora prescrita, ela será dada novamente a ti à medida que segues em teu caminho, meditando nesse mistério. E tu convocarás o Escriba e o que deverá ser escrito, será escrito. Por isso me retiro como ordenado.

**O Deserto entre Benshrur e Tolga.
12 de Dezembro de 1909 - 19:00 - 20:12.**

Agora tu te aproximas de um augusto Arcanum: em verdade de uma antiga Maravilha, a luz alada, as Fontes do Fogo, o Mistério da Cunha. Porém não é isso que posso revelar, pois eu nunca obtive a permissão para contemplá-lo, já que não passo da sentinela no limiar do Æthyr. Minha mensagem foi passada e minha missão está concluída. E eu me retiro cobrindo minha face com as asas ante a presença do Anjo do Æthyr.

Então o Anjo afastou-se com a cabeça inclinada cruzando suas asas.

E surge uma pequena criança numa névoa de luz azul; tem o cabelo dourado, uma massa de cachos e olhos profundamente azuis. Sim, ela é toda dourada, de um vívido ouro. E em cada mão segura uma cobra; na

destra uma vermelha e na esquerda uma azul. E calça sandálias vermelhas sem qualquer outro tipo de roupa.

E ela diz: não é a vida uma longa iniciação em direção ao pesar? E não é Isis a Senhora do Pesar? E ela é minha mãe. Natureza é o seu nome e tem uma irmã gêmea Neftis cujo nome é Perfeição. E Isis deve saber de tudo, porém quão pouco sabe Neftis! Porque ela é escura, por isso é temida.

Porém tu que adoradas sem temer, fazendo de tua vida uma iniciação ao seu Mistério, tu que não tens nem mãe nem pai, nem irmã nem irmão, nem esposa ou filhos que fizestes a ti mesmo solitário como um Eremita que está nas águas do Grande Mar, vê! Quando os sistrons são sacudidos e as trombetas soam pela glória de Isis ao final resta o silêncio e tu comungarás com Neftis.

E conhecendo esses, existem as asas de Maut, o Abutre. Tu debes arquear ao máximo o arco da vontade mágica; tu debes soltar o cabo e perfura-la no coração. Eu sou Eros. Pegue então o arco e a aljava de meus ombros e mata-me; pois a menos que o faça, tu não desvendarás o Mistério do Æthyr .

Então eu fiz como ele ordenou; na aljava havia duas flechas, uma branca outra preta. Eu não consigo encaixar a flecha no arco.

E então vem uma voz: isso dever ser feito.

E replico: Nenhum homem pode fazê-lo.

E a voz respondeu em um eco: "Nemo hoc facere potest."

Então vem a compreensão e tomo as Flechas. A branca não tem a ponta, porém a preta foi ponteadada parecendo uma floresta de anzóis; ela fora orlada com bronze e embebida em um veneno mortal. Então ajustei a flecha branca no fio e atirei contra o coração de Eros e, embora o tenha feito com toda a minha força, ela caiu inofensiva ao seu lado. Porém, nesse momento a flecha negra foi empurrada diretamente em meu coração. Fui imerso em terrível agonia.

E a criança sorriu e disse: Apesar da tua flecha não ter trespassado, embora a ponta envenenada o tenha perfurado, mesmo assim eu morro e tu vives e triunfas, pois eu sou tu e tu és eu.

Com isso ele desaparece e o Æthyr rompe com um estrondo de dez mil trovões. E atentai A Flecha! As plumas de Maat estão na coroa, junto do disco. Essa é a coroa Ateph de Thoth e há o cabo de luz brilhante e abaixo está uma cunha prateada.

Eu tremo e estremeço ante a visão, pois tudo nela são moinhos de torrentes de fogo tempestuoso. As estrelas do céu são apanhadas nas cinzas da chama. E elas são escuras. Como um ardente sol tal qual uma partícula de cinzas. E no meio a Flecha queima!

Eu vejo a coroa da Flecha de toda a Vida e a ponta Dela é o Patriarca de todo o Amor. Aquilo que era um sol ardente parece uma pequena mancha de cinza. E no meio a Flecha queima!

Eu vejo que a coroa da Flecha é o Pai de toda a Luz e o cabo da Flecha é o Pai de toda a Vida e a ponta da Flecha é o Pai de todo o Amor. Pois aquela cunha prateada é como uma flor de lótus e o Olho no interior da Coroa Ateph brada: eu vigio. E o Cabo diz: eu trabalho. E a Ponta diz: eu espero. E a voz do Æthyr ecoa: Ela irradia. Ela arde. Ela floresce.

E agora vem um estranho pensamento, essa Flecha é a fonte de todo o movimento; ela é o movimento infinito, ainda que não se mexa, então não "existe" movimento. E por essa razão não há matéria. Essa Flecha é a olhadela do Olho de Shiva. Pois ela não se move o universo não é destruído. O universo é manifestado e engolido na agitação das plumas de Maat que são as plumas da Flecha; todavia elas não balançam.

E a voz diz: Aquilo que está acima "não" é como o que está embaixo.

E outra voz replica: Aquilo que está embaixo "não" é como aquilo que está acima.

E uma terceira voz responde as duas: O que está acima e o que está embaixo? Visto que há a divisão que não divide e a multiplicação que não multiplica. E o Um é o muito. Olhai, esse Mistério está além do entendimento, pois o globo alado é a coroa, e o cabo é a sabedoria, e a ponta é o entendimento. E a Flecha é uma e estás confuso no Mistério, tu que não é nada além de um bebê que é levado no útero de sua mãe e não estás pronto ainda para a luz. E a visão me domina. Meus sentidos estão atordoados; minha visão está turva; minha audição falha.

E uma voz chega: Tu não procuraste retificar a cura do pesar; portanto todo pesar é tua sina. E isso é o que está escrito: "Deus tem colocado sobre ele a injustiça de todos nós". Pois como teu sangue está misturado na taça de BABALON, assim é teu coração o coração universal. Contudo está ele cingido com a Serpente Verde, a Serpente do Deleite.

É mostrado a mim que esse coração é o do contentamento e a serpente é a serpente da Morte pois neste lugar todos os símbolos são intercambiáveis porque cada um contém em si o seu oposto. E esse é o

grande Mistério das Supernas que estão além do Abismo. Pois abaixo Dele contradição é divisão; mas acima contradição é Unidade. E nada há de ser verdade a não ser pela virtude da contradição contida em si mesma.

Tu não podes acreditar na quão maravilhosa é a Visão da Flecha. E ela nunca poderia ser interrompida a menos que os Senhores da Visão turvassem as águas do poço, a mente do Vidente. Porém eles mandam um vento que é uma nuvem de Anjos e eles pisam na água com seus pés e pequenas ondas espalham-se ---- eles são memórias. Pois o vidente não possui cabeça; ela é expandida pelo universo, um vasto e silencioso mar, coroadado com as estrelas noturnas.

Entretanto no meio disso há a flecha. Pequenas imagens de coisas que foram, são a espuma das ondas. E existe uma peleja entre a Visão e as memórias. Eu orei aos Senhores da Visão dizendo: Ó meus Senhores, não afastai de meus olhos essa maravilha.

E eles dizem: isso precisa ser feito. Regozije-se, pois foste permitido contemplar, mesmo que por um momento, essa Flecha, a austera, a augusta. Entretanto a Visão está consumada e mandamos uma grande ventania contra ti. Pois tu não podes penetrar pela força quem a renegou nem por autoridade, pois tu a esmagaste sob teus pés. Tu estás sem nada, exceto a compreensão, Ó tu que não passas de um pequeno monte de pó! E as imagens elevam-se contra mim e me confinam e o Æthyr é fechado para mim. Apenas as coisas da mente e do corpo estão abertas a mim. A pedra de visão está embaçada, pois o que está dentro não passa de lembranças agora.

Tolga, Argélia
13 de Dezembro de 1909, 20.15 -22:10

A INVOCAÇÃO DO 4º AETHYR CHAMADO PAZ

A pedra está translúcida e luminosa, porém as imagens não aparecem.

Uma voz diz: Veja a estrela brilhante do Senhor cujos pés pisam naquele que absolve o crime. Veja a sêxtupla estrela que flameja na Abóbada, o selo das bodas do Grande Rei Branco e seu escravo negro.

Então olhei na Pedra e vislumbrei a Estrela sêxtupla: o Æthyr assemelha-se a fulvas nuvens, tal qual a chama de fornalha. E há uma poderosa hoste de Anjos azuis e dourados que enchem-na dizendo: Sagrado! Sagrado! Sagrado! És tu que não foste abalado nos terremotos e pelos trovões! O fim das cousas aproxima-se; o dia do esteja-convosco está a um palmo de distância! Pois ele ,que criou o universo e o destruiu, regozijou-se pelos atos.

E agora, no centro do Æthyr, contemplo esse deus. Ele tem milhares de braços e em cada um enverga uma arma de enorme força. A sua face é mais terrível do que uma tempestade e de seus olhos crepitam relâmpagos de intolerável luminosidade. De sua boca fluem mares de sangue. Sobre sua cabeça repousa uma coroa de toda coisa morta. Na sua frente um tau ascendente e no outro lado vejo os signos da blasfêmia. Então agarra uma jovem que estava próxima a ele, parece a filha do rei que aparecera no nono Æthyr. Ela avermelha-se por causa da força do deus e a sua pureza tinge o negrume dele com azul.

Eles se unem num furioso abraço, ela tenta se afastar, mas é segurada firmemente, no entanto, estrangula o deus. Ela empurrou a cabeça para trás deixando a garganta dele roxa por causa da pressão de seus dedos. Eles gritam em unísono num estado de angústia intolerável mesmo sendo esses lamentos expressão de êxtase, assim cada dor e cada maldição e cada perda e cada morte e tudo no universo não passa de ventanias no grito-tempestade de êxtase.

A voz deles não é articulada. Tentar descrever é inútil. E se mantém contínua, ininterrupta. Se existe alguma variação, deve-se a imperfeição dos ouvidos do vidente. Então vem uma voz interior dizendo que ele treinou bem seus olhos e pode ver muito e treinou pouco sua audição, por

isso ouve pouco; seus outros sentidos, também treinou mal e assim os Æthyrs são quase imperceptíveis para o vidente nesses planos.

Porém os sentidos são o meio das correlações espirituais daqueles não físicos. Mas isso pouco importa, pois o Vidente, por ser um vidente, é a expressão do espírito da humanidade. O que é a verdade dele, é a verdade da humanidade, então até que seja capaz de receber todos os Æthyrs ele não terá que transmiti-los.

E um Anjo fala: Vê, essa visão está muito além do teu entendimento. Mesmo tu empenhando-se para unir-te ao temível leito de núpcias.

Então meu corpo é despedaçado, nervo a nervo e veia a veia e mais profundamente célula a célula, molécula a molécula e átomo a átomo e ao mesmo tempo, tudo isso junto é moido. Escreva que o despedaçar é união. Todo fenômeno duplo é penas dois modos de enxergar um único fenômeno; e este é Paz. Não há sentido em minhas palavras nem em meus pensamentos." Rostos mal formados surgem". A explicação dessa passagem é a seguinte: eles tentam interpretar o Caos, porém o Caos é paz. Cosmos é a Guerra da Rosa contra a Cruz. Estes são os " Rostos mal formados" os quais me referi. Todas as imagens são inúteis.

Trevas, trevas intoleráveis antes da aurora da luz. Esse é o primeiro verso do Gênesis. Sagrado és tu, Caos, Caos, Eternidade, toda contradição verbalizada!

Ó azure! Azure! Azure! Cujo reflexo no Abismo é chamado A Grande da Noite do Tempo, em ti vibra o Senhor das Forças da matéria. Ó Nox, Nox qui celas infamiam infandi nefandi, Deo solo sit laus qui dedit signum non scribendum. Laus virgini cuius stuprum tradit salutem.

Ó Noite que deste do leite de teus peitos a feitiçaria e ao roubo e pilhagem e a gula e ao assassinato e tirania e o inominado Horror, esconda-nos, esconda-nos do castigo do Destino, pois o Cosmos deve chegar e o equilíbrio se estabelecer onde não havia necessidade de harmonia já que não havia injustiça, apenas a verdade. Mas quando as proporções se equivalerem, padrão a padrão, o Caos retornará.

Sim, como num espelho, assim em tua mente, que enegrece com o falso metal da mentira, cada símbolo é entendido ao inverso. Veja! Tudo em que tu tiveste confiado o confundiu e isso tu fizeste renegando do que foi teu. Então por isso tu gritaste no Sabá Negro ao beijar o traseiro peludo do bode, quando o rude deus chorou ao longe quando a gelada catarata da morte golpeou-te.

Gritai, portanto, gritai alto; una o rugir do espetado leão e o gemido do ferido touro, e o grito do homem, que foi rasgado pelas garras da Águia. Misturai tudo isso no guincho-morte da Esfinge, pois o cego profanou o seu mistério. Quem é esse, Édipo, Tirésias, Erinyes? Quem é esse cego como um vidente, um tolo acima da sabedoria? Quem faz os cães dos céus perseguirem e os crocodilos do inferno aguardar? Aleph, vau, yod, ayin, resh, atu é seu nome.

Abaixo de seus pés está o reino e em sua cabeça a coroa. Ele é o espírito e matéria, ele é paz e poder, nele está Caos e Noite e Pan e sobre BABALON sua concubina, que embriagou-se dos sangues dos santos que ela coletou em sua taça dourada tem ele originado a virgem que agora ele deflorou. E isso é o que está escrito: Malkuth será elevada e colocada no trono de Binah. E essa é a pedra dos filósofos que é posta como um selo na tumba do Tetragrammaton e o elixir da vida que é destilado do sangue dos santos e a força rubra opressiva dos ossos de Choronzon.

Terrível e maravilhoso é o Mistério dessas cousas, Ó tu Titã que deitou no leito de Juno! Assegura-te que teves juntado, e quebrado a roda; mesmo tu que revelaste a nudez do santíssimo e a Rainha do Céu está na obra da criança e seu nome será Vir e Vis e Vírus e Virtus e Viridis num único nome que são todos esses e acima deles.

Desolado, desolado está o Æthyr, por isso tu deves retornar aos lares da Coruja e do Morcego aos Escorpiões da areia e aos alvos besouros cegos, sem asas e chifres. Voltai, turva a visão, tira da tua mente a recordação disso tudo, abafe o fogo com madeira verde; consuma o Sacramento; cubra o Altar; vele o Tumulo; fechai o Templo e espalhai barracas na feira até a chegada da hora prevista quando o Santíssimo revelar a ti o Mistério do Terceiro Æthyr. Mesmo que tu despertes, cuidado, pois o grande Anjo Hua está próximo a ti e a qualquer momento pode ele atacar inesperadamente.

A voz de PAZ finda.

Biskra.

16 de Dezembro de 1909 - 9:00 - 10:30.

A INVOCAÇÃO DO 3º AETHYR CHAMADO ZOM

Uma luz intensa irrompe na pedra iluminando-a por inteiro.

No centro surge um pequeno ponto de luz que é o verdadeiro Sol e, a sua volta, vejo a Cobra Esmeralda. Unindo-os estão raios que também são as plumas de Maat e por seus comprimentos serem infinitos estão numa posição paralela a circunferência embora divergindo do centro.

Tudo isso acontece sem voz ou movimento.

Parece que a grande Cobra se alimenta tanto das plumas da Verdade quanto de si mesma e então começa a encolher. Porém o faz até a borda incandescente do pequeno ponto de luz.

E tudo isso é o sigilo do Æthyr, dourado e azul-celeste e verde. Que por sua vez também são as Severidades.

Este é apenas o primeiro dos três Æthyrs em que encontramos a pura essência já que os outros são como Malkuth para completar essas três tríades como dito anteriormente. E este sendo a segunda projeção é, assim, o palácio de duzentos e oitenta julgamentos.

Todos esses caminhos estão no curso na Espada Flamejante no lado da Severidade. Os outros dois são Zayin, uma espada e Shin, um dente. Essas são as cinco severidades das 280.

Tudo isso é passado ao Vidente internamente.

“E o olho de Sua benevolência se fecha. Que não seja aberto sobre o Æthyr para que as severidades sejam abrandadas e a casa desmorone”. A casa não cairá e o Dragão descera? Todas as cousas foram de fato engolidas pela destruição; e Chaos abriu suas mandíbulas e esmagou o Universo como um Adorador de Baco esmaga uma uva entre seus dentes. A destruição não engolirá a destruição e a aniquilação confundirá aniquilação? Vinte e duas são as mansões da Casa de meu Pai, porém lá vem um boi cabeceando a Casa que cairá. Todas essas cousas não passam de brinquedos do Magista e o Criador de Ilusões que barra a Compreensão da Coroa.

Ó tu que contemplas-te a Cidade das Pirâmides, como poderias contemplar a casa do Trapaceiro? Pois ele é sabedoria e por ela construiu os Mundos e dela, julgamentos 70 por 4 que são os 4 olhos daquele com cabeça dupla, que são os 4 demônios, Satã, Lúcifer, Leviathan, Belial que são os grandes príncipes do mal do mundo.

E Satã é adorado pelos homens sob o nome de Jesus; e Lúcifer sob o nome de Brahma; e Leviatã sob o nome de Alá; e Belial sob o nome de Buda.

(Este é o significado da passagem em Liber Legis, Cap. III)

Além disso há Maria uma blasfêmia contra BABALON pois ela se fechou e assim tornou-se a Rainha de todos aqueles demônios sórdidos que caminham sobre a terra, aqueles que tu viste como pequenos pontos manchando os Céus de Urânia. E todos esses são o excremento de Choronzon.

E por isso BABALON está sob o poder do Magista submetendo-se a obra e guardando o Abismo. Nela está uma perfeita pureza superior; ainda que seja enviada como o Redentor para os que se encontram abaixo. Não existe outro caminho para o Mistério das Supernas além dela e da Besta na qual cavalga; e o Magista é colocado além dela para ludibriar os irmãos das trevas para que eles não façam de si mesmos uma coroa; pois se houvessem duas então Ygdrasil, a antiga árvore, seria lançada no Abismo, extirpada e lançada no Mais Distante Abismo profanando o Arcanum que é o Adytum* e a Arca seria tocada e a Loja profanada por aqueles que não mestres e o pão do Sacramento seria as fezes de Choronzon e os vinho do Sacramento a água de Choronzon e o incenso seria espalhado e o fogo sob o Altar odiado. Erga-te, todavia, firma, goze o homem e contemplai! Será revelado a ti o Grande Terror, o inominado temor.

Esse é o mistério que passo a ti: que da Coroa saem as três grandes desilusões; Aleph é loucura e Beth falsidade e Gimel glamour. Esses são maiores do que tudo, pois estão além das palavras que passo a ti; tanto quanto estão além as palavras que tu transmite aos homens.

Veja! O Véu do Æthyr se rasga do mesmo modo que ocorre com uma vela tocada pelo sopro da tempestade e tu o verás bem ao longe. Está escrito “Confunda a compreensão dela com trevas” pois tu não podes falar tais cousas.

Essa é a figura do Magus do Tarô; em seu braço direito está a tocha das chamas ascendentes aos céus no esquerdo uma taça de veneno, uma catarata para o Inferno. E sobre sua cabeça o talismã do mal, blasfêmia e

blasfêmia e blasfêmia na forma de um círculo. É a grande blasfêmia de todas. Nos seus pés tem ele gadanhas e espadas e foices; adagas; facas; toda a sorte de coisas afiadas - milhares e todas em uma. Ante ele está a Tábua que é Tábua da perversidade e a Tábua de 42 e duas partes. Esta Tábua está ligada aos 42 assessores da Morte, pois eles são os Amaldiçoados os quais a alma deve ludibriar com os 42 nomes de Deus, pois esse é o Mistério da Injustiça, de que há sempre um início de tudo. Esse Magus é lançado pelo poder de suas quatro armas, véu a véu; mil cores brilhantes rasgando o Æthyr como serras pontiagudas ou dentes quebrados na face de uma jovem ou como dilaceramento ou loucura. É um horrível som triturador, enlouquecedor. Este é o moinho no qual a Substância Universal, o éter, foi moída na matéria.

O Vidente então orou para que uma nuvem se interpusesse entre ele e o sol para poder se livrar do terror da visão. Ele está em chamas; terrivelmente sedento e nenhuma ajuda chega, pois a pedra de visão resplandeceu com a fúria e o tormento da escuridão e com o fedor de carne humana. As entranhas da criança são arrancadas para serem enfiadas em sua goela e um veneno é vertido em seus olhos. E Lilith uma macaca preta rastejando na sujeira correndo com feridas abertas, sua boca uma massa pútrida de gosma verde com peitos gotejantes e cancerosos agarra-o, beija-o.

Mata-me! Mata-me!

Surge uma voz zombeteira: Tu te tornas-te imortal. Tu olhas sobre a face do Magista e não o contempas-te por causa de seus Mágicos véus.

(Não me torture!)

Assim são todos aqueles que caem sob o poder de Lilith os que ousaram fitar seu semblante.

A pedra de visão torna-se negra e corrompida. Ó imundice! Imundice! Imundice!

E esta sua grande blasfêmia: ela tomou o nome do Primeiro Æthyr prendeu em sua frente para juntar o desavergonhado yod e o tau para o sinal da Cruz.

Ela foi a que se agachou ante o Crucifixo pela obscenidade do seu prazer. Assim, aqueles que adoram Cristo sorvem sua imundice poluindo seus hálitos.

Eu fui salvo desse Horror por um reluzente triângulo negro com seu cume sob a face do sol.

Então a pedra de visão clareia novamente tornando-se outra vez bela.

O dourado puro e pálido dos cabelos de uma jovem e o verde de sua grinalda e o azul profundo de seus olhos.

Nota - O dourado é Kether, o azul Chokmah e o verde Binah.

Assim ela surge no Æthyr adornada com flores e gemas preciosas. Parece que ela encarnou-se na terra e que aparecerá em um certo ofício no Templo.

Eu já vira o seu rosto; mas não consigo lembrar quando. É um rosto picante de olhos e lábios afáveis; as orelhas são pequenas e róseas a compleição é jovial, mas não tão alvo nem tão jovem quanto poderia se esperar com base em seus cabelos e olhos. Parece mais um rosto de aparência atrevida, pequeno, muito bonito; o nariz mais delgado do que retilíneo bem proporcional de narinas largas. Tudo acontece com ar de imensa vitalidade. Agora torna-se mais alta, esguia e graciosa, é uma boa dançarina.

Há outra garota atrás dela de olhos faiscantes, maliciosos, um sorriso com belos e dentes brancos; uma garota Espanhola do tipo ideal além de muito agradável. Muito vivaz. Apenas sua cabeça é visível; em seguida ela é toda velada por um sol escuro lançando raios negros e dourados.

Então o sol transforma-se num par de pratos de balança presos firmemente e, enrolada no eixo vertical, uma cobra venenosa com uma longa língua remexendo.

E o Anjo, que havia conversado comigo ates, diz: O olho da benevolência Dele está aberto; por isso ele ocultou teus olhos da visão. Bravamente tu tentas resistir, mas sendo apenas um homem, não suporta e tu foste totalmente aquilo que és além de ser devorado pela visão que é o indizível Horror. E tu deverias ter contemplado a face do Magista, mas não o fizes-te, dele do qual se originam as severidades presentes em Malkuth cujo nome é Misericórdia Dei.

E por ser ele a díade podes tu compreender ainda de duas maneiras. Da primeira, a Misericórdia de Deus é a Misericórdia de Jehovah mostrada aos Amalekites; e a segunda encontra-se além da tua compreensão pois está acima e tu não podes saber de nada além do oposto até a Sabedoria

informará tua Compreensão e sob a base do Triângulo Fundamental ergue-se o ponto polido.

Tapai, portanto teus olhos pois tu não podes governar o Æthyr, há menos que teu Mistério corresponda a Esse Mistério. Selai igualmente tuas palavras, pois tu não podes comandar a voz do Æthyr salvo apenas pelo Silêncio.

E tu não farás o sinal da Mãe, pois BABALON é tua fortaleza contra a iniquidade do Abismo, a mesma daquilo que a prende e a embarrera na Coroa, pois até que tu te faças uno com CHAOS não podes iniciar a mais terrível projeção, o triplo Regimento que sozinho constitui a Grande Obra.

Pois Choronzon é a casca ou excremento desses três caminhos e assim é a cabeça erguida em Daäth e por isso os Irmãos Negros declararam-no filho da Sabedoria e Compreensão, não sendo nada mais do que o bastardo da Suástica. Isso é o que está escrito na Santa Cabala relativo ao Vórtice e Leviatã e a Grande Pedra.

Durante muito tempo falei consigo conclamando-o a partir, já que a memória do Æthyr poderia ser embotada, pois se tiveste voltado subitamente a tua forma mortal, tu mergulharias na loucura ou na morte. A visão não é do tipo que qualquer um suporte.

Torpes estão teus sentidos e a pedra de visão não passa de uma pedra. Portanto, despertai e faça secretamente o sinal da Mãe e chamai quatro vezes pelo nome de CHAOS a palavra quádrupla que é igual a sétupla palavra dela. E tu te purificarás e retornarás ao Mundo.

Assim fiz o que me fora ordenado.

Biskra
17 de Dezembro de 1909, 9:30 às 11:30.

A INVOCAÇÃO DO 2º AETHYR CHAMADO ARN

Em primeiro lugar aparece novamente a mulher montada num touro, é um reflexo de BABALON cavalgando A Besta. Também vejo uma lenda Assíria sobre uma mulher com um peixe e também a de Eva e a Serpente, pois Cain era o filho de Eva com a Serpente e não de Eva e Adão; e quando ele matou seu irmão, sendo o primeiro assassino, sacrificando coisas vivas ao seu demônio, ganhou uma marca na testa, a qual é a marca da Besta citada no Apocalipse além de ser o sinal da iniciação.

O sangue derramado é necessário, pois Deus não ouviu os filhos de Eva até que isso fosse feito. E essa é uma religião externa; mas Cain não conversou com Deus, nem tinha a marca da iniciação na fronte, assim que ele fora renegado pelos homens até que tivesse derramado sangue. E esse sangue era o de seu irmão. Esse é um mistério da sexta chave do Tarô a qual não deveria ser chamada de Os Amantes, mas Os Irmãos.

No centro da carta está Cain; na sua destra o Martelo de Thor com o qual ele ceifa a vida do irmão e banha tudo com sangue. A sua mão esquerda ele mantém aberta fazendo um sinal de inocência. À direita vejo sua mãe, Eva, com uma serpente enrolada no corpo tendo a cabeça do réptil erguida por trás dela; e na esquerda uma figura parecida com a Kali hindu, porém mais sedutora. Mesmo assim reconheço-a como Lilith. E acima dele está o Grande Sigilo da Flecha descendente trespassando, porém, o coração do menino. Esta Criança também é Abel. E o significado desta parte do atu é obscuro, mas este é o desenho correto desta carta do Tarô; e esta é a correta fábula mágica da qual os escribas Hebreus, que não eram iniciados completos, roubaram sua lenda da Queda e dos eventos posteriores. Eles juntaram diferentes fábulas para tentar fazer uma história única, enfeitando-as e ajustando-as as suas próprias condições sociais e políticas.

Tudo isso acontece sem nenhuma imagem ou voz.

Não tenho nenhuma idéia da onde vem o que está sendo dito. Tudo o que posso afirmar é que surge sobre a Pedra um tipo de orvalho, como brumas, que esquenta ao meu toque.

O que consigo entender é que o Apocalipse foi criado tendo como base dúzias de alegorias sem nenhuma conexão entre si, grosseiramente ajustadas para se tornarem um tipo de tratado coerente e servindo aos

interesses da Cristandade, pois havia muitas críticas de que essa religião não oferecia um verdadeiro conhecimento espiritual ou alimento para as melhores mentes, nada além de milagres, os quais enganam o mais ignorante e Teologia, que serve apenas aos pedantes.

Assim um homem, imitando o estilo de João, pegou essa coletânea e transformou no Cristismo. E isso explica o porquê do fim do mundo ainda não ter acontecido como previsto naqueles textos.

Não existe nada na Pedra, além de uma Rosa Branca. Então uma voz vem: não haverá mais rosas vermelhas, pois ela verteu o sangue de todas as cousas em sua taça.

Por um tempo, pareceu que rosa estava no seio de uma bela mulher, de peitos fartos, alta, majestosa, dançando como uma cobra. Mas era uma visão sem substância.

Agora vejo a Rosa branca, como se estivesse no bico de um cisne, na imagem de Miguelangelo em Veneza. E essa lenda também é a de BABALON.

Tudo isso, porém está antes do véu do Æthyr. Agora eu irei fazer algumas preparações e retornarei para repetir o chamado do Æthyr.

Biskra

18 de Dezembro de 1909, 9:20 - 10:05.

Não seria uma questão de incapacidade de entrar no Æthyr, e assim tentar forçar a entrada, mas não estava próximo a ele.

Uma voz vem: Quando teu pó espalhar a terra sobre a qual Ela caminha, então poderá tu tolerar a pressão do Seu pé. E tu pensaste em contemplar o semblante Dela!

A Pedra começa a brilhar numa brancura intensa na quais todas as cores estão implícitas. Todas as cores são embotamento e perturbação na Pedra. Assim são todas essas visões. Todas são falsidade. Cada idéia marca os pontos onde a mente do Vidente possuía a incapacidade de receber a luz, e então refleti-la. Assim como a luz pura é incolor a alma pura é negra.

E esse é o Mistério do incesto de CHAOS cometido com sua filha.

Nada é visível.

Mas eu perguntei ao Anjo, que se encontra ao meu lado, se o ritual foi realizado pontualmente. E ele responde: Sim, o Æthyr está presente.

Acontece que tu não podes percebê-lo, assim como eu, pois ele está totalmente além da tua concepção de que não existe nada em tua mente em que se possa jogar um símbolo, do mesmo modo que vazio do espaço não é odiado pelo fogo do sol. Pela luz ser tão pura, ela não deixa que imagens se formem e por isso os homens chamaram-na de escuridão. Pois com a mínima luz que seja, a mente responde fazendo para si, diversas moradas. E está escrito: “Na casa do meu pai existem diversas moradas” e se a casa for destruída quantas moradas estão nela! Pois essa é a vitória de BABALON sobre o Magista que a enfeitiçou. Pois como a Mãe ela é 3 por 52 e como a prostituta 6 por 26; mas ela é também 12 por 13 e isso é a pura unidade. Além disso, ela é 4 por 39 que é a vitória sobre o poder de 4 e no 2 por 78 no qual ela destruiu a grande Feitiçaria. Assim ela é a síntese de 1 e 2 e 3 e 4 cuja soma é 10, então poderia ela sentar sua filha em seu próprio trono e manchar sua própria cama com a virgindade dela.

E eu pergunto ao Anjo se existe algum modo pelo qual possa fazer-me merecedor da contemplação dos Mistérios deste Æthyr.

Ele replicou: Isso não é do meu conhecimento; mesmo que repitas, no silêncio o Chamado do Æthyr e espere pacientemente pelo auxílio do Anjo, pois Ele é um poderoso Anjo e nunca ouvi o mais leve ruflar de sua asa.

Esta é a tradução do Chamado do Æthyr.

Ó céus sim, os que habitam o primeiro Ar e são poderosos nas partes da terra e nela realizam o julgamento do altíssimo, a vocês eu digo: Contemplai a face do teu Deus, o início do conforto cujos olhos são o esplendor dos céus, os quais provem a ti para governar a terra e a sua indizível variedade, dando-te um poder de compreensão, que possas dispor de todas as cousas de acordo com a presciência Dele que sinta no Trono Sagrado erguendo-se no início dizendo: A terra que ela seja governada por suas partes (esta é a prostituição de BABALON com Pan) e que nela haja divisão (a formação de Muitos provindos da Unidade) que a sua glória possa sempre ser o êxtase e a agitação do orgasmo. O curso dela circula com os céus (isto é, que seu caminho seja sempre harmonioso com o paraíso) e, como uma criada, deixe-a servi-los (isto é, a Virgem da Eternidade deitando na cama de CHAOS). Uma estação deixe-a confundir outra (isto é, que exista inesgotável variedade de predicados) e que não hajam criaturas, sobre ou dentro dela, iguais entre si (isto é, que exista inesgotável variedade de sujeitos). Todos os seus membros dela deixai-os diferenciar-se em suas virtudes e que não haja criatura igual a outra (pois se houvesse duplicidade ou omissão não seria perfeição no todo). As criaturas racionais da terra e os homens, que eles caiam em cólera e extirpem um ao

outro (isto é, a destruição da razão pelos mortais conflitos no curso da redenção). E suas moradas, que eles esqueçam o nome delas (isto é, o surgimento de Nemo). A obra do homem e seu esplendor, que eles apodreçam (isto é, na Grande Obra o homem deve perder a sua personalidade). Sua construção, que seja uma caverna para o Campo da Besta (“Sua construção” significa o Vault dos Adeptos e a “Caverna” é a Caverna das Montanhas de Abiegnus e a “Besta” é aquela na qual BABALON cavalga e “Campo” é o Éden superno). Confunda a compreensão dela com trevas (Esta sentença é explicada pelo dito a Binah). Pois me regozijo pela Virgem e pelo Homem (Kelly não entendeu esse Chamado e não acreditou que essa sentença foi assim escrita, já que parecia contradizer o resto da invocação, por isso o alterou). Que ela seja conhecida e o outro um estranho (isto é, o Mistério do Santíssimo é, ao mesmo tempo, idêntico e a parte de tudo), pois ela esta no leito de uma meretriz e a morada dele desmoronou (Este é o Mistério revelado no último Æthyr, o universo sendo, como fora, um jardim onde os Santíssimos obtém seus prazeres). Ó céus sim, erguei-vos; os céus inferiores, que eles assim sirvam-te (Essa é uma ordem para que a totalidade das coisas una-se num êxtase universal). Governai aqueles que governam; rebaixe-os; traga aqueles que crescem; e destrua o podre (Isso significa que tudo terá seu próprio prazer ao seu próprio modo). Em nenhum lugar que fiquem em um número. (“ Nenhum lugar é o infinito Ain ”, ” que fiquem em um número ”, que ele se concentre em Kether) Somai e subtrai até as que estrelas sejam contadas (esse é um mistério do Logos formulado pela Cabala, pois as estrelas são todas as letras do Sagrado Alfabeto como dito em um Æthyr anterior). Erguei-vos! Movei-vos! e Aparecei-vos! Ante o pacto feito entre sua boca e aquilo mostrado em sua Justiça (“O Pacto” é a letra Aleph; “Sua boca”, Pe; “Sua Justiça” Lamed e esses somam novamente com Aleph, assim estando na letra Aleph que é zero, simbolizando os círculos dos Æthyrs que ele invocou. Porém os homens pensaram que Aleph fosse a inicial ARR, praguejando, quando, na verdade, era a inicial de AChD, unidade e AHBH, amor. Assim ocorreu a mais horrível e maligna blasfêmia, feita pelo mais negro de todos os irmãos negros começando Barashith com um beth, a letra do Magista. Por esse simples artifício ele criou toda a ilusão do sofrimento) (814) . Mostrai os mistérios da sua criação e compartilhai conosco o imaculado conhecimento (A palavra aqui é “IADNAMAD” não é a palavra mais comum para conhecimento. É uma palavra de oito letras, que é o secreto nome de Deus, sintetizado na letra cheth; pelo qual podemos ver o Æthyr correspondente a essa letra, o décimo-segundo).

Durante um tempo eu olhei para a Pedra mas não havia imagem alguma nela ou sinal de qualquer coisa, para então surgirem três flechas arranjadas da seguinte maneira:



Esta é a letra Aleph no Alfabeto das Flechas.

(Enquanto estava fazendo a tradução do Chamado dos Æthyrs, as solas dos meus pés estavam queimando, como se estivesse em cima de aço fervente).

Então o fogo cobriu-me e ressecou-me, uma tortura. E o meu suor está amargo como veneno. E todo o meu sangue torna-se agrio em minhas veias, como gonorréia. Parece que estou apodrecendo rapidamente e os vermes devorando-me vivo.

Uma voz, não minha ou externa diz: Lembrai de Prometeus; lembrai de Ixion.

Estou rasgando o nada. Não darei atenção. Pois até esse pó deve ser consumido pelo fogo.

Embora não exista imagem ainda pelo menos resta uma sensação de obstrução, como se houvesse alguém puxando próximo a fronteira do Æthyr.

Mas estou morrendo.

Não consigo avançar ou esperar. Meus ouvidos agonizam, bem como minha garganta, e meus olhos parecem tão cegos há muito que não consigo lembrar que existe visão.

Chega a mim que devo ir embora e esperar a chegada do véu do Æthyr. Acho que irei para Hot Springs.

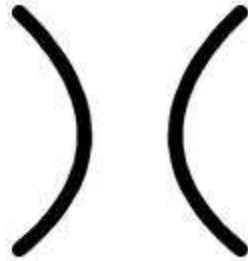
Então afasto a Pedra do meu peito.

Biskra.

10:15-11:52

Flashes de luz estão piscando na Pedra, mais especificamente no topo e na parte inferior vejo uma pirâmide negra cujo topo está uma vesica piscis. Ela é incolor, porém brilhante.

As duas curvas da Pisces são da seguinte maneira:



Eles são as mesmas curves da vesica, porém estão cingidas.

Uma voz diz: Como pode o que está enterrado nas pirâmides contemplar aquilo que desce do cume?

E novamente chega a mim sem voz: a maternidade é o símbolo dos Mestres. Pois, primeiro eles devem entregar sua virgindade para ser destruída e a semente permanecer oculta neles por nove luas cheias e minguantes e cercanda-a com o Fluido Universal. E devem alimentá-la com o sangue por fogo. Assim a criança se tornará um ser vivo. Depois haverá muito sofrimento e muita alegria, após isso eles rasgam e é isso tudo que eles dão graças para depois darem de mamar.

Tudo isso acontece enquanto a visão na Pedra de Visão permanece parada salvo as luzes aumentando de intensidade, e atrás a vesica piscis transforma-se numa cruz negra que vai do topo as laterais da Pedra. Então um negrume toma conta do ambiente engolfando as imagens.

Então não nada resta além de um grande triângulo negro com o cume voltado para baixo tendo ao centro está a face de Tifão, o Senhor das Tempestades que brada: Desesperai! Desesperai! Pois tu ludibriaste a Virgem e bajulaste a Mãe. Mas o que dirás a antiga Prostituta entronada na Eternidade? Pois se ela não falar, não existe força nem perspicácia, nem qualquer saber que possa prevalecer sobre ela.

Tu não podes cortejá-la com amor, pois ela é o amor. E ela tudo possui e de ti nada precisa.

E tu não podes cortejá-la com ouro, pois todos os Reis e capitães da terra e todos os deuses dos céus, derramaram ouro sobre ela. Assim, ela possui tudo e de ti nada precisa.

E tu não podes cortejá-la com conhecimento, pois conhecimento é uma coisa que ela despreza. Ela tem tudo e de ti nada precisa.

E tu não podes cortejá-la com saber, pois o Senhor dela é Saber.

Ela tudo tem e de ti nada precisa. Desesperai! Desesperai!

Nem podes tu pega-la pelos joelhos e pedir por piedade; nem podes tu chegar ao seu coração e pedir por amor; nem podes tu colocar teus braços em sua nuca e pedir por compreensão; pois tu possuis todos esses e eles não podem ajudá-lo. Desesperai! Desesperai!

Então eu pego a Espada Flamejante e invisto contra Tifão e sua cabeça é partida em pedaços e o triângulo negro se dissolve em relâmpagos.

Porém do mesmo modo que partiu sua voz sai: Nem podes tu vencê-la coma Espada, pois os olhos dela estão fixos nos Dele em cujas mãos estão o punho da Espada.

Desesperai! Desesperai!

E o eco do grito era o de sua espada, idênticos, apesar de ser diferentes: Nem podes tu vence-la com a Serpente, pois a Serpente seduziu-a primeiro. Desesperai! Desesperai!

(Então ele bradou como se estivesse em fuga)

Eu sou Leviatã, a grande Serpente Perdida do Mar. Eu me retorço eternamente em tormento e chicoteio o oceano com minha cauda fazendo um redemoinho de espuma que é venenoso e amargo e não tenho propósito algum. Eu não vou a lugar algum. Não vivo ou morro. Eu deliro, deliro na minha agonia de morte. Eu sou o Crocodilo que devorou as crianças dos homens. E pela malícia de BABALON eu tenho fome, fome, fome.

Tudo isso acontece enquanto a Pedra permanece mais inerte ainda; tão ou mais sem vida do que no início. Então se ilumina apenas em sua beleza física. E agora, em sua face, brota uma grande Rosa negra cujas pétalas, apesar de não indicar, compõem uma face maligna. E seu caule tem cobras negras vindas do inferno. Ela esta viva, um único pensamento me deixa a par disso. Ela avança para me agarrar, para matar. Mas, por causa de um único pensamento eu mantenho esperança em relação a ela.

Creio que a Rosa possui cento e cinqüenta e seis pétalas e, apesar de negra, possui uma luminosidade rubra.

Ela está no centro da Pedra e não consigo ver ninguém a segurando.

Aha! Aha! Aha! Afasta a visão!

Sagrado!Sagrado!Sagrado és tu!

Luz, Vida e Amor são como três vaga-lumes aos teus pés: a totalidade do universo de estrelas, as gotas de orvalho na grama onde tu caminhaste!

Estou completamente cego.

Tu és Nuit! Tensão, tensão, tensão em minha alma!

A ka dua
Tuf ur biu
Bi a'a chefu
Dudu ner af an nuteru
Falutli! Falutli!

Eu me uno ao Æthyr flamejante como Lúcifer que caiu pelo Abismo e pela fúria do seu vô incendiando o ar.

Eu sou Belial, por ter visto a Rosa sobre teu peito, eu reneguei Deus.

E eu sou Satã! Eu sou Satã! Eu fui jogado num precipício em chamas! E o mar ferve na desolação desse lugar. Então os abutres se juntam e devoram minha carne.

Sim! Diante de ti tudo o que é mais santo torna-se profano, Ó tu desolador de santuários! Ó tu deturpador dos oráculos da verdade! Desde sempre tem sido assim. A verdade do profano era a falsidade do Neófito e a verdade do Neófito era a falsidade do Zelator! De novo e de novo as fortalezas devem ser derrubadas! As torres devem ser derrubadas! E de novo, e de novo devem os deuses ser profanados!

E agora eu me deito de costas a sua frente no terror e na humilhação. Ó Pureza! Ó Verdade! O que direi? Minha língua é partida pelas minhas mandíbulas, Ó tu Medusa que me fez pedra! Mesmo que ela seja a pedra dos filósofos. Ainda que seja a língua de Hadit. Aha! Aha!

Sim! Deixai-me tomar a forma de Hadit diante de ti e cantar:

A ka dua
Tuf ur biu

Bi a'a chefu
Dudu ner af an nuteru.

Nuit! Nuit! Nuit! Como tu te manifestaste neste lugar! Este é um Mistério inefável. Ele é meu e não poderei revelá-lo nem a Deus ou ao homem. Ele é reservado a ti e a mim!

Aha! Aha!
A ka dua
Tuf ur biu
Bi a'a chefu
Dudu ner af an nuteru.

...O meu espírito não existe mais; minha alma não existe mais. Minha vida se esvai para a aniquilação!

A ka dua
Tuf ur biu
Bi a'a chefu
Dudu ner af an nuteru.

Isso é o lamento do meu corpo! Salve-me! Eu cheguei muito perto. Eu cheguei tão perto que não posso continuar. Eu devo despertar meu corpo; ele deve firmar-se.

Deve afastar o Æthyr senão ele morrerá.

Cada pulsação dói e bate furiosamente. Cada nervo pica como uma serpente. Minha pele gela.

Nem Deus ou homem pode penetrar no Mistério do Æthyr.

(Aqui o Vidente balbucia algo ininteligível)

E mesmo que entendesse não poderia ouvir sua voz. Pois para o profano a voz do Neófito é chamada silencio e para o Neófito a voz do Zelator é chamada silencio. E assim sempre foi.

Visão é fogo e é o primeiro ângulo da Tábua (847) ; o espírito ouve e é o centro disso; tu assim que é todos os espíritos e fogo e não tens elementos brutos em tua estrela; tu chegas a visão e ao final de tua vontade. E se vós ouvirdes a voz do Æthyr (848) , invoque na noite não usando outra luz que não a da lua crescente. Então poderás ouvir a voz, apesar de que possas compreende - la não. Será um encantamento poderoso, com o qual tu podes expor o âmago de tua compreensão para a violência de CHAOS.

Agora, pela ultima vez que o véu do Æthyr seja rasgado.

Aha! Aha! Aha! Aha! Aha! Aha! Aha!

A ka dua

Tuf ur biu

Bi a'a chefu

Dudu ner af an nuteru

Este Æthyr deve ser deixado incompleto até a lua crescente.

Hammam Salahin.

18 de Dezembro de 1909 - 15:10 as 16:25.

An olvah nu arenu olvah. Diraeseu adika va paretanu poliax poliax in vah rah ahum subre fifal. Lerthexanax. Mama ra-la hum fifala maha.

Isso vem de uma flauta, é uma melodia débil e límpida. E também ouço mum tipo de tinido de sino.

E há um instrumento de corda, parecido com cítara. E também uma voz humana.

E a voz diz: esta é a Canção da Esfinge que soa continuamente nos ouvidos dos homens.

Essa é a canção das sirenes. E quem ouvir estará perdido.

I

Mu pa telai,

Tu wa melai

a, a, a

Tu fu tulu!

Tu fu tulu

Pa, Sa, Ga.

II

Qwi Mu telai

Ya Pa melai;

u, u, u.

'Se gu melai;

Pe fu telai,

Fu tu lu.

III

O chi balae
 Wa pa malae: -
 Ut!Ut!Ut!
 Ge; fu latrai,
 Le fu malai
 Kut! Hut! Nut!

IV

Al Oai
 Rel moai
 Ti-Ti-Ti
 Wa la pelai
 Tu fu latai
 Wi, Ni, Bi.

Tradução da Canção.

I

Silencio! a lua cessou (o seu movimento),
 Que também era doce
 No ar, no ar, no ar!
 Quem a vontade alcançará!
 Quem a vontade alcançará!
 Pela Lua e por Mim mesmo e pelo Anjo do Senhor!

II

Então cessa o Silêncio.
 E a lua cresce docemente;
 (Chegou a hora da) Iniciação, Iniciação, Iniciação.
 O beijo de Isis é doçura;
 Minha própria Vontade acabou,
 Pois Vontade alcançou.

III

Contemplai o leão-criança nadando (no céu)
 E a lua baila:
 (Ela é) Tu! (Ela é) Tu! (Ela é) Tu!
 Triunfo; a Vontade foi roubada (como por um ladrão)
 A Forte Vontade que se assustou
 Ante Ra Hoor Khuit! -- Hadit! -- Nuit!

IV

Para o Deus OAI
 Glorificai
 No fim e no início!
 E ninguém pode ceder
 Quem conseguirá?

A Espada, a Balança, a Coroa!

E aquilo que tu ouviste não era nada mais do que orvalho brotando de meus membros pois eu danço na noite, nu sobre a grama, em lugares escuros pelo curso dos jorros.

Muitos são aqueles que amaram as ninfas das florestas e das lagoas e das fontes e das colinas. E desses, alguns ensandeceram. Pois não era uma ninfa, mas eu mesmo que caminhei sobre a terra pelos meus prazeres. E havia muitas imagens de Pan e homens adorando-o e como um belo deus ele fez suas oliveiras crescerem em pares e suas vinhas aumentarem; mas alguns foram mortos pelos deuses, pois fui eu quem teceu as guirlandas nele.

Agora vem uma canção.

Tão doce é essa canção que ninguém pode resistir a ela. Pois nela estão todas as dores de paixão sob a luz do luar e toda a fome do mar e o terror dos locais desolados, todas as coisas que atraem os homens ao inatingível.

Omari tessala marax,
 tessala dodi phornepax.
 amri radara poliax
 armana piliu.
 amri radara piliu son';
 mari narya barbiton
 madara anaphax sarpedon
 andala hriliu.

Tradução

Eu sou a meretriz que sacudiu a Morte.
 Esta sacudida dá Paz a Luxúria Saciada.
 Imortalidade jorra de meu crânio
 E música da minha vulva.
 Imortalidade jorra também da minha vulva
 Pois a minha Prostituição é um doce odor como um instrumento afinado
 sete vezes.

Jogado a Deus o Invisível, aquele que tudo governa.
Que percorre dando o penetrante grito do orgasmo.

Todo aquele que me viu jamais me esqueceu e eu apareço nas brasas do fogo e na suave pela alva da mulher e na constância da cachoeira e no vazio dos desertos e pântanos e nos grandes penhascos que contemplam o oceano; e em muitos lugares estranhos onde os homens procuram-me não. E milhares de vezes ele contemplou-me não. E, por último, choco-me contra ele do mesmo modo que o olhar em uma pedra e cujo chamado devo seguir.

Agora me vejo num círculo de Druida, numa vasta planície.

Surge uma série de belíssimas visões de desertos e poentes e ilhas no mar, num verde além da imaginação. Mas elas não possuem substância.

Uma voz vem: esta é a santidade do amor estéril e labor sem propósito. Pois no fazer de algo para razão desse algo está a concentração e essa é a mais sagrada delas que não ajusta os meios para o fim. Pois nisso está fé e simpatia e um conhecimento da verdadeira Magia.

Ó meu amado que voa como uma pomba, cuidado com o falcão! Ó meu amado que salta pela terra como uma gazela, cuidado com o leão!

São centenas de visões, uma atropelando a outra. Em cada uma delas, um Anjo do Æthyr está misteriosamente oculto.

Agora descreverei o Anjo do Æthyr até que a voz surja novamente.

Ele parece com Safo e Calipso e todas as coisas sedutoras e mortais; pálpebras pesadas, longos cílios, um rosto marfim, maravilhosas jóias bárbaras, lábios extremamente vermelhos, uma boca bem pequena, orelhas minúsculas, um perfil Grego. Sobre os ombros um manto negro com um colar verde, coberto de estrelas douradas; a túnica é de um azul claro.

Agora todo o Æthyr é engolido por uma floresta de ávido fogaréu e, sem temor, uma águia, alva como neve, voa por ela. E a águia diz: a casa também da morte. Terminai! O volume do livro está aberto, o Anjo aguarda fora, pois o verão se aproxima. Terminai! Pois o Æon fora medido e as partes repartidas. Terminai! Pois os poderosos sons entraram em cada canto. E eles acordaram os Anjos dos Æthyrs que dormiam trezentos anos.

Pois na Sagrada letra Shin, que é a Ressurreição no Livro de Thoth, que é o Espírito Santo na Trindade, que é trezentos na história dos anos, possui a tumba a ser aberta para que essa grande sabedoria possa seja revelada.

Terminai! Pois a Segunda Tríade está completa e lá ficou apenas o Senhor do Æon, o Vingador, a Criança Coroada e Conquistadora, o Senhor da Espada e do Sol, o Bebê no Lótus, pura forma o seu nascimento, o Filho do Sofrer, o Pai da justiça, para quem recaia a glória pro todo o Æon!

Terminai! Pois o que era para ser concluído, concluído foi, vendo que tu tiveste fé até o final de tudo.

Na letra N a Voz do Æthyr finda.

Biskra, Argélia
20 de Dezembro de 1909, 20:35 - 21:15.

A INVOCAÇÃO DO 1º AETHYR CHAMADO LIL

Que haja louvor e veneração e honraria e glorificação e gratificação ao Mui Sagrado que permitiu-nos chegar tão longe mostrando-nos os mistérios inefáveis e que o mesmo possa ocorrer com os homens. E nós suplicamos em nome da Sua infinita bondade, que revele a nós o Mistério do Primeiro Æthyr.

(Aqui segue o Chamado do Æthyr)

O véu do Æthyr parece o véu da noite, azul escuro, repleto de incontáveis estrelas. E pelo véu ser infinito não é visto o globo alado do sol queimando no centro. Sou invadido por uma paz profunda - além do êxtase, além do pensar, além da própria existência em si, IAIDA (esta palavra significa “Eu sou”, mas num sentido completamente além do ser).

(Nota - a soma das letras em hebraico resulta 26. No alfabeto hebraico as letras do nome do Æthyr somam 70, ayin; porém pela atribuição Yetziratica das letras em hebraico resulta 66 que, por sua vez, é a soma dos números de 0 a 11).

Sim; há paz. Não existe tendência de qualquer tipo muito menos qualquer sinal de sensação ou impressão. Existe apenas uma débil consciência como o perfume de jasmim.

O corpo do Vidente repousa num sono desperto mais profundo do que o tradicional e sua mente está quieta como um lago no deserto coberto por plácidas palmas.

Anoitece e, pela noite ser toda aquela do espaço e não a incompleta da noite terrestre, não existe sinal de aurora. Pois a luz do Sol cria ilusão e cegando os homens à glória das estrelas. E a menos que estejam na sombra da terra, não poderão ver as estrelas. Do mesmo modo, se ele não estiver escondido da luz da vida, não poderá contemplar Nuit. Aqui então, irei permanecer nesta imutável meia-noite em profunda paz.

Esqueci onde estou e quem sou. Estou suspenso no nada.

Agora o véu se abre. (Para o Escriba: aproxime-se, não quero falar assim tão alto)

Surge uma pequena criança coberta com lírios e rosas. Está sendo amparada por uma incontável miríade de Arcanjos. Os Arcanjos possuem todos o mesmo brilho incolor além de serem todos cegos. Abaixo deles estão muitas, mas muitas outras legiões são tantas que os olhos não conseguem acompanhar. E em sua frente, em seu coração e em sua mão está o secreto sigilo da Besta (866). E a glória disso tudo é tão grande que todos os meus sentidos espirituais falham bem como seus reflexos no corpo.

É muito estranho. O meu coração está em êxtase, sagrado e inefável, absolutamente além da emoção; além daquela felicidade chamada Ananda, infinitamente calma e pura. Ainda nos portais de meus olhos pairam lágrimas como sentinelas que, inclinados em suas lanças, ouvem.

O grande e terrível Anjo fixa seu olhar em mim, como se quisesse obstruir-me da visão. Minha mente nubla-se. Existe outro me forçando ao sono.

(É muito difícil falar sobre isso, pois uma impressão leva um tempo enorme para ir da vontade aos músculos. E, naturalmente, não tenho noção do tempo)

Fui levado novamente em direção a criança por dois Anjos, abaixando minha cabeça.

Esta criança parece aquela que tentaram descrever no “Jardim de Janus”.

Cada volição é inibida. Eu tentei dizer muito, mas tudo se perdia pelo caminho.

Sagrado és tu, Ó mais belo do que as estrelas da Noite!

Nunca houve tal paz, tal silêncio. Mas essas são coisas positivas. Cânticos de louvores às coisas eternas entre as chamas da primeira glória e cada nota de cada canção é uma nova flor no buquê da paz.

A criança dança não, pois ela é a alma de dois bailados - a mão direita e a mão esquerda e nele ambas são um bailado, o bailado sem movimento.

Há orvalho espalhado por todo o fogo. Cada gota é a quintessência do êxtase das estrelas.

Pela terceira vez sou levado a ele, prostrando-me sete vezes a cada passo. Há um perfume no ar que se reflete em todo o corpo do vidente.

Esse perfume estimula seu corpo com um êxtase parecido com amor, com o sono.

E esta é a canção:

Eu sou o filho de tudo que é o pai de tudo, pois de mim veio tudo o que eu posso ser. Eu sou a fonte nas neves e sou o mar eterno. Eu sou o amante e sou o amado e sou os primeiros frutos do amor deles. Eu sou primeiro débil tremor da Luz e eu sou a roca onde a noite tece o seu impenetrável véu.

Eu sou o capitão das hostes da eternidade, dos espadachins e dos lanceiros e dos arqueiros e dos aurigas. Eu liderei as forças do leste contra as forças do oeste e as forças do oeste contra as forças do leste. Porque eu sou Paz.

Meus bosques de oliva foram plantados por uma prostituta e meus cavalos treinados por um ladrão. Minhas vinhas cresceram em volta das lanças do Altíssimo e com a minha risada eu matei milhares de homens.

Com o vinho em minha taça eu misturei os relâmpagos e moldei meu pão com uma espada afiada.

Com o meu desatino eu desfiz a sabedoria do Magus e com as minhas decisões eu subjuguéi o universo. Eu devorei a romã na Casa da Ira e espremi o sangue de minha mãe entre moedores para fazer o pão.

Não há nada que eu não tenha pisado. Não há nada que eu não tenha adornado na minha frente. Como uma faixa eu cingi todas as cousas em minha cintura. Eu escondi todas elas na caverna do meu coração. Eu matei todas as cousas porque eu sou Inocência. Eu deitei com todas as cousas porque eu sou a Virgindade Intocada. Eu dei a luz a todas as cousas, pois eu sou a Morte.

Imaculados estão meus lábios, pois são mais vermelhos do que o vinho e o sangue com o qual me intoxicaram.

Imaculada está minha testa, pois ela é mais clara do que o vento e o orvalho que ele refresca.

Eu sou luz e sou noite e eu sou aquilo além deles.

Eu sou a fala e eu sou o silêncio e eu aquilo além deles.

Eu sou vida e eu sou morte e eu sou aquilo além deles.

Eu sou guerra e eu sou paz e eu sou aquilo que está além deles.

Eu sou a fraqueza e eu sou a força e eu sou aquilo que está além deles.

Assim por nenhum deles pode o homem chegar a mim. Assim por cada um deles deve o homem chegar a mim.

Tu rirás da estupidez do tolo. Tu aprenderás a sabedoria do Sábio. E tu serás iniciado nas cousas sagradas. E tu serás ensinado nas cousas do amor. E tu serás poderoso nas cousas da Guerra. E tu serás mestre nas cousas do oculto. E tu decifrarás os oráculos. E tu levarás todas essas cousas em teu carro e por uma dessas não poderás chegar a mim ainda que por uma delas deves tu chegar a mim. E tu deverás ter a força do leão e os segredos do eremita. E tu deverás girar a roda da vida. E tu deverás segurar a balança da Verdade. Tu passarás através das grandes Águas, um Redentor. Tu deverás ter a cauda do escorpião e as flechas venenosas do Arqueiro e os terríveis chifres do Bode. E tu derrubarás a fortaleza que guarda o Palácio do Rei, meu filho. E tu obrarás pela luz da Estrela e da Lua e do Sol e pela terrível luz do julgamento, o nascimento do Espírito Santo em ti. Quando esses tiverem destruído o universo então poderás tu adentrar o palácio da Rainha, minha filha.

Bendito, bendito, bendito; sim, bendito três e quatro vezes bendito é aquele que conseguiu olhar tua face. Eu tirei você da minha presença como um raio rodopiante para guardar os caminhos e a quem tu golpeares será realmente ferido. E a quem tu amas será amado de fato. E se pelo golpe ou pelo amor tu trabalhas cada um verá minha face, um vislumbre através de mil véus. E eles erguer-se-ão do sono do amor ou da morte e cingir-se-ão com uma cinta feita da pele da cobra em nome da sabedoria e eles usarão túnicas de pureza e o avental da cor laranja flamejante pela vontade e sobre seus ombros eles jogarão a pela da pantera de coragem. E eles usarão a nêmis do segredo e o atep coroa de verdade. E em seus pés calçarão sandálias feitas de pele de peitos, deixai-os pisarem em tudo que foram e que a própria resistência ajude-os e proteja seus pés à medida que passam pelo místico caminho que passa através dos pilares. E sobre seus peitos estar a Rosa e a Cruz da luz e da vida e em suas mãos a lâmpada e o cajado do eremita. Assim deverão eles partir para a infinita jornada onde cada passo é uma indizível recompensa.

Sagrado, Sagrado, Sagrado, Sagrado, sim, três e quatro vezes és tu, pois conseguis-te olhar minha face; não apenas pela minha graça, não apenas por tua magia, possa ser isso alcançado.

Poderoso, poderoso, poderoso, poderoso, sim, três e quatro vezes poderoso és tu. Aquele que se erguer contra ti deverá ser derrubado, embora tu não ergas um dedo sequer contra ele. E aquele que te caluniou será jogado à vergonha embora teus lábios não pronunciem uma sílaba sequer contra ele. E aquele que pensou mal de ti terá os pensamentos confusos embora em tua mente não seja criado pensamento algum em relação a ele. E eles deverão ser trazidos ao teu julgo para servi-te embora tu não queiras isso. E essas cousas serão para eles graça e sacramento e juntos deverão sentar no banquete superno e vós festejareis com o mel dos deuses e se embriagarão com o orvalho da imortalidade - POIS EU SOU HÓRUS, A CRIANÇA COROADA E CONQUISTADORA QUE TU NÃO CONHECIAS!

Avançai, portanto, Ó tu Profeta dos Deuses, em direção ao Altar Cúbico do Universo; lá tu deverás receber cada tribo e reino e nação na poderosa Ordem que chegou da fortaleza fronteira que vigia o Extremo Abismo até o Meu Trono.

Esta é a formula do Æon com a voz de LIL que é a Lâmpada de Luz Invisível, está encerrada. Amem.

Biskra, Argélia
19 de Dezembro de 1909 - 13:30 - 15:30.